Diário de Lisboa

Janeiro
Terça-feira

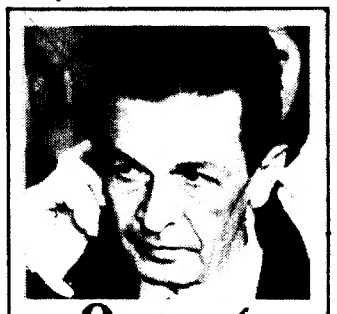
ANO 60.°
N.° 20 444
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Constitucionalistas PSD são contra o projecto de Freitas do Amaral

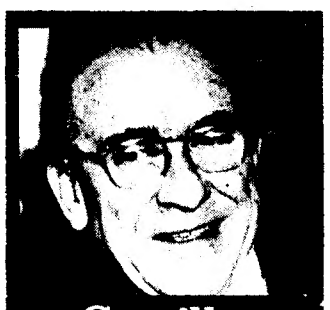
●Parecer de Santana Lopes e Marcelo Rebelo de Sousa contesta 'alargamento dos poderes presidenciais'

Pág. 5



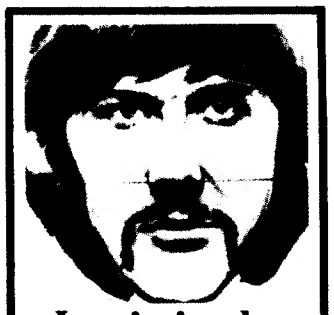
O que é a "svolta" de Berlinguer

Pág. 10



Carrillo "derrotado" no PSU catalão

Pág. 11



Incriminado o "estripador" de Leed

Pág. 11

Jovens americanos contra serviço militar

Cinco anos depois da derrota americana no Vietname, para a qual muito contribuiram os movimentos pacifistas e antimilitaristas, os jovens americanos voltam a levantar-se contra a instituiçao militar. Em causa está a obrigatoriedade do serviço militar e do próprio recenseamento de todos os jovens com 18 anos. Ontem, em numerosas cidades dos EUA, grupos de manifestantes vieram para a rua com o seu protesto. Em Nova Iorque, a Policia interveio (telefoto UPI-/ANOP/«DL») prendendo 32 pessoas e fazendo diversos feridos.

Vão analisar o programa antes da posse

Balsemão reúne-se amanhã com os novos ministros

Secretaria de Estado da Juventude e Desportos:

Um não definitivo de César Torres

Págs. 4 e 5

Capturados dois mil inimigos

Irão anuncia grande vitória sobre o Iraque

Pág. 12

Cravos vermelhos e a homenagem dos amigos no regresso de Vasco Cabral a Bissau

Vasco Gonçalves e Margarida Tengarrinha conversam com Vasco Cabral, durante o jantar que uma centena de amigos portugueses ofereceu ontem à noite ao ministro do Plano da Guiné-Bissau, horas antes de regressar ao seu país. Pág. 20

Hoje há "Exclusivo"

«Invasão», uma palavra perigosa, analisada a propósito do caso do Afeganistão pelo «New York Times», é um dos temas do «Exclusivo» de hoje, que insere ainda como tema dominante uma entrevista com Juan Chacon, secretário-geral do Bloco Popular Revolucionário de El Salvador. O nosso suplemento das terças-feiras, dedicado à vida internacional, publica ainda a continuação da série sobre Moçambique, e artigos sobre a política americana, Nepal, etc, além das secções habituais.

Universidade Nova de Lisboa

Jornalistas impedidos de frequentar Curso de Jornalismo

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas decidiu enviar uma carta ao Conselho Directivo da Universidade Nova de Lisboa pedindo esclarecimentos sobre os indeferimentos sistemáticos aos pedidos de transferência de jornalistas profissionais (com «curriculum» universitário) para a Faculdade de Ciências Humanas (Curso de Jornalismo).

Na verdade, «não só se goraram – afirma o SJ – as expectativas do sindicato quanto à abertura do novo curso às necessidades da classe, como se chega agora ao ponto-de, por via administrativa, impedir aos jornalistas profissionais a frequência do único curso que em Portugal confere licenciatura em jornalismo».

Queixa-crime contra RDP por violação da Lei da Greve e "lock-out"

Em 31 de Dezembro passado, o Sindicato dos Jornalistas entregou ao delegado do Procurador da República junto do Tribunal do Trabalho de Lisboa uma queixa-crime contra a Comissão Administrativa da RDP por violação da Lei da Greve.

Relatam-se nessa queixa as circunstâncias em que foram desactivadas as Redacções da Rádio Comercial e das delegações dos Açores e da Madeira no decurso das greves dos jornalistas (de 5 a 8 de Novembro último), bem como dos trabalhadores da empresa no passado mês de Março.

A empresa, assim procedendo, violou os artigos 6 e 14 da Lei da Greve (substituição de grevistas e «lock-out»), o Estatuto do Jornalista e o Regulamento da Carteira Profissional (exercício da profissão de jornalista por elementos não habilitados).

Oslo: "porno" queimado às toneladas

Dezasseis toneladas de revistas pornográficas, no valor de aproximadamente 10 milhões de coroas (cerca de 100 milhões de escudos), foram recentemente queimadas pela Polícia norueguesa, em Oslo.

As revistas tinham sido apreendidas há dois anos num armazém de artigos pornográficos – e o Supremo Tribunal só agora ordenou a sua destruição...

O príncipe e "lady" Diane

Carlos desejou um "mau ano" à Imprensa britânica por certas indiscrições...

O príncipe Carlos de Inglaterra desejou ontem um «mau ano» aos directores dos jornais britânicos, consagrando assim a degradação das relações entre a família real e a Imprensa.

Quando estava a caçar em Sandringham (Norfolk), o príncipe de Gales aproximou-se dos fotógrafos e declarou-lhes:

«Aproveito esta ocasião para vos desejar a todos um bom ano novo. Mas desejo-o especialmente mau para os vossos directores...»

Esta perda de paciência do príncipe mais uma vez testemunha a degradação das relações entre a família real e a Imprensa. Com efeito, há já vários meses que Buckinghan Palace tem dado a conhecer o seu descontentamento.

Este descontentamento teve por origem o modo como a Imprensa tem noticiado um suposto idílio entre o príncipe e «lady» Diane, uma dama da corte...

Foram sobretudo os artigos do «Sunday Times», segundo os quais o príncipe herdeiro ter-se-ia encontrado com a jovem «lady», de noite, dentro do comboio real, que constituíram a gota que fez transbordar a taça real.

Além disso, as férias que a família real passa tradicionalmente no fim do ano, em Sandringham, deram lugar a vários incidentes.

Assim, a rainha pediu aos jornalistas para que «se fossem embora» quando estes estavam a fotografar o seu neto, Peter de 3 anos, filho da princesesa Ana.

Os jornais britânicos mandaram legiões de jornalistas para Sandringham, na perspectiva de «lady» Diane ali se vir a encontrar com o príncipe Carlos. Isso irritou a família real que, facto excepcional, pediu ao «Sunday Mirror» para desmentir certas revelações «sensacionais». E o «Press Council», organismo independente, pediu no mês passado aos jornais britânicos para serem mais discretos...

Contra discriminação sul-africana

Posição do SJ a favor de sindicalistas afastados

O Sindicato dos Jornalistas protestou junto das autoridades sul-africanas contra as medidas restritivas aplicadas a dois dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores (negros) dos Meios de Comunicação da Africa do Sul (MWASA), facto já ontem noticiado pelo «DL».

Com efeito, os sindicalistas Z. Sisulu e M. Subramoney, estão proibidos, entre outras coisas, de publicar notícias ou artigos durante três anos e obrigados a recolher obrigatório.

O Sindicato dos Jornalistas protestou também junto do ministro da Justiça de Itália contra a prisão dos jornalistas de «L'Espresso», a quem não foi respeitado o direito ao sigilo profissional.

Finalmente, o SJ decidiu associar-se a uma iniciativa da FIJ, relativamente à prisão e desaparecimento de jornalistas argentinos.

Indemnizações de "O Século"

O Sindicato dos Jornalistas acaba de introduzir, nas Comissões de Conciliação, setenta e duas reclamações individuais de jornalistas de «O Século» e restantes publicações da ex-SNT, para que fique assegurado o direito às indemnizações que são devidas àqueles trabalhadores em consequência da extinção dos respectivos contratos de trabalho. E de 102 o número de jornalistas da empresa proprietária daquele extinto matutino.

Zimbabwé: controlo da Imprensa

Grave diferendo entre Mugabe e Nkomo

O ministro do Interior do Zimbabwe, Joshua N'komo, classificou como «tragédia total» o controlo pelo Governo, da Imprensa do país, considerando ser de vital importância a existência de «opiniões independentes».

O chefe da Frente Patriótica, grupo que faz parte da coligação governamental, considerou também «absolutamente inaceitável» a compra, pelo Governo de Robert Mugabe, das acções sul-africanas do maior grupo de jornais do país, o «Zimbabwe Newspapers».

Entretanto, Mugabe, através de uma declaração oficial, afirma que N'Komo procedeu de «forma reaccionária e histérica» ao denunciar o controlo efectivo da Imprensa pelo Governo do Zimbabwe.

Este ataque constitui o primeiro no Zimbabwe em que a máquina da Informação do Governo foi utilizada contra um ministro.

PUB.

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, 2 – 1399 Lisboa Codex

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%

EMISSAO DE FEVEREIRO/68 — SERIE I
EMISSAO DE SETEMBRO/68 — SERIE II

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 de Janeiro de 1981 se encontra a pagamento o cupão n.º 26 da emissão de Fevereiro de 1968 — Série I e o cupão n.º 25 da emissão de Setembro de 1968 — Série II. O valor líquido destes cupões é de Esc. 25$50, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Impostos	4$50
Juro líquido	25$50

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDITO FRANCO-PORTUGAIS
UNIAO DE BANCOS PORTUGUESES

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 6 de Janeiro de 1981

UM BOLO-REI COM 24,5 MILHÕES DE ESCUDOS!

8 MILIONÁRIOS NO CONCURSO N.º 20 DO TOTOBOLA!

Com efeito, várias surpresas nos resultados dos jogos da Taça de Portugal, promoveram a milionários 8 apostadores, que assim vêem prolongada a sua quadra festiva, por mais uns bons tempos.

Braga, Comércio e Indústria, Feirense (este «vencedor» por sorteio), Covilhã e o já célebre Merelinense, foram as equipas que contribuiram com muito brilho para a quebra de lógica verificada na chave do concurso n.º 20.

Não fez parte do elenco dos jogos a aguerrida equipa alentejana de Cabeça Gorda que surpreendeu tão inesperadamente a nova turma de Oliveira, o que poria em dúvida, o número de acertantes apurados neste concurso.

Os resultados do escrutínio do concurso n.º 20 foram os seguintes: 8 «trezes» e 242 «dozes». Cada «treze» foi contemplado com 1.527.504$00; a cada «doze» coube 50.496$00.

Agora os nomes dos novos milionários: Maria Cristina Cunha, de Torres Vedras; Manuel Freire Borges da Cunha, de Lisboa; David da Silva Santos, de Oliveira de Azeméis; Manuel Oliveira, do Porto; José Lima Rocha, de Viana do Castelo; Hain Utos, que não indicou morada e ainda um anónimo de Sacavém.

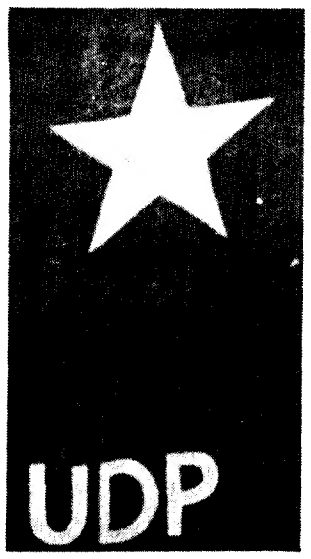
Tudo indica que o próximo concurso registe um grande montante para prémios, atendendo ao interesse dos jogos a disputar, em que se salienta um Porto-Sporting, nada mais nem menos que o subcampeão contra o campeão.

ponto a ponto

● Representantes da Junta de Crédito Público apresentaram ontem ao **presidente da Assembleia da República** as contas da Junta referentes a 1979. As contas da Junta de Crédito Público são aprovadas pelo Parlamento – explicou à Anop um dos representantes depois de ser recebido em S. Bento pelo presidente da AR. O montante da divida pública ascendia a cerca de 164 milhões de contos em 31 de Dezembro de 1979.

● Os embaixadores de Portugal em Caracas, Cidade do México e Lusaca, respectivamente **Walter Rosa,** Fernandes Fafe e Flores de Andrade, acabam de ser exonerados dos cargos que desempenhavam. Os diplomas relativos a estas exonerações foram hoje publicados no «Diário da República», especificando-se que o fizeram «a seu pedido e sob proposta do Governo».

● **A União Democrática Popular (UDP)** considera que os recentes aumentos de preços «serão início de uma inflação galopante que vai caracterizar a política económica do Governo Balsemão». Em comunicado, a UDP refere que «depois de um ano de contenção dos preços, para ganhar as eleições de 5 de Outubro o Governo AD desencadeou um aumento generalizado do custo de produtos e de serviços de primeira necessidade». A UDP diz ainda que «a luta contra os recentes aumentos deve passar pela exigência de actualização de salários».



● Teve ontem alta da Casa de Saúde da Cruz Vermelha, **o cardeal-patriarca de Lisboa,** que ali recebeu tratamento, desde o principio do mês, seguindo para o norte onde vai descansar, regressando depois ao mesmo estabelecimento hospitalar para prosseguir o tratamento. D. António Ribeiro sofre de alterações biliares.

● **Mota Amaral,** chefe do Executivo açoriano, estará em Lisboa nos dias 9 e 14 para assistir, respectivamente, à posse do sétimo Governo Constitucional e à solene investidura do Presidente da República. O chefe do Governo dos Açores, que regressará a Ponta Delgada no próximo dia 15, deslocá-se também a Paris onde participará numa reunião da Conferência dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa.

PASSADO ● PRESENTE

Uma entrevista de António Sérgio à «Revista Portuguesa»

Cecília Barreira

Esta entrevista de António Sérgio (1) reveste-se de um particular interesse não só porque coincide com uma das épocas de maior labor intelectual e cívico do autor dos «Ensaios» como antecede, de escassos meses, duas experiências da «Seara» no campo da intervenção política: a revista «Homens Livres» (de Dezembro de 1923) e o Governo de Alvaro de Castro (do qual participariam António Sérgio e Azevedo Gomes, em Janeiro de 1924).

Algumas afirmações, então proferidas por António Sérgio, são de molde a merecerem o epiteto de polémicas, problematizadoras, preocupantes. Era-lhe característico esse modo irreverente e lúcido com que lançava dados, aventava pistas, delineava soluções. Ao afirmar: «A rigor, não tivemos ainda novelista que penetrasse até ao coração dos grandes temas fundamentais da sociedade portuguesa. O próprio Eça pouco avançou da superfície, apesar dos retratos geniais que nos deixou», Sérgio tinha em mira a necessidade de se pensar a sociedade, de se reflectir sobre os homens com um olhar porventura mais profundo e crítico. A «infantilidade» da literatura portuguesa prende-se à pouca densidade do escol intelectual, ao esgotamento de fórmulas e temáticas, à aridez de perspectivas que se lhe ofereciam.

E, na realidade, a reforma das mentalidades, o renovamento desse mesmo escol que lhe granjeia as frases mais ousadas, talvez as mais amargas. Em pleno clima ascensional das ideias conservadoras, Sérgio desmistifica:

«(...) Já chegou a hora de darmos por estafados os temas que ainda imperam: o elogio da tradição, o hino à saudade, a ternura pelo sebastianismo, a apologia do povo como artista, poeta e adivinho máximo, o génio aventureiro da raça e pouco mais.»

Todavia, estas palavras soam-nos hoje estranhas quando é certo que, nessa época (lembremo-nos, estava-se em Julho de 1923), já se tinham entabulado conversações entre «seareiros» e arautos do «integralismo» para a formação duma plataforma de acção cívica que se consubstanciasse, de entre outras manifestações, na publicação duma revista. Em Dezembro, a revista «Homens Livres» era dada à estampa com um elenco de colaboradores ecléctico: de António Sérgio a António Sardinha, de Raul Proença a Carlos Malheiro Dias, de Afonso Lopes Vieira a Aurélio Quintanilha (2).

A Junta de Educação (mais concretamente, Junta de Propulsão dos Estudos) e a revista «Lusitânia» são projectos focados por Sérgio na entrevista à «Revista Portuguesa». Questiona-se, qual a incumbência específica dessa junta? São do próprio Sérgio os esclarecimentos que se transcrevem:

«A junta, como sabe, destina-se a desenvolver a investigação científica e a criar melhores condições morais e espirituais aos estudantes portugueses por meio da iniciativa particular.»

E interessante a perspectiva como Sérgio encarava o binómio educação-investigação científica, nunca desligando uma acção concreta de apoio aos estudantes: há como que a ideia nhava na criação duma «Residência de Estudantes» para os mais desfavorecidos.

Como ministro da Educaçao, Sérgio tentaria pôr em prática algumas das teorias e soluções propugnadas pela «Seara»: esforço efémero dada a exiguidade do tempo que se manteve em funções.

Sérgio, definitivamente, nunca seria um homem do poder. Manter-se-ia, antes, em oposição ao poder estabelecido, não por teimosia ou intransigência, mas na honestidade decorrente duma maioridade assumida cívica e intelectualmente. Não havia grilhetas de pensamento que se auto-impusesse: era um lutador de ideias a quem não repugnava o esforço e o empenhamento do lutador da acçaõ. O entrevistador (Alves Martins) terminava o breve diálogo com Sérgio. Um comentário lhe restava: «Sim, ainda há gente que trabalha, desprezando o que dizem os clássicos da má língua, os estúpidos, os mal intencionados e os imbecis...».

António Sérgio em 1960, quando abandonou a vida política

Notas

1) **Revista Portuguesa**, publicaçao semanal dirigida por Victor Falcao. A entrevista foi publicada na èdição de 28 de Julho de 1923.

2) Para um maior conhecimento do significado da revista «Homens Livres» leia-se de João Medina o estudo **O Pelicano e a Seara/A Revista Homens Livres**. Lisboa. Ediçoes António Ramos, 1978. Dois unicos números seriam publicados (respectivamente de 1-12-1923 e 12-12-1923). Para levemente se comoreender o espirito que presidiu à formaçao desta revista, citem-se as primeiras frases do editorial de abertura, assinado por Antonio Sérgio (titulo: «Vivos e Mortos»):

«Já escrevi algures que a grande linha divisória, nestes nossoo dias não é a que separa as «direitas» das «esquerdas»; é, sim, a que distingue na sociedade uma **nova** orientaçao, a politica **nova** (dando à palavra «politica» o seu mais largo significado), do espirito **velho** e da politica **velha**; os homens século XX dos homens seculo XIX; os vivos dos mortos.»

António Sérgio encara a situação portuguesa sob os aspectos literário, espiritual e moral

No seu gabinete da Biblioteca, rodeado da antiga livraria de Fialho, onde predominam os hespanhoes, desde os classicos até esse ignobil comerciante das letras, caixeiro viajante, de amostras sem valôr, que se chama Ibañez, Antonio Sergio perguntou-me:

– Sob que aspectos deseja que eu encare a situação?

– Sobretudo o literário, o espiritual, o moral, e, em menor escala, o politico.

– Do que me parece mais carecer a nossa literatura é de uma renovação da sua massa de ideias, de um maior lastro de concepções; de mais universal pensamento. Continuamos a manter muito desiquilibrada a balanças, na atenção que damos respectivamente á mera forma verbal e á substancia da obra (observação psicologica e social, pensamento filosofico, analise de casos de consciência, etc).

O romance, por exemplo, tem andado pelos arredores da questão, se me posso exprimir assim; vai á historia, ás curiosidades regionais, etc. Ora que melhor assunto para um romancista (assunto nacional e universal a um tempo) do que esta nossa sociedade dos ultimos vinte anos? A rigôr, não tivemos ainda novelistas que penetrassem até ao coração dos grandes têmas fundamentaes da sociedade portuguesa. O proprio Eça pouco avançou da superficie, apesar dos retratos geniaes que nos deixou.

Aquilino, que tem dotes de primeira ordem (poder descriptivo, invenção verbal, etc) deveria tentar, ao que julgo, a vereda que, agora indiquei. Necessita libertar-se de certos preconceitos da sua educação intelectual; de dedicar-se, a valer, á observação directa, penetrante, sem *parti-pris* dos casos de psicologia e dos conflictos sociais, disciplinar, por uma auto-critica severa de bom gosto, a espontaneidade riquissima, mas demasiado heterogenea ainda da sua fórmação, e então dar-nos-ha a obra que d'ele esperamos.

– E quanto ás idéas...

– Parece-me, a esse respeito, que já chegou a hora de darmos por estafados os têmas que ainda imperam: o elogio da tradição, o hino á saudade, a ternura pelo sebastianismo, a apologia do povo como artista, poeta e adivinho máximo, o genio aventuréiro da Raça, e pouco mais.

Não houve meio, até agora, de encarreirar definitivamente as nossas letras para o pensamento culto; satura-los de intelectualidade conciente.

Depois de Herculano e dos três maiores da geração de 20 – Antero, Oliveira Martins e Eça – recaimos numa quasi infantilidade. E muito fraca, ao que me parece, a densidade de pensamento da literatura portuguesa.

Precisamos de mais energia cerebral, de mais peso de ideias. E, depois, não ha critica...

– Julga assim tão importante a função da critica?

– De certo. Ainda ha pouco notei que nas revistas francesas os proprios auctores pediam critica, uma critica séria, fazendo notar que as grandes epocas da criação francesa haviam coincidido com as grandes épocas da sua critica. Ela é a consciencia duma literatura.

– E, a proposito, como correm os trabalhos da reforma da educação?

– Muitissimo bem. Vão-se desvanecendo rapidamente os mal entendidos resultantes de uma errada e apressada interpretação de certas passagens do projecto. A discussão, pelos professores primarios, tem decorrido com grande elevação e superior bom senso. Afluem os aplausos dos homens mais prestigiosos do paiz. Pela primeira vez se procede segundo os sãos principios da verdadeira Democracia. Estão sendo distribuidos milhares de exemplares do projecto, com um inquerito em que se vai ao ponto de perguntar quem são os individuos que, pela sua competencia, devem ser nomeados para os cargos da inspecção tecnica, da comissão executiva e do pessoal docente das escolas modelos.

– Crê, então, que a reforma pode concorrer para modificar a nossa situação espiritual?

– O efeito da reforma nos educandos levará ainda tempo a fazer-se sentir. Mas pode desde já criar-se em torno d'ela um ambiente de renovação, uma mentalidade luminosa e progressiva. A reforma pode concorrer para a formação dum nucleo de aristocracia natural, juntando homens de valor em volta d'ela, dando um objectivo imediato, e que a todos interessa, ás pessoas de boa vontade do paiz.

– E em que direcção irá ela lançar-se?

– Sempre arriscado fazer previsões. Por agora o que aparece com mais pujança são os estudos historicos. Só agora se inicia seriamente a analise da epoca dos descobrimentos. A *Historia da Colonisação Portuguesa no Brasil*, em que colaboram os nossos principaes cultores das sciencias historicas, e os opusculos do sr. Joaquim Bensaude abriram a marcha.

Dentro de pouco tempo virá á luz uma tradução do folheto do professor Lopes Larsen sobre as relações de Portugal e da Dinamarca no seculo XV, com um prefacio de Jaime Cortesão que ha de dar que pensar e que falar...

– Porquê?

– Jaime Cortesão descobriu documentos interessantissimos de que tirou reflexos do maior brilho, iluminando-os com a luz de novas hipoteses.

Quanto á arte da grande epoca, aí estão os estudos de Reinaldo

Continua na pág. 7

Balsemão foi duas vezes a Belém

Presidente da República aceitou totalidade dos ministros propostos

● Elenco ministerial reúne amanhã pela primeira vez, para apreciar programa

O Presidente da República, que ontem recebeu por duas vezes o Primeiro-Ministro indigitado, Francisco Pinto Balsemão, aceitou na sua totalidade os nomes propostos para ministros do Sétimo Executivo Constitucional – revela um comunicado de Belém emitido ao princípio da noite de ontem.

O Chefe do novo Governo, depois da segunda audiência, anunciou que o elenco ministerial se reúne amanhã, quarta-feira, a fim de apreciar os contributos sectoriais para o Programa do Gabinete.

A contagem do prazo de dez dias para apresentação do Programa Governamental à Assembleia da República inicia-se em princípio na sexta-feira, dia em que o Executivo tomará posse. A nomeação oficial do Primeiro-Ministro deve coincidir com a posse do elenco ministerial – disse à Anop uma fonte oficiosa.

O debate do Programa Governamental no Parlamento não excede cinco dias, podendo qualquer grupo parlamentar propor a respectiva rejeição, a qual, se aprovada, implica a inviabilização do Executivo. A rejeição do Programa exige maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções.

Entretanto e de acordo com declarações prestadas ontem por Pinto Balsemão à saída da primeira audiência em Belém, os secretários de Estado, à excepção dos da presidência do Conselho de Ministros, que tomam posse na sexta-feira, são empossados no princípio da próxima semana, em data a anunciar.

Na mesma altura Balsemão afirmou que a prioridade das prioridades do seu Governo vai ser a «libertação da sociedade civil do Estado» e «o aumento da capacidade produtiva de Portugal».

Basílio Horta ouve oposição

Basílio Horta recebe na próxima semana representantes dos partidos da oposição sobre aspectos gerais das políticas de Defesa e Externa do VII Governo.

O Primeiro-Ministro indigitado disse ontem que estes contactos decorrem no âmbito do Estatuto da Oposição e que o novo Executivo é neles representado pelo ministro adjunto encarregado das relações com o Parlamento.

Brás Teixeira na Cultura

António Brás Teixeira, de 43 anos, actual secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros é o novo secretário de Estado da Cultura.

António Manuel de Assunção Brás Teixeira (considerado «independente») exerceu funções politico administrativas em Moçambique antes do 25 de Abril, tendo sido secretário provincial. E administrador da Sociedade Financeira Portuguesa.

Na Secretaria de Estado da Cultura sucede a Vasco Pulido Valente (VI Constitucional), Helder Macedo (V), David Mourão Ferreira (VI Provisório e I e IV Constitucionais), Teresa Santa Clara Gomes (III Constitucional), João de Freitas Branco (III, IV e V Provisórios) e Maria de Lurdes Belchior (I, II e III Provisórios).

Mensagem de Balsemão ao povo açoriano

Pinto Balsemão, numa mensagem que dirigiu ao povo açoriano, reafirmou a intenção do Governo da República em prosseguir este ano o processo de consolidação da autonomia do arquipélago.

Nessa mensagem, cujo texto foi divulgado ontem em Ponta Delgada, Francisco Pinto Balsemão, depois de adiantar que 1981 «não vai ser um ano fácil», acentua que os Açores «têm de se preparar para o embate da crise e tem de continuar a programar a futura adesão às comunidades europeias».

Balsemão fala, depois, da solidariedade existente entre o continente e as ilhas a propósito do sismo que abalou a Terceira, S. Jorge e Graciosa, afirmando que se 1980 foi, «infelizmente, o ano do sismo, mas também o da reconstrução, 1981 não deixará de ser o ano em que o povo açoriano verá apagados, definitivamente, os traços materiais da tragédia que sofreu».

O Primeiro-Ministro indigitado é ainda de opinião que este ano, nos Açores, só existirão duas palavras-chave: «autonomia e esperança».

Silva Horta em Lisboa

O ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta, chegou ontem a Lisboa, vindo de Ponta Delgada.

Silva Horta assistirá sexta-feira à cerimónia de posse do Governo presidido por Pinto Balsemão.

No dia 14, acompanhado dos presidentes da Assembleia Regional e do Governo dos Açores, Álvaro Monjardino e Mota Amaral, respectivamente, Silva Horta estará presente na cerimónia solene da investidura do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Pinto Balsemão, 48.º Primeiro-Ministro

Francisco José Pereira Pinto Balsemão, 43 anos, é o quadragésimo oitavo Primeiro-Ministro português desde a implantação da República em 1910 e o nono desde a Revolução de 25 de Abril de 1974.

Todavia, um dos chefes de Governo – Salazar – governou mais tempo que os restantes quarenta e seis juntos, ou seja, 36 anos.

De 1910 a 1980, em fases diferentes, duas Juntas Revolucionárias (uma em Maio de 1915 e outra em Dezembro de 1917) e uma Junta de Salvação Nacional (em Abril-Maio de 1974) geriram igualmente os negócios públicos.

Francisco Pinto Balsemão é o primeiro jornalista português, da era moderna, a ascender ao cargo de Primeiro-Ministro.

Sócio número 138 do Sindicato dos Jornalistas, também advogado e gestor, Balsemão iniciou a sua carreira jornalística em 1961 na revista «Mais Alto», onde foi chefe de Redacção. De 1963 a 1965 esteve no «Diário Popular» e em 1973 fundou em Lisboa o semanário «Expresso», de que foi director até 3 de Janeiro de 80, altura em que tomou posse como ministro adjunto do Primeiro-Ministro do sexto Governo Constitucional.

Ainda no campo da informação, Pinto Balsemão foi vice-presidente do Conselho de Imprensa e presidente da Associação da Imprensa não Diária.

Antes do 25 de Abril, foi co-autor com Sá Carneiro e outros, de um projecto de lei de Imprensa, onde se previa a abolição da censura, que o regime de então rejeitou.

Depois do 25 de Abril, participou com Sousa Franco, Marcelo Rebelo de Sousa e outros na comissão encarregada de elaborar o projecto de Lei de Imprensa que actualmente está em vigor.

Em 1971 publicou um livro sobre Comunicação Social intitulado «Informar ou depender?». Escreveu também «Mentalização para a eficiência» (1969) e participou em diversas obras colectivas respeitantes a problemas de informação, editadas pelo Instituto de Ciências Sociais (Barcelona), pelo CIESJ (Estrasburgo) e pela Academia Internacional de Cultura Portuguesa.

Em meados deste ano numa entrevista a «El Pais» de Madrid, defendeu que «em Portugal não deveria existir uma Imprensa estatal».

Em 1969, aceitou ser deputado, embora independente, na Assembleia Nacional, e meses mais tarde, reconhecendo que a abertura prometida por Marcelo Caetano não existia, formou com Sá Carneiro, Pinto Leite, Magalhães Mota, Miller Guerra, Pinto Machado e Mota Amaral, a chamada «ala liberal» de oposição ao regime.

No entanto, ao contrário de Sá Carneiro e Miller Guerra, não abandonou a Assembleia antes do termo do mandato.

Depois do 25 de Abril de 1974, juntamente com Sá Carneiro e Magalhães Mota criou o Partido Popular Democrático (PPD), actual Partido Social Democrata (PSD), sendo actualmente o único fundador que permanece no partido.

Foi vice-presidente da Assembleia Constituinte, tendo subscrito em 1978, juntamente com Sousa Franco, Magalhães Mota e outros, o documento «Opções Inadiáveis», de cuja orientação – de contestação à direcção do PSD – viria a afastar-se mais tarde.

No seio do partido é presidente da Comissão de Relações Internacionais, membro do Conselho Nacional e da Comissão Política.

Desde 3 de Janeiro do ano passado é ministro adjunto do Primeiro-Ministro, o terceiro lugar da hierarquia do sexto Governo Constitucional.

Francisco Pinto Balsemão, considerado um moderado no seio dos sociais-democratas, foi presidente do Automóvel Clube de Portugal, fundador e membro do Conselho de Administração de Ciências Políticas, membro do Conselho Geral da Fundação Oliveira Martins, fundador e membro do Conselho Directivo da Intereuropa (Associação Portuguesa para o Estudo da integração Europeia) fundador e presidente do Conselho Fiscal da APRI (Associação Portuguesa para o estudo das Relações Internacionais).

Casou duas vezes tendo do primeiro matrimónio dois filhos – Mónica (14 anos) e Henrique (11 anos) e do segundo outros dois, Joana (3 anos) e Francisco (alguns meses).

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal, sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL

NA VAMAR É FACIL COMPRAR

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA
RUA DA SOFIA, 111, 1º

PART-TIME 17.400$00

Firma inglesa pretende 4 pessoas com o 5.º ano liceal como mínimo e mais de 18 anos. Para trabalhar apenas em part-time. Contactar somente amanhã 4.ª-feira na Rua Duque de Palmela, 30-5.º letra B, às 14.30 horas.

cursos por correspondência

Rádio, Electrónica, TV — Fotografia
Desenho e Pintura — Costura
Electricidade — Relações públicas
Inglês — Vendas/Marketing
Secretariado — Contabilidade

desde 1947

ÁLVARO TORRÃO

Rua Fernão Lopes, 8 — 1096 Lisboa Codex — Tel. 54 31 36

REVISTAS:
Selecções de Rádio — REVISTA DE DIVULGAÇÃO TÉCNICA
Selecções de Mecânica e do lar
RÁDIO • ELECTRÓNICA • TV
HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

PASSADEIRA PLÁSTICA

PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM

BARROS & BARROS, LDA.
R. José Duro, 22-D Alvalade 1700-Lisboa-T. 892057-895013

Ao telefone com

Alfredo César Torres

Recusa de um lugar no Governo mas total solidariedade com Balsemão

Um homem do desporto, antigo campeão nacional de «rallyes», dirigente desportivo durante vários anos, actual presidente do Automóvel Clube de Portugal, membro eleito para alguns dos mais importantes cargos da Federação Internacional do Automobilismo, criador e responsável do melhor «rallye» do mundo, mas que do desporto tem uma visão que ultrapassa muito o campo específico do automobilismo, esteve (está?) para ser o futuro secretário de Estado da Juventude e Desportos.

Trata-se de Alfredo César Torres, um nome conhecido nos meios desportivos nacionais e internacionais. Para muita gente o convite que lhe foi dirigido não constituiu surpresa na medida em que se trata de uma figura em que todos reconhecem uma notável capacidade de realização.

Nos dois últimos dias parece no entanto que alguma coisa mudou e que César Torres não aceitará o cargo.

«DL» – **É verdade que não aceitou o cargo de secretário de Estado da Juventude e Desportos?**

CT – Não aceitei dada a impossibilidade que daí resultava da continuidade das diversas actividades em que estou envolvido, algumas das quais considero de grande interesse para o desporto e turismo nacionais, como com os vários cargos para que fui eleito em representação de Portugal.

«DL» – **Era de facto impossível a ruptura imediata com todos esses compromissos?**

CT – Era pelo menos extremamente difícil, e quero deixar muito claro que esta minha decisão se prende exclusivamente com os aspectos que acabei de referir, uma vez que do ponto de vista político existe total identificação com os objectivos deste Governo e particularmente do sr. Primeiro-Ministro ao qual reafirmo a minha total e incondicional solidariedade.

«DL – **A decisão é irreversível?**

CT – Uma decisão acerca da aceitação ou não de um cargo com a importância do que me foi proposto exige naturalmente uma grande reflexão e foi o que fiz durante estes dias. Transmiti ao sr. Primeiro-Ministro e ao sr. ministro da Qualidade de Vida as razões que me levaram a não poder aceitar este cargo.

O sr. Primeiro-Ministro, que é meu amigo pessoal e conhece a generalidade dos meus problemas compreendeu as minhas razões ainda que com tanta pena quanta eu também tenho de não aceitar o cargo.

«DL» – **Chegou a ter contactos com o dr. Ferreira do Amaral?**

CT – Tive duas reuniões com ele. Uma na terça-feira onde foi formalizado o convite e outra no domingo onde lhe dei conhecimento desta minha decisão.

«DL» – **Um convite deste tipo alguma vez esteve nos seus horizontes?**

CT – É difícil responder a essa pergunta. Não era efectivamente uma ambição que estivesse no meu horizonte futuro. Se estivesse era evidente que iria ser investido no cargo.

Esta tarde na AR

Socialistas defendem divulgação dos rendimentos individuais

A Assembleia da República vai discutir hoje um diploma proposto pelo Partido Socialista e que se destina a permitir a revelação dos rendimentos individuais.

De acordo com o projecto socialista, inspirado num preceito da Reforma Fiscal espanhola de 1980, proposto pelo ministro social-democrata Fernandez Ordoñez e aprovado por unanimidade nas Cortes, as declarações de rendimentos das pessoas singulares liquidadas para efeito de Imposto Complementar serão divulgadas no ano seguinte. Pretende o PS, de acordo com nota do seu Gabinete de Imprensa, «assegurar uma maior igualdade e justiça social».

«Esse será um meio decisivo para criar uma nova mentalidade no público», afirmam os socialistas, que acrescentam: «Como se sabe, a evasão fiscal é, presentemente, tanto menos reprimida quanto mais poderoso e rico é o infractor. E as medidas repressivas têm-se revelado particularmente inoperantes. O ministro Cavaco e Silva e o Governo AD tinham prometido que publicariam um livro negro com os nomes dos grandes devedores e infractores do fisco. Mas não o fez. E porquê? Porque esses grandes devedores e infractores pertencem à clientela da AD.»

A ordem de trabalhos do Parlamento, que hoje tem a sua primeira sessão de 1981, foi marcada pelo PS, ao abrigo de uma disposição regimental que concede esses poderes aos diversos grupos parlamentares.

O Parlamento terá duas actividades relevantes a desenvolver ainda este mês. No próximo dia 14 o Presidente Ramalho Eanes toma posse, no seu segundo mandato, perante a Assembleia da República. Cinco dias depois, a 19, o Governo Pinto Balsemão apresentará o seu Programa no hemiciclo de S. Bento.

Revisão de Freitas do Amaral suscita oposição

Santana Lopes recorda: "O meu projecto é o do PSD"

Pedro Santana Lopes e Marcelo Rebelo de Sousa estão contra o projecto de revisão constitucional de Freitas do Amaral. Aqueles dois constitucionalistas foram encarregados de dar um parecer ao PSD sobre o documento preparado pelo líder centrista e acusam o Primeiro-Ministro em exercício de alargar os poderes do Presidente da República.

«Esse projecto continua a ser o projecto do PSD já que como tal foi aprovado pela Comissão Política Nacional do PSD» – afirmou-nos esta manhã o deputado Pedro Santana Lopes, que foi assessor jurídico do falecido Primeiro-Ministro, sobre o projecto de revisão constitucional que subscreveu a pedido de Sá Carneiro e que se caracterizava pela redução dos poderes presidenciais.

Santana Lopes continua a manifestar-se em desacordo com a proposta elaborada por Freitas do Amaral, nomeadamente porque nela são «acrescidos os poderes do Presidente da República».

As críticas de Santana Lopes vão, nomeadamente, para a competência que o Presidente deteria, em exclusivo, para desencadear o referendo, presidir ao Conselho de Estado (órgão que é considerado desnecessário), nomear três juízes para o Tribunal Constitucional e marcar as datas das eleições para os órgãos de soberania. «Em contrapartida, afirmou-nos Santana Lopes, não lhe é retirado poder nenhum». A impossibilidade de demitir Governos minoritários não tem sentido, porque no esquema proposto por Freitas do Amaral não existirão Governos minoritários, afirmou-nos ainda.

As críticas de Santana Lopes são partilhadas pelo assistente da Faculdade de Direito Marcelo Rebelo de Sousa e os dois estão a ultimar um parecer sobre o projecto de Freitas do Amaral que será presente a uma reunião da Comissão Política Nacional do PSD.

Partido Socialista

O Grupo Parlamentar Socialista reúne-se amanhã em S. Bento para debater o ante-projecto de revisão constitucional, que tem vindo a ser preparado por uma comissão da FRS composta pelos deputados Nunes de Almeida e Almeida Santos, do PS, Jorge Miranda, da ASDI, e António Vitorino, da UEDS.

E ainda desconhecida a forma como o PS e a FRS encararão a revisão constitucional. Continua em aberto a possibilidade de cada um dos três partidos integrantes da Frente apresentarem um projecto de revisão próprio, como se admite que exista apenas um projecto da FRS. Outra hipótese é a da FRS apresentar um projecto parcelar, abarcando os pontos essenciais de revisão, matéria que faz parte do acordo constitutivo da FRS, ficando os partidos livres para, nas matérias não contempladas nesse acordo, fazerem propostas próprias.

Em contacto esta manhã com o dr. Nunes de Almeida, que foi membro da Comissão Constitucional, e é hoje deputado do PS, conseguimos apurar algumas linhas mestras do anteprojecto que amanhã estará em debate e que decorre do acordo constitutivo da Frente. Assim, os poderes do Presidente da República não serão significativamente alterados. Verificar-se-á apenas, em consequência da extinção do Conselho da Revolução, uma redistribuição de competências. «O Presidente não ganha nem perde poder, mas pode ganhar e perder poderes», afirmou-nos Nunes de Almeida.

Em relação à composição do Conselho da República, que na versão da revisão de Freitas do Amaral se chama Conselho de Estado, a FRS defenderá a inclusão de membros por inerência de outros indicados pela Assembleia da República e outros ainda escolhidos pelo Presidente da República.

Quanto ao referendo, é ponto assente que a FRS é contra, pelo menos a nível nacional. Na linha do projecto apresentado por Jorge Miranda, a FRS apenas admitirá a existência de referendo a nível local.

O problema da eleição da Câmara Municipal, que uns defendem ser por voto directo e outros por escolha da Assembleia Municipal, não foi ainda discutido pela comissão da FRS. Mas a título pessoal, Nunes de Almeida adiantou ao «DL» que não concorda com os termos em que a questão é posta no projecto de revisão apresentado à AD por Freitas do Amaral.

Nunes de Almeida defende que, para que seja a Assembleia Municipal a eleger a Câmara, aquela não poderá ficar com a constituição que actualmente tem e onde é significativo o peso dos presidentes de Juntas de Freguesia, eleitos por voto maioritário e não pelo proporcional. A não haver alterações, um partido com ligeira vantagem ao nível do concelho teria uma representação esmagadora na Assembleia. Para Nunes de Almeida a composição da Assembleia Municipal deve ser um reflexo o mais completo possível das inclinações políticas do eleitorado concelhio.

Quanto a outros pontos susceptíveis de revisão, Nunes de Almeida admitiu a possibilidade de desaparecerem algumas expressões que hoje não têm significado real como, por exemplo, «processo revolucionário», mas manifestou-se contra a supressão de «injunções políticas fundamentais que resultaram de um compromisso assumido em 1976 e que não podem ser alteradas todos os dias». Exemplo destes seria a apropriação colectiva dos meios de produção.

Soares: um presidente com poderes?

Estratégia política dominará Comissão Nacional

Se a última reunião da Comissão Nacional não trouxe novidades de maior, com uma votação de certa forma estranha na recondução do actual Secretariado (60 a favor, 30 contra, 23 abstenções), já a próxima Comissão Nacional, mais centrada no debate político sobre o que deve ser e como deve actuar o PS até ao Congresso, poderá dar a descobrir as grandes linhas de clivagem que passam pelo PS e mesmo os esforços de uma saída consensual que porventura existam entre os dirigentes.

Poder-se-á avançar, contudo, como dado certo, a apresentação de mais de uma lista no próximo Congresso.

Outra, das questões que poderá vir a ser levantada em Maio e de que ontem já nos fizemos eco é a de ser criado o cargo de presidente de partido para Mário Soares, mas com efectivos poderes políticos e não meramente protocolares e honoríficos como cabem hoje a António Macedo. A acontecer tal facto – o próprio Mário Soares admitiu a hipótese de vir a desempenhar esse cargo, com poderes políticos, em recente entrevista ao «Expresso» – teria de haver uma proposta de revisão de estatutos e os congressistas serão postos também perante a hipótese de continuar o cargo de secretário-geral com poderes administrativos ou pura e simplesmente ser extinto.

Os defensores da criação do cargo de presidente de partido na linha apontada lembram que, à excepção do Partido Socialista Italiano, todos os partidos socialistas e trabalhistas europeus contemplam como cargo máximo partidário o de presidente.

Outra das questões que ontem aflorámos e que não deixa de ser uma realidade polémica no seio do PS, é a existência das fundações tal como funcionam e com uma autonomia mais que financeira.

Ainda que se reconheça que as fundações quanto à sua estruturação legal são necessárias para qualquer partido, já no PS se levanta a questão de quem as deverá coordenar politicamente.

Ou seja: reconhece-se a necessidade de autonomia financeira das fundações, mas reflecte-se sobre quem deve recair a coordenação política das acções levadas a cabo pelas três fundações do PS.

Para lá destas questões que irão por certo também preocupar os congressistas de Maio, o PS vai reger-se durante estes quatro meses por um documento de estratégia política cujas linhas gerais cobrem já o comunicado final saído da reunião da Comissão Nacional do passado sábado.

Em síntese, defende o documento que o PS tem neste momento uma grande capacidade de intervenção política, podendo apresentar-se como alternativa à AD nas próximas eleições, desde que no seu seio adquira a necessária estabilidade.

Passa esta posição por alguns dados: a derrota de Soares Carneiro, a luta interna na AD e a fraqueza do Governo de Pinto Balsemão.

UDP debate a sua crise em Conselho Nacional

A UDP vai reunir o seu Conselho Nacional ainda este mês para analisar a actual situação política, debater a sua crise interna e marcar uma Conferência Nacional ou mesmo um Congresso.

Neste momento, confrontam-se duas linhas: uma, ligada ao PCP(R) mais fechada e outra, de que José Alcobia se fez eco em entrevista publicada no «DL», que, face a uma análise da actual conjuntura, defende uma maior abertura e o diálogo com outras forças. Já no próximo Conselho Nacional poderá haver uma proposta no sentido de abertura da UDP ao ingresso de ex-MES e independentes de modo a revitalizar a imagem baça da UDP na sequência do seu desaire eleitoral e do seu apoio ao major Otelo durante as presidenciais. Quanto à criação de um secretário-geral defendem dirigentes da UDP que ele não é necessário, nem o partido da esquerda revolucionária tem figura suficientemente carismática para ocupar tal cargo. Assim deverá continuar a manter-se como motor das decisões políticas um órgão colegial, o Secretariado que poderá, também, em breve, vir a ser transformado.

Graças a Eanes

Já estão em Lisboa os seis portugueses libertados por Angola

Os seis cidadãos portugueses libertados anteontem em Angola encontram-se já em Lisboa, onde chegaram esta madrugada, por via aérea.

Detidos em Luanda, sob acusação de terem participado em acções militares da FNLA e da UNITA contra o MPLA nos anos 75-76, os seis cidadãos portugueses – Joaquim Luís Teixeira, Francisco José Brito Quintino, Maximino Alves Fernandes, José Fernando Evangelista dos Remédios, Joaquim Gomes de Oliveira e Joaquim Francisco Crastes – foram aguardados no aeroporto por Luís Martins, assessor para as Relações Internacionais da Presidência da República, coronel Viegas Correia, médico pessoal de Eanes e dois funcionários da Secretaria de Estado da Emigração.

Registe-se que os sucessivos pedidos de clemência do Presidente português foram o motivo básico da libertação, agora consumada, daqueles seis prisioneiros de guerra.

Há cerca de um mês, um enviado especial do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, esteve em Lisboa a comunicar a Ramalho Eanes a decisão das autoridades da RPA de pôr em liberdade os seis detidos.

Na opinião de um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da RPA, os seis portugueses beneficiaram, ainda, da «tolerância e compreensão do povo angolano, cuja independência tentaram impedir».

Com ajuda holandesa

Cooperativa socialista em Alvoco das Várzeas

Entre montes e vales, nos contrafortes da serra da Estrela fica uma pequena povoação, de quatrocentos eleitores, segundo o último recenseamento. É Alvoco das Várzeas, nome que lhe vem de uma conjuntura geográfica em que os elementos primordiais são as várzeas extensas, paralelas as casario, instalado numa vertente e o rio Alvoco que a separa do outro lado, da zona montanhosa e áspera, propícia à criação de gado ovino e caprino.

A partir de 1977 a vida de Alvoco das Várzeas, dantes monótona, mudou por completo. Graças à formação de uma cooperativa, com características de certo modo invulgares no nosso País. O projecto surgiu na sequência de um subsídio, concedido pelos holandeses, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Foi na altura em que o socialista António Campos desempenhava funções de secretário de Estado da Estruturação Agrária.

Em princípio a ideia apontava para o aparecimento de uma cooperativa que se dedicasse, sobretudo, ao fabrico do queijo da serra, por método artesanal. Só por isso a hipótese apresentava um lado simpático, dado a degradação sistemática das coisas boas que o nosso País tinha, nomeadamente o queijo, enchidos, presuntos, doces regionais manjares que a pouco e pouco vão sendo adulterados pela febre da industrialização. Portanto o estímulo oferecido pelos holandeses para a manutenção do queijo e ainda por cima, sendo feito por uma cooperativa, veio ao encontro de um certo espírito, aflorado no discurso de Abril e que é também uma forma de estar na vida...

Foi encarregado de «acompanhar a aplicação do dinheiro» cerca de 12 mil contos o eng.º Macedo Pereira, membro do Partido Socialista, ligado à Comissão Administrativa da Cooperativa Agro-Pecuária da Beira Central, em Oliveira do Hospital. Até porque Alvoco das Várzeas pertence àquele concelho.

Queijo-Serra

Embora o Governo português não meta prego nem estopa na questão visto que o acordo se firmou entre figuras políticas do PS e simpatizantes da «causa» na Holanda, havia determinadas regras a cumprir. «Sim, senhor, os holandeses financiavam o arranque da cooperativa, erguiam-na a partir da base... e ao Governo português caberia a tarefa de construir habitações sociais em Alvoco das Várzeas, a fim de melhorar as condições de vida daquela gente». – explicou Macedo Pereira.

As casas ainda não estão feitas. Mas hoje em Alvoco das Várzeas, encontrámos uma comunidade que sabe o que quer, para onde vai e porque vai. À volta da cooperativa arquitetaram uma montanha de sonhos. o terreno humano foi receptivo à semente das ideias e, por isso, tudo está a dar certo. Daí que os associados da cooperativa (neste momento cem) não se limitem à produçao e escoamento dos produtos, numa atitude mecânica. Anseiam por algo mais. Reclamam cultura, ensino e informação. Uma especie de centro cultural de que a cooperativa e o pólo.

Informados da visita do «DL» a Alvoco das Várzeas, três representantes da cooperativa aguardavam a nossa chegada, na estrada, fora da povoação. A ida até junto deles era de certa maneira um acontecimento importante. Mostraram-nos praticamente tudo o que tinham feito nos últimos três anos.

«Este pensamento da cooperativa já vem de há longos anos. Sempre quisemos possuir ovelhas, abrir uma serração, criar vitelas para carne e porcas parideiras. O dr. António Campos e o eng.º Macedo Pereira vieram ver o lugar e acharam que reunia condições para a formação de uma cooperativa...» – diz António Dias Figueiredo, de 62 anos, um dos directores.

Trata-se de um homem aberto, sem os tiques da desconfiança e dos «medos» que marcam a personalidade dos camponeses das Beiras. «Os holandeses exigiram que fizéssemos queijo, estamos a ir devagarinho... não se pode andar a correr».

A actividade central da cooperativa assenta na produção de resinas, ovelhas e lenhas. Não se deram bem com as cabras. Tiveram azar na sua aquisição, segundo António Gouveia Pais, outro director, de quarenta anos: «Arranjámos cabras ultrapassadas e fomos obrigados a abatê-las...»

Falam dos êxitos da cooperativa, sem exageros. Não empolam as situações tal como relatam um ou outro revés sofrido, com a maior das naturalidades. Sem derrotismo. No entanto foi numa atitude de entusiasmo que nos levaram ao ovil, com capacidade para 400 ovelhas, ainda em fase de acabamento. «Pela primeira vez as ovelhas deixaram de ir dormir para a serra, acompanhadas dos pastores para os quais terminou o trabalho de escravatura».

Agora... agora aguardam que lhes mandem mais uma parte do subsídio que os holandeses puseram à sua disposição, a fim de terminarem o ovil, onde investiram já cerca de 1200 contos. De acordo com as contas da direcção da cooperativa com mais uns mil contos está a obra feita.

«Recuperámos as terras para pastagens, algumas delas abandonadas há mais de vinte anos... Aquilo era um mar de silvas.»

Os terrenos pertencem aos associados que, mediante um sistema de arrendamento, decidiram colocá-los ao serviço da colectividade. Pelo seu lado, a cooperativa presta-lhes assistência com os três tractores de que dispõe. Assim todos se servem das pastagens permanentes, semeadas nas várzeas que garantem às ovelhas parte da alimentação.

Críticas

Uma das grandes glórias da cooperativa e, talvez a que lhe granjeou o maior lote de inimizades, foi, sem dúvida a questão das resinas. Por ali, na região, existem muitos pinhais, fonte de riqueza para alguns e veículo de exploração para outros. Ora, a cooperativa veio pôr termo a esta disparidade. Claro que uma meia dúzia de negociantes de resina, os que ditavam os preços nos mercados, de acordo com a sua conveniência, sentiram-se mais do que melindrados. Incharam de raiva...

«Chegaram a criticar-nos dizendo que não sabíamos fazer contas... E nós respondemos: não se importem; isso é connosco». – recorda António Dias de Figueiredo.

Os «tubarões» das resinas, até ao aparecimento da cooperativa, compravam o produto aos camponeses pelo preço que muito bem queriam, aproveitando-se do seu desfasamento em relação às tabelas praticadas. É evidente que os donos dos pinhais passaram a entregar a resina à cooperativa e os que preferem negociar com os intermediários fincam o pé nos preços estabelecidos por aquela associação.

«Nós pagamos a 40 escudos por quilo e os intermediários aqui são obrigados a fazer o mesmo. Noutras zonas pagam a 15 e 20 escudos. Já se vê que esses indivíduos fazima grandes fortunas. Nós conseguimos que os preços subissem, o que só veio beneficiar os pequenos proprietários.»

A maioria da população de Alvoco das Várzeas vota no socialismo,. Mais exactamente: no PS. Há ainda uns tantos votos na AD, sem significado político. Os intermediários das resinas e os grandes comerciantes, cujo número é irrelevante. E ainda uma ou outra ovelha tresmalhada que não percebeu o processo. Sobre o assunto António Dias Figueiredo manifestou convicções bastante optimistas.

«Havia comerciantes de gado que, a troco de um borrego ou de um queijo, alugavam as terras dos pequenos proprietários. Agora como eles entregaram as terras à cooperativa vão se integrar nela. Muitos ainda não se aproximara, por capricho. É preciso dar tempo ao tempo. Espero que no futúro todos o se unam e se estimem. De outra maneira a vida não tem sentido. Os homens não são lobos...»

Aquele sorriso!

José ugusto, de 22 anos, excriturário da cooperativa, letrado e com noções ideológicas encaixadas na cabeça, o que transparece na sua linguagem, confirma-nos que o panorama social de Alvoco das Várzeas se divide, com nítida desvantagem para um sector, em duas opções. Uma delas «dinâmica e progressista» e a outra «recuada» que tenta boicotar as actividades da primeira. Evidentemente que não o consegue. Está em minoria.

«Trata-se dos antigos caciques locais, que dominavam o povo. Eram em regra geral médios proprietários. Os maiores aderiram à cooperativa por influência dos seus filhos que estudaram em Lisboa ou Coimbra. Hoje são médicos e engenheiros... Os pais, embora não tivessem ideias muito avançadas, arrendaram as terras às cooperativas. O mesmo sucedeu com os pequenos proprietários. Entretanto quem faz a guerra são os médios que continuam a explorar a terra por processos tradicionais e a quem falta, agora, a mão de obra.»

Os jovens, simpatizantes do Partido Socialista e de outros partidos «mais à esquerda», segundo José Augusto, organizaram-se num núcleo dinâmico que gira à volta da Junta de Freguesia (socialista), do Grupo Desportivo e do Centro de Recreio e Cultura, este, ainda não a funcionar em pleno.

«Pretendemos fazer teatro e outras actividades culturais apesar da terra não ter taadições nesse aspecto. Será uma maneira, um tanto lenta, de penetrar na mentalidade conservadora das pessoas.»

Conhecendo a habilidade manipuladora da Igreja e o poder que os padres detêm nestas regiões, quisemos saber como corriam as coisas neste campo. «Há aqui um padre novo que não se tem manifestado. O anterior parecia-nos pender mais para a esquerda do que para a direita».

Visitámos a sede da cooperativa, no Largo 25 de Abril. Um edifiício velho, onde está instalada a queijaria provisória. Lá vimos os caniços para secagem do queijo e os restantes apetrechos. É possível que, a médio prazo, construam uma «roupparia» mais moderna e dotada de melhores condiçoes de trabalho. Dos 12 mil contos doados pelos holandeses ainda restam cerca de oioto mil. E com o escoamento da produção do queijo artesanal, feito por pessoas «com mao» (já que o febrico do queijo requer uma certa temperatura de maos) não se póe problemas. Vende-se sempre seja a que preço fôr. Os holandeses candidantaram-se já.

«Eu tinha ouvido falar em cooperativas. Mas nao sabia bem o que era. Nem ligava... Agora vejo como é bom para todos. Estou francamente satisfeito» – afirma António Dias Figueiredo.

Pois é! A idade não conta. O sr. António, a caminho dos setenta anos, denota uma abertura extraoridnária às inovações. Absorve as mudanças, de carácter progressista, com uma enorme alegria. Aliás está tudo dito no seu sorriso. Não aquele sorriso imbecil e postiço dos «posters» alegóricos ao mito «do mundo novo», tão usado nos anos cinquenta e que, por vezes, ainda paira em certos rostos...

Nada disso. Um sorriso que vem da «alma». Do fundo de um homem.

Lourdes Feria

NOVOS SERVIÇOS NA LINHA DO DOURO

A partir de 30 de Novembro de 1980

Serviço de Camas

Lisboa – Porto – Régua – Tua e volta

Horário			Preços		
	↓	↑	Compartimento:		
Lisboa (S. Apol.)	0.25	6.50	Individual	Duplo	Triplo
Porto (Camp.)	6.30	23.24	360$00	180$00	120$00
Régua	10.03	21.06			
Tua	10.57	20.02			

Serviço Auto-Acompanhado Lisboa-Régua

Horário			Recepção de automóveis	Preços		
	↓	↑		Ida		
Lisboa (S. Apol.)	8.50	22.55	Lisboa – até às 7.30 horas	Ida e volta	até 4,42 m	superior 4,42 m
Régua	16.32	16.05	Régua – até às 15.20 horas		300$00	600$00
					550$00	900$00

Para informações mais detalhadas, consulte o nosso Serviço de Auto-Expresso, as Secções de Informações e as estações acima indicadas.

Telefones:

Auto-Expresso	Lisboa	Porto
864675	326226	564141

Caminhos de Ferro Portugueses

CLARAS TURISMO

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

NEVE NA SERRA DA ESTRELA

PREÇOS: 2250$00

(Viagem, jantar e alojamento em hotel)

e 3500$00 (Viagem, alojamento e todas as refeições)

PARTIDAS: Sábados, às 7.30 H. CHAGADAS: Domingos às 0 horas

Peça-nos programas detalhados

Informaçoes e Reservas:

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO DA R. N. E. P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX

Telef. 56 00 15/6/7/56 34 51/2/3
Telex 12315 CLARAS P

Bispos divulgam Pastoral Familiar

Igreja vai dedicar "atenção contínua" à vida dos casais e famílias

«Uma atenção contínua à vida normal e sobretudo aos momentos de crise» dos casais e das famílias, é uma das «coordenadas básicas» da pastoral familiar, de que a Conferência Episcopal Portuguesa tornou agora público um resumo, enviado para os órgãos de Comunicação Social.

Nessa «Instrução Sobre a Pastoral Familiar», datada de 28 de Dezembro, «Festa da Sagrada Família», os bispos portugueses tendo em conta as recomendações do recente sínodo reunido em Roma acerca do papel da família no mundo contemporâneo, propõem, concretamente, a criação pela Igreja em Portugal de um Instituto de Pastoral Familiar e uma rede organizada por paróquias ou grupos de paróquias, de centros de consulta e ajuda, ao serviço das famílias.

Ânsia de prazer

Na citada Instrução, dividida em três capítulos, começa-se por sublinhar que a pastoral familiar está «na ordem do dia das preocupações da Igreja» e aponta-se como questões que «afectam no seu cerne o aglomerado familiar: a indigência material e espiritual, as situações de angústia e o medo do futuro, as agressões de governos e organizações internacionais, a **ânsia de prazer**, e até, a rejeição radical da própria instituição do matrimónio, especialmente por parte de certas camadas das gerações mais jovens».

No segundo capítulo, que considera a necessidade de a pastoral familiar resultar de «uma acção conjugada de todos os membros do Povo de Deus, com particular destaque para os bispos, sacerdotes e religiosos», sublinha-se, todavia que ela deve ser «eminentemente obra das próprias famílias que se devem ser evangelizadas, devem igualmente ser evangelizadoras».

Os bispos alertam, ainda, para o facto de que «muito do que de bom e de mau se verifica na família é fruto da sociedade que a envolve» e, por isso, apontam a necessidade de «uma mudança de estruturas e de uma evangelização do mundo da cultura».

O terceiro capítulo aborda as acções concretas a seguir no âmbito da pastoral, designadamente desde a preparação matrimonial e sua celebração até à preparação das crianças, dos adolescentes e dos jovens, até aos problemas relacionados com a natalidade e com as famílias mal constituídas ou desfeitas.

«Abrir um espaço de caridade para com tais pessoas, de modo a que elas se não considerem separadas da Igreja», é exortação (pensando certamente na relevância pública do caso Sá Carneiro) feita aos padres e a toda a comunidade cristã relativamente aos divorciados que voltem a casar-se e que pretendam manter-se ligados à prática de outros sacramentos religiosos.

A finalizar, os bispos recordam o caso de famílias em circunstâncias especialmente difíceis, como as dos emigrantes, refugiados e exilados, as incompletas e as marginalizadas das periferias urbanas em relação a quem a pastoral «não pode limitar-se a socorrer necessidades ocasionais, antes deve procurar eliminar as causas que as provocam, fazendo surgir uma nova consciência pública, capaz de criar uma mudança de estruturas culturais, económicas e jurídicas».

Ciências Sociais e Humanas

Recomeçaram as aulas com a promessa dos salários

Os professores da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Lisboa voltaram esta amnhã a ministrar as suas disciplinas, a despeito de ainda não terem recebido os salários de Dezembro. Em condições mais precárias que os 23 docentes do quadro encontram-se os doze tarefeiros, que não vêem os seus ordenados há mais de meio ano.

Todas as condições fazem prever que os salários de Dezembro dos docentes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Lisboa, presentemente com doze cursos e a frequência de 1200 alunos (mais do dobro dos que se matricularam no anterior ano lectivo), sejam pagos dentro das próximas 48 horas, provavelmente na quinta-feira de manhã. «Não há uma certeza absoluta, mas há a promessa», disse-nos esta manhã o presidente da Comissão Instaladora, Prof. Sebastião Silva Dias, ao fazer para o «DL» o ponto da situação.

Manifestando-se solidário com a atitude tomada pelos docentes, e pondo o acento tónico na situação dos tarefeiros (cuja situação legal está noutro plano que a designação referida), que não podem fazer greve por isso equivaler à recisão do contrato, o Prof. Silva Dias exprimiu a sua esperança na resolução, a curto prazo, do problema, até por a própria CI, a que preside, se ter demitido das responsabilidades decorrentes da situação, que tem a ver com o MEC.

E grave a situação, na óptica do Prof. Silva Dias, uma vez que se admitem funcionários que, afinal, ainda não receberam os salários de Dezembro. Mas também convida à reflexão a atitude dos docentes, que só agora se terão apercebido do que é receber com alguns dias de atraso – quando há professores da UNL, e concretamente da Faculdade de Ciências Sociais, que já não embolsam desde Junho.

Reforço de verba foi pedido em Julho

Mas, esta manhã, recomeçaram, em plena normalidade, as aulas na Avenida de Berna, na esperança de que as promessas do MEC se concretizem e a questão da garantia dos ordenados de Dezembro esteja por horas, o que significa que a «luz verde» para os 13 mil contos para os docentes e os 200 mil escudos para outros já foi dada. Aliás, só isso, conforme apurou o «DL» no antigo Trem-Auto, levou os docentes a reverem a sua posição, que ontem, por exemplo, os levou a trocarem impressões com os alunos e a outras actividades lúdicas próprias das circunstâncias.

As diligências da CI para ultrapassar as dificuldades financeiras da Faculdade de Ciências datam de há meses e tiveram um novo impulso depois da posse de Silva Dias, em Outubro passado. No entanto, a primeira tentativa recua a Julho do ano findo, quando a CI, prevendo uma situação de défice resultante dos novos salários da Função Pública e dos acréscimos remuneratórios relacionados com a reestruturação da carreira docente, solicitou um reforço de verba ao MEC, através da Direcção-Geral do Ensino Superior.

Esse reforço, seis meses volvidos, ainda não chegou. Deverá ser sancionado nas próximas horas (há pelos menos a promessa nesse sentido – afirmaram-nos na UNL esta manhã), depois de um telefonema apaziguador. Aliás, se a documentação referente ao pedido não se tivesse extraviado e não se tornasse imperioso e obrigatório elaborar um segundo documento reiterando o pedido de reforço de verba que levará a «ordem» e a «paz» aos docentes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Impugnada a eleição dos dirigentes da Ordem dos Médicos do Centro

Por ter sido impugnado o acto eleitoral, os dirigentes da secção regional de Coimbra da Ordem dos Médicos eleitos em 20 de Dezembro não chegaram a tomar posse na quinta-feira.

A base principal do recurso que impugna as eleições fundamenta-se no facto de não terem sido abertos os sobrescritos, com votos enviados pelo correio, com carimbo, do dia 19 de Dezembro.

Henrique Miguel, que encabeçava a lista vencida e preside à mesa da secção regional da Ordem leu um parecer jurídico.

O referido documento defende a permanência, nos seus cargos dos actuais dirigentes até que o recurso transite no Tribunal da Auditoria do Porto.

Face à situação, o presidente regional da Ordem dos Médicos disse não poder transferir poderes.

Como cabeça da lista eleita, em Dezembro, por uma maioria de doze votos é «conotada com a esquerda», Carrington da Costa declarou que a resolução tomada era «profundamente ilegal» por o tribunal não lhe ter feito citação de «providência cautelar».

António Sérgio encara a situação portuguesa

Continuação da pág 3

dos Santos em que tão belamente floresce, progredindo, o esforço dum Joaquim de Vasconcelos, um José de Figueiredo, um Viterbo.

De Antonio Sardinha espero que nos faça conhecer o que em Hespanha tem aparecido sobre a nossa Historia, enquadrando-o nos resultados do seu proprio labôr. Pena é que o problema, para mim secundario, das instituições politicas, não nos permita a todos uma mais estreita colaboração em todos os campos...

– E a Junta de educação e a revista *Lusitania?*

– A Junta, como sabe, destina-se a desenvolver a investigação scientifica e a criar melhores condições moraes e espirituaes aos estudantes portugueses por meio da iniciativa particular. Estamos empenhados na criação duma *Residencia de Estudantes* para os rapazes que não tenham familia em Lisboa, e onde se lhes proporcione um alto nivel de vida, um ambiente moral e intelectual de primeira ordem.

– E a revista?

– Deverá ter notado que aparecem, tanto em Portugal como no estrangeiro, muitos trabalhos sobre a historia, a literatura, a lingua, a etnografia, o folclore, a arte portuguesa, que passam despercebidos do publico. E que não ha um orgão que seja como que o fóco de todo esse trabalho, uma revista, enfim...

– A *Lusitania* pretenderá então ser esse orgão? E quem são as pessoas que constituem o corpo de redacção?

– A directora é a senhora D. Carolina Michaeli de Vasconcelos. E os redactores principaes: Agostinho de Campos – literatura; José Leite de Vasconcelos – etnografia; Luciano Pereira da Silva – sciencias matematicas; Reinaldo dos Santos – arte e arqueologia; Ricardo Jorge – sciencias medicas; Viana da Mota – musica; Faria de Vasconcelos – pedagogia, e eu, na critica literaria.

Agora que a entrevista findou, não fará o leitor, que a lêr, esta pergunta: Então, apesar de tudo, ainda ha gente que trabalha em Portugal?

Sim, ainda ha gente que trabalha, despresando o que dizem os classicos da má lingua, os estupidos, os mal intencionados e os imbecis...

Alves Martins

ALMADA

PROFESSOR

JOSÉ DE OLIVEIRA

REBURDÃO

FALECEU

Maria da Luz Reis Trincão de Oliveira Reburdão, Dr. António Alfredo Trincão de Oliveira Reburdão, mulher e filho, Dr. Fernando Rui Trincão de Oliveira Reburdão, mulher e filhos e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da igreja de Almada para o cemitério do Monte de Caparica.

AGÊNCIA SALGADO
DE ALMADA
Tel. 2767583-2767410

TRIBUNAL CIVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
11.º JUZO
ANUNCIO

No dia 3 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10,30 horas, no Tribunal do 11.º Juizo Civel da Comarca de Lisboa, na execução de sentença que Isidro Vicente Marques e Joaquim de Matos movem contra Sociedade de Construções Gomes & Costa, Limitada, com sede nesta cidade de Lisboa, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 76-cave, direita, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, o seguinte predio: Predio urbano sito na Rua Basilio Teles, n.º 11, descrito na matriz predial urbana, da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, sob o artigo 4076, descrito na 8.ª Conservatoria do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 7196, do Livro B-23, pelo valor de Esc.: 461 820$00, predio êste penhorado aquela executada.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1980

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão Adjunto
(assinatura ilegível)

Protecção da costa marítima portuguesa

"Cost 301" vai permitir melhor sistema de assistência

Evitar que também a costa portuguesa venha a sofrer os graves inconvenientes da «praga» de acidentes marítimos que nos últimos 20 anos tem afectado seriamente as orlas costeiras de outros países europeus é o objectivo da participação do Instituto Hidrográfico do nosso País no projecto designado por «Cost 301» cujo início se prevê para finais do corrente ano.

Trata-se de um projecto que a CEE desenvolveu através dos seus programas «Cost» para investigação no campo dos sistemas de ajudas e assistências à navegação, que vai permitir estudar para a costa portuguesa o sistema mais apropriado de vigilância e assistência, em condições tais que a sua integração no futuro sistema europeu se possa vir a processar normalmente.

Esta iniciativa procura responder aos problemas decorrentes do aumento do tráfego marítimo nas costas europeias nos últimos 20 anos de que têm resultado acidentes marítimos com graves consequências para as zonas costeiras em que ocorreram.

Os países afectados de há muito, vêm analisando esta situação mas os esforços isolados de cada país não conduziam aos resultados que seria de desejar, designadamente no que respeita à segurança da navegação em águas internacionais. Só através de um esforço comum será possível alcançar esses resultados.

A participação de Portugal neste projecto vai possibilitar ao Instituto Hidrográfico o acesso a uma informação, altamente especializada que lhe permitirá seguir uma metodologia correcta e devidamente fundamentada de análise e apreciação do problema marítimo nacional.

Vai permitir ainda estudar para a costa nacional o sistema mais apropriado de vigilância e assistência.

PUB.
EXTERNATOS
Séneca
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º – Telef. 40092
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º – Telef. 822776-823531

de ontem para hoje

Medicina Legal: grandes "lacunas"

Um Curso de Pós-Graduação de Medicina Legal foi ontem inaugurado no Porto, no Instituto de Medicina Legal, com a participação de 25 clínicos, promovido pela Faculdade de Medicina e pelo Instituto de Ciências Biomédicas «Abel Salazar».

«Este Curso vem preencher uma lacuna importante, dado que os médicos que fazem Medicina Legal, neste País, não têm qualquer formação especializada», afirmou Pinto da Costa, director do Instituto de Medicina Legal (IML) e um dos patrocinadores da iniciativa. Serão versados assuntos diversos, tais como a doença e impossibilidade de trabalho, as deformidades notáveis e pouco notáveis, o limite conceptual da inabilitação na jurisprudência portuguesa, a determinação de efeitos prováveis de lesões não clinicamente curadas e os relatórios periciais de exames directos e de exames de sanidade. O Curso termina no próximo dia 30.

Camião despistado em Espanha: Aires Rodrigues está de boa saúde

O camião português sinistrado em Espanha, conforme ontem noticiámos, pertence a uma empresa de Coimbra. O acidente ocorreu na tarde de domingo, na estrada Madrid-Irun, tendo morrido os dois ocupantes da viatura. O condutor, segundo as últimas informações das autoridades, é Aires Rodrigues Ribeiro, sendo o seu acompanhante Vítor Manuel Carvalho, que viajava à boleia. A viatura transportava cabos telefónicos e móveis com destino à Holanda.

O acidente foi provocado por placas de gelo formadas na estrada, que originaram o despiste da viatura. Diz a ANOP que o condutor sinistrado não é o dirigente do POUS e candidato às últimas eleições para a presidência da República, Aires Rodrigues, ao contrário do que chegou a constar. Refere a agência noticiosa oficial que o dirigente trotsquista se encontra de boa saúde, a exercer normalmente a sua actividade profissional (de camionista) na Marinha Grande.

Naufrágio do «Cabinda»: encontrado o corpo de Marcolino Brás

As autoridades marroquinas encontraram o corpo de Marcolino Tomás Maia, de 62 anos, um dos sete marinheiros dados como desaparecidos no naufrágio do cargueiro «Cabinda», ocorrido no passado dia 28 de Dezembro ao largo de Casablanca. O corpo apareceu junto ao molhe daquele porto, próximo do local em que o navio se afundou.

Sargento do Exército: tiro de pistola na cabeça

Um primeiro-sargento do Exército suicidou-se no último domingo, numa residência em Lisboa, com um tiro de pistola, segundo revelou ontem a Polícia Judiciária. Fernando Luís Coelho, de 46 anos, natural de S. Mamede, Alijó, foi encontrado morto pela PSP, na casa de banho. De acordo com a PJ, Fernando Luís Coelho deu um tiro na região temporal direita, com uma pistola de calibre 7.65. As causas do suicídio de Fernando Luís Coelho, a prestar serviço no Tramagal, estão a ser averiguadas pelas autoridades.

Na fronteira de Valença: apreendidos dez mil contos de marisco

A Guarda Fiscal apreendeu ontem no posto fronteiriço de Valença dois camiões TIR, com cerca de dez mil contos de marisco espanhol. A mercadoria, não registada na Alfândega, destinava-se a uma empresa de Matosinhos.

Instituto de Oncologia: doente salta dum quinto andar

Um doente (Adão Francisco, de 65 anos) internado no Instituo de Oncologia, em Lisboa, lançou-se anteontem do quinto andar daquele estabelecimento, tendo morte imediata. Adão Francisco havia sido operado há cerca de três meses a um tumor maligno localizado no maxilar superior. Algumas enfermeiras ainda o tentaram içar do parapeito da janela onde se encontrava pendurado, mas não conseguiram evitar a sua queda.

Operação «Ano Novo»: dezassete mortos e 331 feridos

Dezassete pessoas morreram nas estradas continentais portuguesas durante o período da operação «Ano Novo» qu terminou às doze horas de ontem. Os restantes resultados finais provisórios – segundo o capitão Quesada, da Brigada de Trânsito da GNR – são 258 acidentes, e 331 feridos, dos quais 206 em estado grave. A operação abrangeu 18 mil quilómetros de estrada e foi iniciada ao meio-dia de 31 de Dezembro. Contou com a participação de todos os elementos disponíveis da GNR e com a colaboração de um helicóptero da Força Aérea. Na operação de fim-de-ano de 1979 registaram-se 21 mortos em 257 acidentes, com 293 feridos dos quais 159 em estado

Freguesias de Celorico da Beira "solidárias" com o presidente da Câmara

As juntas de freguesia do concelho de Celorico da Beira demitir-se-ão caso o presidente da câmara, Faria de Almeida, abandone o cargo.

Esta decisão, tomada em plenário, foi revelada em conferência de Imprensa convocada para «rebater acusações feitas na Imprensa regional e nacional» a Faria de Almeida.

O presidente da câmara, na sequência de «provocações baixas» estaria na disposição de abandonar a presidência do município, posição que abandonou «face à posição de solidariedade» manifestada pelos presidentes das juntas de freguesia – afirmou-se na conferência de Imprensa.

Uma comissão constituída no âmbito da assembleia municipal por presidentes das juntas elaborou um relatório das actividades municipais enumerando as obras realizadas nos últimos anos.

Em reunião separada, o presidente do município afirmaria que cerca de 87 por cento dos melhoramentos em curso ou já concluídos foram feitos por administração directa.

Faria de Almeida, ex-deputado do CDS na Assembleia da República, revelou ainda que já pediu o seu afastamento daquele partido, acrescentando que tal não significa igual «afastamento» do programa da AD, mas a «despartidarização» da sua pessoa.

Referindo-se às acusaçoes que lhe são dirigidas na Imprensa, Faria de Almeida acusa o PCP e a FRS de serem os «instrumentos» destes ataques, que visam «denegrir» a sua pessoa.

O referido concelho engloba 21 freguesias.

Plano para 81 da Câmara de Évora

A Câmara Municipal de Evora divulgou o seu plano de actividades para 1981, onde se prevê um investimento de cerca de 500 milhões de escudos.

O plano para 1981 foi aprovado por unanimidade na última reunião da edilidade eborense e, posteriormente, será submetido à aprovação da Assembleia Municipal, depois de ouvido o Conselho do Município.

São linhas prioritárias da actividade da câmara para o corrente ano, o saneamento básico do concelho e o abastecimento de água à cidade, a oferta de solo urbanizado para construção de habitação e o apoio e dinamização das iniciativas das populações.

Em abastecimento de água e saneamento básico a edilidade prevê investir cerca de 140 mil contos, no âmbito da habitação cerca de 100 mil contos e em equipamento social 40 milhões de escudos.

No âmbito das freguesias rurais está previsto um investimento na ordem dos setenta milhões de escudos.

De entre as iniciativas públicas mais marcantes para 1981 destaca-se o início da execução do programa de recuperação do Centro Histórico de Evora e a execução, em definitivo, do plano de circulação e transportes da cidade.

Prevê-se ainda a conclusao da obra de construção da estação de tratamento de esgotos e do plano de obras de abastecimento de água à cidade.

Segundo o documento camarário, a execução do plano aprovado pressupõe a aplicação integral da Lei das Finanças Locais e a transferência para as autarquias da totalidade das verbas a que legalmente têm direito.

Pescadores madeirenses vão frequentar cursos em Lisboa

Oito pescadores madeirenses frequentarão brevemente em Lisboa, durante catorze semanas, os cursos de mestres e contra-mestres.

Esta iniciativa – uma acção conjunta da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas e da Escola Profissional de Pesca de Lisboa – insere-se no programa de Governo da região autónoma no domínio da valorização profissional do sector das pescas, permitindo aos profissionais madeirenses aprenderem artes de pesca não utilizadas na região.

Durante o período de duração do curso, a Secretaria Regional de Agricultura concederá às famílias dos oito pescadores um subsídio.

O programa do Governo local prevê que se diligencie «no sentido da montagem na região de infra-estruturas de ensino especializado capazes de ministrarem aos pescadores madeirenses curso de formação acelerada».

O programa acrescenta que «para além desta formação será prevista a montagem em paralelo de um sistema de ensino regular para as camadas mais jovens, de modo a formar profissionais competentes para o futuro».

Prevê também que, «a nível de quadros técnicos do sector das pescas se desenvolva um programa de estágios e bolsas em centros pesqueiros ou de investigação de alto nível tecnológico.

Santa Casa de Évora adquire imóveis para assistência social

A Santa Casa da Misericórdia de Evora decidiu adquirir dois imóveis destinados a actividades assistenciais – foi ontem divulgado nesta cidade, segundo a ANOP.

Um dos imóveis servirá para a ampliação do antigo lar das enfermeiras e creche e jardim de infância dos filhos dos funcionários dos Hospital Distrital e da Misericórdia de Evora.

O outro edifício, também situado próximo do complexo hospitalar, destina-se a centro de dia para a terceira idade e ocupação dos tempos livres dos idosos.

Estas deliberações foram tomadas na última reunião da assembleia geral daquela instituição, que foi presidida pelo seu provedor, Estanislau Vieira de Barahona.

No decorrer daqueles trabalhos foi salientada a necessidade que a Misericórdia, após ter deixado de gerir o Hospital Distrital, tem de expandir as actividades assistenciais.

Foi ainda divulgado que, além das obras de ampliação do recolhimento Ramalho Barahona, que estão em curso e orçam em cerca de 60 mil contos, está em estudo a criação de um lar para a terceira idade para os irmãos da Misericórdia.

EDITAL

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

LEVANTAMENTO DOS PROPRIETÁRIOS DE TERRENOS OU DE CONSTRUÇÕES DO BAIRRO MOINHOS DA FUNCHEIRA

ORLANDO GASPAR GUERREIRO DE ALMEIDA, Presidente da Câmara Municipal da Amadora, faço público que esta Câmara está a efectuar um estudo de viabilidade técnica e económica da recuperação urbanística deste bairro.

Com o fim de implantar as infra-estruturas urbanísticas indispensáveis para esse efeito, solicita-se que seja declarado na Av. Norton de Matos junto à taberna do Sr. Diamango, a morada, o nome do proprietário dos terrenos ou construções localizados em Moinhos da Funcheira, sua residência (ou dos seus procuradores), delimitação e a área da propriedade no prazo de 30 dias a partir do dia 5 de Janeiro. As propriedades não declaradas poderão vir a ser expropriadas de acordo com o artigo 10.º do Decreto-Lei 804/76 de 6 de Novembro.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e distribuídos à população do bairro.

Horário de funcionamento: Dias úteis – das 20 às 23 horas, sábados e domingos – das 14 às 19 horas.

E eu,

chefe de Secretaria interino o subscrevo.

Paços do Concelho, 30 de Dezembro de 1980.

O PRESIDENTE

EDITAL

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

REGULARIZAÇÃO DOS ARRENDAMENTOS DO BAIRRO MOINHOS DA FUNCHEIRA

ORLANDO GASPAR GUERREIRO DE ALMEIDA, Presidente da Câmara Municipal da Amadora, ao abrigo da deliberação tomada pela Câmara em reunião de 24 de Setembro de 1980, faz público que a partir de 5 de Janeiro de 1981, por um prazo de 30 dias, os proprietários dos edifícios arrendados que não possuam contratos de arrendamento, deverão apresentá-los nos Serviços Municipais de Habitação.

Os arrendamentos devem reportar-se à data da ocupação dos edifícios.

Podendo verificar-se, por parte de alguns senhorios a recusa da celebração dos contratos de arrendamento, deverão, nestes casos os respectivos arrendatários, comunicar o facto até ao dia 5 de Fevereiro nos mesmos Serviços.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e distribuídos à população do bairro.

E eu,

Chefe de Secretaria interino o subscrevo.

Paços do Concelho, 30 de Dezembro de 1980.

O PRESIDENTE

No dia 8

Concentração em Évora devido ao desemprego

O Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Evora convocou todos os desempregados do sector para que se concentrem no dia 8 em Montemor-o-Novo.

A concentração, que terá lugar ao princípio da tarde na Praça da República, tem como objectivo dar conhecimento à Câmara local, da situação em que os desempregados se encontram.

Na "Tecicorte"

Máquinas "voaram"

Numa actuação que visa lançar no desemprego mais de uma centena de trabalhadores da fábrica de confecções «Tecicorte», de Braga, o sócio maioritário da firma, Delfim Sousa, retirou durante o período de férias do Natal as máquinas ali existentes. As máquinas em questão teriam sido levadas para outra fábrica da zona, segundo os trabalhadores da «Tecicorte».

Ministério Público

Aberto curso especial de formação

Está aberto concurso de ingresso no curso especial de formação para magistrados do Ministério Público, a realizar proximamente pelo Centro de Estudos Judiciários (CEJ).

O curso engloba três meses de actividades teórico-práticas e um estágio de iniciação com a duração de seis meses. Os interessados deverão requerer o seu ingresso ao director do CEJ até 29 de Janeiro, juntando documentos comprovativos dos requisitos legalmente exigidos.

Podem condidatar-se os cidadãos portugueses licenciados em Direito (ou habilitação académica equiparada), com mais de 23 e menos de 35 anos, que reúnam os demais requisitos de ingresso na Função Pública.

A organização deste curso especial deve-se à carência de quadros do Ministério Público, segundo um aviso publicado no «Diário da República» (2.ª série) de 30/12/80.

Hotelaria

Fusão sindical na região centro

Os sindicatos da indústria hoteleira da região Centro do País decidiram constituir um sindicato único do sector, segundo revelou a Federação Sindical da Hotelaria e Turismo.

Um comunicado da Federação refere que as direcções dos Sindicatos da Hotelaria de Viseu, Coimbra, e Aveiro integrarão a comissão directiva do novo sindicato e deverão promover eleições nos três meses seguintes à publicação dos estatutos.

Os trabalhadores filiados nos sindicatos de Aveiro e Coimbra já se manifestaram a favor da constituição do novo órgão representativo, faltando apenas conhecer a opinião dos sócios do sindicato de Coimbra.

O objectivo da fusão relaciona-se com o «reforço da unidade e a organização dos trabalhadores».

Tempos que já lá vão: foi há cerca de dois anos, apenas...

Sindicatos protestam e alertam

Não é preciso ser bruxo para prever os aumentos de preços que se seguem

O recente aumento de preços dos produtos e serviços de primeira necessidade continua a provocar vivas reacções de protesto por parte das organizações sindicais.

Trata-se de «aumentos precipitados e exorbitantes» segundo a União dos Sindicatos de Lisboa, que prevê um agravamento da situação a curto prazo: «Não é preciso ser bruxo para adiantar previsões. Electricidade, água, produtos agrícolas e pecuários, peixes frescos e congelados, todos os produtos alimentares, vestuário e calçado, matérias-primas para a indústria, rendas de casa e taxas de serviços, tudo será arrastado na vertiginosa torrente.»

Segundo a USL, os aumentos agora decretados pelo Governo chefiado por Freitas do Amaral visam «aplanar terreno à acção futura do executivo Balsemão, na continuação da política AD de recuperação capitalista». Eles representam, por outro lado, a «cobrança da factura ao povo português», passada que foi a campanha eleitoral.

«Os representantes do patronato, intimamente ligados por fundos e secretos compromissos aos grandes grupos monopolistas nacionais e internacionais, não poderão encontrar soluções para os difíceis problemas que se põem à nossa economia que não sejam aquelas que se traduzem na intensificação da política de exploração dos trabalhadores e de agravamento das condições de vida e de trabalho do povo português» – comenta a União dos Sindicatos de Lisboa.

Repudiando as medidas agora tomadas e a política que as pressupõe, a União alerta os trabalhadores do distrito para a «inevitabilidade e dureza das lutas que terão de ser desenvolvidas» durante o ano em curso, e aponta a necessidade de manter a unidade e a organização em associações de classe.

Também o Sitese (Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços) se insurge contra os aumentos, por não fazerem parte «de uma política global de melhoria das condições e da qualidade de vida que é justo anseio do povo português».

Pergunta este sindicato, aliás: «Quem vai «engordar» com os aumentos que o povo português tem vindo a suportar? Que soluções políticas os acompanham que constituam contrapartida válida que justifique o sacrifício, sempre abnegado e inegado, que se pede à maioria dos trabalhadores portugueses?».

O Sitese enuncia um conjunto de frentes onde a ausência de uma política adequada se tem verificado: contratação colectiva, violação das leis pelo patronato, declaração de empresas públicas em situação económica difícil, dificiente funcionamento dos tribunais do trabalho e das CCJs, problemas de emprego e desemprego, etc.

Em síntese: «Pagarmos mais, em dinheiro, em trabalho e em sacrifício para todos receberem mais, pode aceitar-se; pagar mais para receber menos é que é inaceitável».

Por seu turno, as organizações sindicais do sector de transportes desencadearam acções de esclarecimento junto da população.

«A culpa pela subida dos preços dos transportes cabe exclusivamente ao Governo, que tem praticado uma política destruidora, incompetente, e de ataque sistemático às empresas nacionalizadas de transportes» – afirmam os sindicatos, que recordam os seus objectivos de luta: recuperação das empresas, melhoria da qualidade de serviços, defesa dos postos de trabalho

A "guerra" do pão

Desde sempre os aumentos de preços motivaram reacções mais ou menos firmes das classes trabalhadoras. A ANOP recorda o que sucedeu, por exemplo, entre 1920 e 1924, devido ao preço do pão.

Assim, em sete de Setembro de 1920 entrou em vigor um decreto que aumentava o pão para 1$60 o quilo. No dia seguinte registam-se manifestações de protesto e a Confederação Geral do Trabalho (CGT) delibera promover comícios em todo o País.

A carestia de vida origina uma greve geral em Setúbal, no dia 8, e registam-se assaltos a estabelecimentos. Resultado: prisão de sindicalistas.

Em Agosto de 1921 o aumento do preço do pão origina uma greve geral em Portalegre. Em Setembro do mesmo ano, o Governo faz publicar um decreto que cria três tipos de pão, respectivamente a dois escudos, 62 centavos e 40 centavos o quilo. Dias depois, a União Sindical Operária inicia uma campanha de protesto contra este decreto, e realiza um comício em Lisboa.

O presidente do Ministério, António Granjo, comunuca aos sindicalistas que o Governo vai manter um tipo único de pão. A situação arrasta-se e, a 7 de Agosto de 1922, é proclamada em Lisboa uma greve geral em defesa do tipo único a 60 centavos. Esta greve será suspensa depois de o Governo se comprometer a estabelecer um tipo de pão para todo o País, ao preço máximo de 80 centavos.

A situação agrava-se em Março de 1923 quando os metalúrgicos e manipuladores do pão entram em greve, situação continuada em Aljustrel em 25 de Abril, quando o operariado abandona o trabalho. Em 17 de Agosto termina o chamado «regime de pão político», e a CGT reclama um tipo único em substituição dos três tipos de pão anteriormente estabelecidos. Dias depois o operariado de Santarém recorre à greve, e obriga à manutenção do preço antigo.

O povo da cidade abandona as oficinas e invade as padarias para impedir novo aumento.

Devido aos protestos das organizações operárias, o Governo anula o decreto que permitia mais um aumento do preço do pão.

A British Leyland e a crise

O "inferno" ainda está para vir?...

Os trabalhadores da fábrica de automóveis da British Leyland (BL) em Longbridge retomaram ontem o trabalho, depois de 16 dias de greve de protesto contra o despedimento de oito colegas.

Os oito trabalhadores foram despedidos em consequência dos incidentes registados em 21 de Novembro. Um representante sindical declarou que o fim da greve era apenas temporário, para aguardar os resultados do inquérito aos acontecimentos.

A greve dos 1500 trabalhadores de Longbridge impediu a produção dos novos modelos «Mini-Metro». A administração da BL anunciou que os prejuízos ascendem a 2800 milhões de escudos.

Depois de anunciada a suspensão da greve, o secretário-geral do Sindicato britânico dos Transportes manifestou a esperança de que as relações entre os trabalhadores e a administração da BL melhorem substancialmente no futuro, de forma a evitar «situações como esta». «Mas se os oito despedidos não forem readmitidos, isto vai ser o inferno», acrescentou.

Crise actual pior que nos anos 30

A crise económica que afecta a Grã-Bretanha agravar-se-á em 1981, segundo previsões divulgadas em Londres por uma empresa da «City» e por um grupo de economistas.

Os corretores Philips and Drew prevêem que o desemprego atingirá em meados do ano 2,75 milhões de pessoas, chegando mesmo aos três milhões, no final do ano. Por seu turno, o grupo de econometristas de Cambridge prevê a perda de seiscentos mil empregos durante 1981, a somarem-se aos 2.244.229 actuais, ou seja, 9,3 por cento da força de trabalho.

Philips and Drew advertem que a produção industrial descerá 6 por cento, após a quebra de 8,5 por cento verificada em 1980, e que a depressão económica, entre 1979 e 1981, será mais aguda que a verificada na década de 30.

Todavia, esta empresa prevê que a taxa de inflação será inferior a 10 por cento, contra os 15,5 por cento registados em 1980.

Para os econometristas de Cambridge o aumento do desemprego não será recuperado, e o número de desempregados poderá atingir 3,7 milhões no fim da década.

Itália perdeu comboios

A greve de 24 horas desencadeada pelos sindicatos independentes dos ferroviários italianos provocou o cancelamento de vários comboios, e atrasos entre três a dez horas.

A greve, que terminou às 20 horas (tmG) de ontem, foi convocada em apoio de reivindicações salariais e para pressionar o Governo italiano a cancelar os projectos sobre prevenção das greves.

Dirigentes sindicais dos grevistas declararam que cerca de 30 por cento dos 235 mil trabalhadores dos caminhos-de-ferro de Itália aderiram à paralisação, mas um representante da federação sindical dos ferroviários afirmou que apenas entre 10 a 20 por cento dos trabalhadores fizeram greve.

Na estação principal de Roma foram cancelados 41 dos 102 comboios de longo curso, e 79 das 121 composições regionais, além de oitenta comboios fretados.

Fontes oficiais revelaram que as consequências da greve não foram significativas nas outras grandes cidades do país.

Magistrados fazem «zelo»

Os magistrados italianos realizaram ontem uma greve de zelo, ocasionando atrasos em todos os processos judiciais em curso.

A paralisação foi desencadeada pelo Sindicato Nacional dos Magistrados, pelo período de 24 horas. Enquanto durou, os agentes da justiça cumpriram escrupulosamente o regulamento das suas funções, o que bastou para quase boicotar os serviços judiciais.

A greve foi decretada por motivos laborais, especialmente devido ao pouco interesse demonstrado pelo Governo em aumentar os salários dos magistrados – revelou o Sindicato.

Mineiros filipinos desafiam lei marcial

Cerca de 6500 trabalhadores da maior mina aurífera das Filipinas (a Benguet Corporation) entraram ontem em greve, por tempo indefinido, desafiando a lei marcial vigente no país.

Segundo um dirigente sindical, a greve é um protesto pelo facto de o patronato continuar a recusar os aumentos salariais reivindicados pelos trabalhadores. As negociações com as entidades patronais duravam há mais de um ano, e foram recentemente interrompidas.

A Benguet Corporation é a principal produtora de cobre das Filipinas, e dela são extraídos 45 por cento do ouro do país.

Um porta-voz da empresa informou que os trabalhadores da companhia haviam sido notificados no sentido de regressarem ao trabalho «ou enfrentarem a possibilidade de despedimento».

A lei marcial das Filipinas prevê o despedimento e a prisão para as pessoas que se oponham à orientação laboral das empresas durante a sua vigência.

O sindicato dos mineiros afirma que os trabalhadores pretendem um aumento de três pesos, e aceitam não reivindicar mais aumentos por três anos.

Um porta-voz do Ministério do Trabalho filipino afirmou que as autoridades militares poderão intervir, no sentido de fazerem os trabalhadores regressarem ao trabalho.

Negros em greve na terra do «apartheid»

Mais de 500 operários negros da fábrica «Metal Box», nos arredores de Pretória (Africa do Sul) prosseguem a greve iniciada no dia 22 de Dezembro, uma semana antes do encerramento anual da unidade fabril.

A administração da empresa anunciara que os trabalhadores recomeçariam a laboração ontem, dia de regresso de férias, mas os operários não obtiveram os aumentos salariais que exigiam, e não se apresentaram nos locais de trabalho.

Com o rompimento do "compromisso histórico" a nova estratégia do PCI está por elaborar

Em Janeiro de 1979 o Partido Comunista Italiano (PCI) abandonou a coligação parlamentar que mantinha o Governo presidido pelo democrata-cristão Giulio Andreotti, dando assim por terminada a «política de solidariedade nacional». Em Novembro de 1980, o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, anunciou a «svolta» do seu partido.

«Svolta», de difícil tradução, corresponde, uma grande mudança, a uma transformação radical. Corresponderão estes significados à realidade do maior PC do mundo capitalista?

E difícil responder afirmativa ou negativamente. Primeiro porque, e como uma vez afirmou o líder comunista espanhol, Santiago Carrillo, «na política italiana existem as **sfumature,** os matizes, e dificilmente ao pão chamam pão, e ao vinho, vinho». Segundo, e principalmente, porque, com efeito, fica por saber-se de que mudança radical se trata.

Num discurso cujos destinatários foram as demais forças políticas e a própria base partidária, Berlinguer afirmou a disponibilidade comunista para uma «alternativa de esquerda», terminologia muito cara aos socialistas e à esquerda radical, que desde há anos – e com diferenças de matiz interno – propugnam um deslocamento da Democracia Cristã (DC) para substituí-la no poder, pela primeira vez em 35 anos de vida desta República; numa palavra, não mais ao «compromisso histórico», nome de uma estratégia berlingueriana que defendia a aliança entre a DC e o PC, os dois partidos maiores, em função do exercício do Governo.

Aparentemente a mudança é, com efeito, grande. Por um decénio, o PCI sustentou contra ventos e marés, contra as críticas das outras forças de esquerda e calando as internas, a necessidade de lograr um acordo entre os dois partidos que representam as «duas maiores correntes populares» para garantir a estabilidade política do país.

Não muito tempo depois do seu baptismo, o «compromisso histórico» completou-se com uma indicação extensiva aos socialistas.

Segundo o PCI, a estabilidade e o bom Governo haveriam de ser garantidos através da aliança entre as «grandes correntes populares históricas», isto é, também com os socialistas como aliados dos dois maiores.

O comentarista político Sandro Viola, comunista, declarou nas colunas do jornal «La República» (Roma) que «a nova proposta de Berlinguer é uma das iniciativas menos claras que foram tomadas, desde a cimeira comunista».

A direita política da Itália repete que todas as mudanças comunistas, o «compromisso histórico», o mesmo que a «svolta» são simples tácticas contingentes para chegar ao poder. O Partido Socialista não se pronuncia, nem mesmo as bases comunistas que, como se constata nos debates contínuos que caracterizaram a actividade partidária, se mostram incertas.

«A estratégia não mudou: a solução para os problemas do país é a aliança entre católicos, comunistas e socialistas»; a frase reflecte a convicção dos militantes, que a repetem ante as interpelações que se multiplicam. «E o objectivo continua sendo o de sempre».

Mas um objectivo não é uma estratégia; é desta que o comunismo italiano necessita desde que, explicitada a sua moderação reformista («social democracia», acusam os críticos da esquerda) e constatada a recusa democrata-cristã à sacrilega aliança, trata de definir a sua colocação política.

No seio do PCI está a registar-se um debate profundo.

O sintoma é a existência de correntes de opinião que não são – como reconheceu o diário do centro-direita «Corriere della Sera», «subpartidos como os que há no Partido Socialista, nem franjas que disputam a hegemonia como na Democracia Cristã» são, evidentemente, alienações de pontos de vista que ocorrem num momento dialéctico difícil.

Assim é que, provavelmente pela primeira vez, convivem no PCI – tradicionalmente «monolítico» – os que seguem o dirigente Giorgio Napolitano, propiciador de uma esquerda que não despreza o laborismo norte europeu e que pensa como o ideólogo Franco Rodano (conselheiro de Berlinguer) que «a alternativa de esquerda que os socialistas dizem querer é um objecto da arqueologia ideológica».

Com a hegemonia dos sectores anticomunistas no seio da Democracia Cristã a partir do último congresso deste partido e com um secretário socialista como Bettino Craxi, que tenta febrilmente recuperar as posições perdidas em três decénios na vanguarda da classe trabalhadora, o PCI corria o risco de continuar a perder as suas posições.

Já as últimas consultas eleitorais registaram, contrariamente a 1976, a incerteza do eleitorado em termos numéricos.

Deixando de lado o «compromisso histórico» o PCI põe em apertos o Partido Socialista guiado por um cenário que se inpira na Social Democracia de cariz norte-europeu.

Adverte a Democracia Cristã que sem o seu apoio ou a sua abstenção benévola é difícil governar o país. E convida os partidos menores da esquerda a retomar juntos o caminho que os separou com a política de «compromisso histórico» e a proposta da «solidariedade nacional».

Mas tudo isto não significa no entanto uma indicação estratégica precisa. Depois de defender o «compromisso histórico» – que começou por produzir um aumento do caudal eleitoral mas acabou por provocar contradições e subsequentemente a perda de votos – a nova estratégia do comunismo italiano está por elaborar.

A sexualidade precoce no continente africano

ACCRA – Margaret Max-Forson/IPS/ANOP/DL – Há 150 anos, a adolescente média africana começava a menstruação aos 17 anos. Hoje, a idade média em Africa é de 12 anos, e, ao que parece, há uma tendência para baixar. Um diário ganês publicou recentemente uma fotografia duma menina sul-africana de nove anos de idade com o seu filho nos braços, dizendo tratar-se da mãe mais jovem do mundo.

E evidente que os rapazes e as raparigas são capazes, por natureza de ser pais, estejam ou não preparados social e economicamente para assumir semelhantes responsabilidades. Isso não é assunto da natureza. E, embora nem todos os países disponham de dados estatísticos sobre a gestação na adolescência, é bem sabido que o fenómeno se converteu num grave problema social, económico e de saúde, em muitos países africanos.

Segundo o departamento de saúde e bem-estar social dos Estados Unidos, o índice de mortalidade entre as adolescentes grávidas é de 60 por cento mais elevado do que no caso de mulheres adultas em idênticas circunstâncias. Sabe-se também que a gravidez esgota as reservas alimentícias de que as jovens necessitam para o seu crescimento, e as expõe a maiores riscos de contrair diversas doenças, como a anemia perniciosa, o envenenamento do sangue e o excesso de peso.

As estatísticas mostram também que os índices mais elevados de mortes do feto e da criatura se registam quando a gestante é adolescente. Se o bebé sobrevive, é provável que tenha pouco peso, e seja assim mais vulnerável à morte prematura, ou à incapacidade mental ou física.

As gravidezes não desejadas são toda uma desgraça para as raparigas já que lhes tiram toda a perspectiva de um futuro melhor. Certas tribos africanas iniciam as raparigas na vida adulta e obrigam-nas a casamentos prematuros, como forma de evitar gravidezes não desejadas. Todavia, isto não constitui uma frustração para os jovens.

Enquanto algumas jovens se iniciam na vida sexual por ignorância, outras fazem-no obrigadas pelas circunstâncias. Um estudo realizado recentemente no Ghana indica que as dificuldades económicas são o factor fundamental que arrasta as raparigas a buscar apoio material na promiscuidade sexual. A escola contribui também para fomentar o contacto sexual precoce. As amizades duma rapariga podem influir sobre as suas decisões e despertar nela uma curiosidade que em seguida a empurre para a actividade sexual.

Outro factor é a modernização: as raparigas que se vêem assediadas de estímulos sexuais através das revistas, da televisão e do cinema. Influi também a disponibilidade de anticoncepcionais e as atitudes mais liberais para com a experiência sexual pré-marital.

Para reduzir o número de gravidezes não desejadas, raparigas e rapazes, na escola e fora dela, necessitam receber juntos educação sexual informal.

TRIBUNA LIVRE

O desafio mundial

Em Julho de 1969 saiu um livro de Vitorino Magalhães Godinho intitulado «O Socialismo e o Futuro da Península». Pouco tempo tinha ainda decorrido depois dos episódios de Maio de 68 em França, e o ambiente de crise ainda não se dissipara. O autor referiu-se a essa crise afirmando que ela não era uma crise da «sociedade de consumo», porque «sociedade de consumo» era coisa que não existia. Da página 36 da 2.ª edição transcrevo as palavras que seguem:

«Sociedade de consumo seria aquela em que toda a produçãc fosse regulada em função de interesses humanos de cada indivíduo, de todos os indivíduos, sem privilegiar quem quer que fosse; em que à produção de bens de consumo funcionais para a dignidade do homem correspondesse a construção do equipamento social de base. (...) E além da produção de bens materialmente tangíveis, há, por ela facilitada, a de bens sem directo suporte material (...). Não estamos, em suma, perante uma crise da «sociedade de consumo», que ainda não existe, mas sim perante a crise da sociedade da produção pela produção.»

Concordo. Mas não bastaria caminhar para a edificação da sociedade de consumo à escala de um país, ou de um grupo de países: a escala deveria ser a escala mundial.

Dir-se-á que a crise de 1968 já lá vai, e que a de agora nada tem a ver com ela. Na realidade, para a crise social de 1968 pode ter contribuído muito a intuição de que os países industrializados da Europa iam por mau caminho.

Saiu recentemente «O Desafio Mundial», de Servan-Screiber. Refere-se à situação em que se encontra o mundo de hoje – situação de cuja gravidade parece que ainda não se apercebeu muita gente com responsabilidades. Recorto algumas passagens.

«A verdade sobre a 'crise', desprovida dos seus fantasmas, começa assim a surgir mais claramente. Situa-se (...) nas profundezas de uma sociedade industrial que chega ao seu fim.» (pg. 96).

«O universo industrializado conheceu o essencial do seu desenvolvimento durante os trinta anos passados, cuja história acabamos de contar rapidamente. Fê-lo explorando sistematicamente os recursos do Terceiro Mundo – o Sul – e vendendo os seus produtos nos seus próprios mercados, os únicos em expansão, os do Norte. Esta época chegou ao fim. Atinge-o brutalmente porque este fim não fora previsto nem preparado.» (pg. 185).

«E preciso inventar um outro ciclo de desenvolvimento. Este desenvolvimento passa pelo do Terceiro Mundo e não se fará senão com ele». «De cada vez que um país do Sul se desenvolve, torna-se criador, produz, compra mais, cria mais empregos no Norte do que os que suprime. Não há excepções». «A OCDE, em 1980: **Nada de mais perigoso do que esquecer o enorme mercado potencial para produtos industriais que representam as necessidades mal satisfeitas de uma enorme fracção da humanidade.** Países desenvolvidos e Terceiro Mundo não têm que dividir entre si uma dada procura global. Têm de construir uma indústria à nova escala de milhares de milhões de homens». (pg. 186).

«Abandonar a ilusão, perniciosa, de poder copiar sobre o Terceiro Mundo o modelo de desenvolvimento que foi o do Ocidente, durante os dois últimos séculos, modelo que forças numerosas no Terceiro Mundo rejeitam, não é abandonar o desenvolvimento.» (pg. 187).

Mas para as forças influentíssimas nos destinos de Portugal, a prioridade das prioridades é entrar para o Mercado Comum! Dizem os técnicos (já outro dia transcrevi palavras de Carlos Roma Fernandes) que por razões políticas!

E, porém, também para os países dos três mundos que devemos orientar as exportações, e o esforço produtivo, sem esquecer as necessidades internas; e a produção deve ser «regulada em função de interesses humanos de cada indivíduo, de todos os indivíduos» – como escreveu Vitorino Magalhães Godinho.

Retomando palavras escritas há poucos dias: – Não faltará quem pense que o facto de estarmos no continente europeu nos vocaciona para desenvolvermos o comércio externo predominantemente com outros países do continente europeu. A realidade é que o tráfego é muito mais económico pelas vias aquáticas do que por terra, a tal ponto que em 1978 Portugal importou da Alemanha (RF) 392 mil toneladas de mercadorias por via marítima e apenas 61 mil por via terrestre. Da própria Espanha Portugal importa mais por mar do que por terra!

Segundo as Estatísticas da ONU, em 1978 o valor das exportações de Hong-Kong foi entre 3 e 4 vezes o valor das exportações de Portugal para todos os destinos; e o valor das exportações do Japão foi de 40 vezes o das exportações de Portugal – Ora, as exportações do Japão não se fazem por terra, mas por mar.

Tal é a vantagem da via marítima que, por mais e melhores estradas que se construam, a exportação de produtos portugueses para países além-Pirenéus se fará sempre muito predominantemente pela via marítima.

Movidos por razões de péssima política, também nos procuram convencer de que o destino dos acréscimos das exportações portuguesas tem que ser o Mercado Comum porque os países do Mercado Comum têm uma muito grande participação no total do comércio internacional. Mas acontece que esses países têm agora a maior dificuldade em aumentarem as suas importações; e mais do que ver qual é a região do Globo que tem maior participação no comércio internacional interessa ver quais são as regiões que estão a aumentar a sua participação, quais as que mais facilmente poderão vir a aumenta-la, quais as que mais precisam de aumentá-la.

Não desperdicemos possibilidades de produzir para os países do Mercado Comum, ao qual desde 1972 já estamos associados sem proveito que se veja; mas não se desperdicem, também, as de produzir para todos os outros destinos possíveis – sejam eles os Estados Unidos, o Canadá, a União Soviética ou os países do Terceiro Mundo. Quem pensa que o destino das exportações portuguesas tem que ser a Europa Ocidental é que tem, afinal, mentalidade terceiromundista, porque é característico dos países do Terceiro Mundo orientarem as suas exportações para a Europa.

Em 1978 o Japão exportou mais para o Irão do que Portugal exportou para todos os destinos. E essas exportações não foram de armas. E no mesmo ano o Japão exportou para a Nigéria muito mais de metade do que Portugal exportou para a CEE.

Estudar as necessidades reais dos países atrasados (tais como equipamento portuário, material de transportes, telefones, equipamento portuário, equipamento para a agricultura, medicamentos) e criar produções em grande parte orientadas para esse destino seria uma excelente maneira de contribuir para a construção de um mundo melhor; e ajudando esses países a aumentar a sua capacidade produtiva contribuíríamos para aumentar os meios de pagamento que lhes seriam necessários.

Vejamos um caso: – A Nigéria – à qual «Le Monde Diplomatique» dedicou grande parte do seu espaço de Novembro último – poderá ter no final deste século perto de 200 milhões de habitantes, e não lhe faltam, portanto, necessidades, nem faltarão no futuro. Está a exportar anualmente cerca de 100 milhões de toneladas de petróleo, sendo c segundo fornecedor dos Estados Unidos (logo a seguir à Arábia Saudita) e dispondo de consideráveis meios de pagamento. Valerá ou não a pena que os portugueses procurem estudar profundamente as necessidades nigerianas e contribuir para as satisfazer?

Outros países têm, por exemplo, grandes e inaproveitadas possibilidades de produção agrícola para além das suas necessidades de consumo, que poderiam desenvolver se obtivessem auxílio técnico, equipamentos e outras formas de ajuda. Quanto a apoio financeiro aos investimentos que realizássemos com tal orientação, poderíamos obtê-lo menos dificilmente dos países árabes do que dos da CEE, que se encont5am a braços com dificuldades crescentes e que mesmo nos tempos da sua maior prosperidade nunca foram generosos no apoio ao desenvolvimento das regiões relativamente atrasadas (caso do sul da Itália) incluídas na mesma CEE.

Há quem manifeste acreditar que no âmbito da CEE receberíamos grande apoio para sairmos das nossas dificuldades. Que ilusão, para não dizer outra coisa! Quanto maior for a área relativamente atrasada incluia na CEE mais difícil que qualquer parte dela receba auxílios consideráveis, tanto mais que os países ainda ricos continuarão em maioria nas instituições comunitárias. Eles discutem os tostões, e o modesto auxílio concedido a Portugal a título de apoio pré-adesão tem como principal efeito limitar a liberdade dos portugueses nas negociações.

O projecto de adesão de Portugal à CEE não só não responde à c4ise mas ignora a crise – que ainda está no começo. E para Portugal a sua realização agravaria dramaticamente a crise, cuja solução terá de ser outra e muito difetente.

Carlos Amado Reis

Posição de Carrillo em perigo no PCE?

Linha " eurocomunista" derrotada no Congresso do PC da Catalunha

Continua a decorrer hoje em Barcelona o importante congresso do Partido Socialista Unificado da Catalunha (ramo catalão do PC espanhol). Na sessão de hoje, deverá ser eleito o novo Comité Central do Partido. Espera-se que o novo elenco deverá ser o reflexo da derrota da linha «eurocomunista». A eleição estava em princípio prevista para ontem, mas só hoje deverá decorrer. Desde já sabe-se que o actual secretário geral do PSUC não se recandidatará, em consequência do desaire ontem averbado pelos seus partidários que viram o termo «eurocomunismo» afastado do relatório do Comité Central por 424 votos contra 359 e 21 abstenções. Tal como o nosso correspondente em Madrid, Fernando Jauregui, escrevia, antes da votação de ontem à noite, na desenvolvida análise que se segue, a derrota da linha eurocomunista defendida pela actual direcção do PSUC e pelo PCE de Santiago Carrillo, poderá ter importantes repercussões no PCE e no conjunto da esquerda espanhola. Para lá da surpressão do termo «eurocomunismo» das teses ontem aprovadas, o sector pró-soviético conseguiu fazer aprovar um relatório sobre política internacional que se distância largamente das posições até agora assumidas pelo PSUC e pelo PCE e que se aproxima muito das posições soviéticas. Apenas a posição soviética em relação ao Afeganistão continuou a ser condenada abertamente, ao contrário do que pareciam desejar os «pró-soviéticos». A parte dm relatório relativa ao Afeganistão considera que «esta intervenção afasta a URSS dos países Não-Alinhados e permite ao imperialismo recuperar junto destes uma certa iniciativa».

MADRID, 6 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – No âmbito da crise geral que atravessam todas as organizações políticas espanholas, o conflito interno entre os comunistas desencadeou-se nos últimos dias, tendo sido colocada com toda a clareza a dialéctica entre «eurocomunistas» e partidários da linha de Moscovo.

Durante o V Congresso do Partido Socialista Unificado da Catalunha (PSUC), a poderosa organização que reúne os comunistas catalães, estão a processar-se acesos debates acerca da aceitação ou não do termo «eurocomunista». O PSUC, que conta com vários deputados no Parlamento de Madrid, é, provavelmente, a segunda força eleitoral da Catalunha, depois dos nacionalistas moderados de Jordi Pujol, situando-se mesmo antes dos socialistas. Não há dúvida de que o PSUC sofreu um processo paralelo ao das restantes forças políticas espanholas nos últimos três anos, passando de quarenta a vinte mil militantes.

A polémica entre os comunistas catalães apaixona a opinião pública espanhola porque pela primeira vez nos últimos cinco anos uma organização ligada ao PCE colocou a conveniência de seguir a via eurocomunista. As fracções «leninista» e «afegã» (assim chamada porque aprova a intervenção soviética no Afeganistão) manifestaram-se contra o eurocomunismo no V Congresso do PSUC que amanhã termina em Barcelona. Ambas as fracções se batem contra a linha moderada (qualificada de «social-democrata») da tendência «bandeira branca», liderada pelo deputado Jordi Sole Tura.

O próprio secretário-geral do PSUC, o médico Antoni Gutierrez Diaz, embora defenda a linha eurocomunista, não quis participar das críticas feitas à URSS efectuadas por outras organizações próximas do PCE e pelo próprio secretário-geral do Partido Comunista de Espanha, Santiago Carrillo. Entretanto, Carrillo, então na China, fazia recentemente ferozes críticas a Moscovo. Gutierrez Diaz, ante a proximidade do conflituoso congresso do PSUC, tratava de se mostrar mais conciliador e saía praticamente em defesa da URSS em algumas declarações públicas.

Gutierrez Diaz tenta agora conciliar as posições dos «bandeiras brancas», «leninistas» (que parecem aceitar, finalmente, um eurocomunismo não excessivamente crítico em relação a Moscovo) e «afegãos», o grupo dos «duros» cuja cabeça visível é Jose Maria Valdivi Eso. Tudo isto é um esforço para impedir a crise interna geral de que padecem os comunistas espanhóis.

Uma derrota dos eurocomunistas catalães a favor dos pró-soviéticos significaria o fim da política de aproximação aos socialistas catalães e aos nacionalistas republicanos de esquerda que Gutierrez Diaz tem tentado nos últimos meses, num esboço de «Frente Popular» da Catalunha, que tenta opor-se ao «bloco conservador» encabeçado pelo actual Presidente da Generalitat (organização autónoma dos catalães), Jordi Pujol. Uma vitória dos pró-soviéticos iria igualmente reflectir-se no acordo municipal que mantêm socialistas e comunistas, acordo que tem sido rompido em várias regiões do Estado espanhol.

Hoje, o Congresso do PSUC elege a sua direcção, esperando-se que Gutierrez Diaz se mantenha no cargo. Mas por agora, desconhece-se quem poderá vir a ocupar o importante cargo de secretário de Organização. O que parece claro é que os homens da «bandeira branca», os mais ligados à política estatal do PCE, serão derrotados na sua tese pró-Carrillo e que o PSUC irá adoptar uma linha cada vez mais independente do PCE de Carrillo.

O próprio secretário-geral do PCE parece ter-se distanciado do PSUC, não assistindo ao congresso, – Carrillo passou as suas férias natalícias na Roménia – tendo enviado como seu representante, Ignacio Gallego, um membro do Comité Central do PCE conhecido pelas suas simpatias face a Moscovo.

O PSUC, fundado em 1936, durante a Guerra Civil de Espanha, sempre foi uma organização formalmente independente do PCE, ainda que estreitamente a ele ligada.

Parece não existir dúvida de que o distanciamento entre as duas organizações é cada vez maior e que os comunistas catalães procuram uma «terceira via» entre as teses eurocomunistas defendidas por Carrillo e o pró-sovietismo.

De facto, o novo revés sofrido por Santiago Carrillo é mais um na série de ataques que a sua personalidade e as suas posições têm sofrido nos últimos meses e que sugerem uma mudança na liderança do PCE quando se realizar o seu próximo congresso no mês de Julho. Diz-se que o próprio Ramon Tamames, o economista que é, hoje em dia, o crítico mais acerbo de Carrillo no seio do PCE, seria favorável a esta mudança. Tamames manteve acesa polémica com Carrillo acerca da necessidade de democratizar o aparelho do partido, que se diz estar também dividido entre «eurocomunistas» e «pró-soviéticos», um reflexo exacto do que agora está a acontecer no PSUC. Neste sentido, o que agora se passar entre os comunistas catalães será fundamental para adivinhar o futuro do PCE, uma organização que perdeu mais de cem mil militantes na etapa pós-franquista e que sofreu importantes convulsões na sua linha política nos últimos cinco anos.

Em alguns círculos políticos fala-se já de um possível substituto de Carrillo, caso este venha a cair no congresso de Julho: ouvem-se os nomes do próprio Tamames e também o de Jaime Ballesteros, um homem estreitamente ligado a Carrillo. Mas acima de todos sobressai a figura de Nicolas Sartorius, homem proveniente de uma das mais aristocráticas famílias espanholas, «número dois» das Comisiones Obreras, a central sindical de matriz comunista e militante comunista de há mais de vinte anos. Mas Sartorius suscita, devido às suas origens sociais, a desconfiança do sector operário do PCE.

Assim, com uma guerra interna, que é ideológica, mas também tem algo de luta pelo Poder, o PCE parece empreender o caminho para a transformação. Algo de semelhante ao que se está a passar, aliás, nas principais forças políticas espanholas, desde a direita à esquerda revolucionária (a própria Liga Comunista Revolucionária, que realizou há dias o seu congresso, decidiu-se pelo abandono do trotsquismo).

O que se vier a passar no PCE terá, pelo menos, a importância do que ocorreu há poucos meses no PSOE com a derrota do sector radical e a ascensão dos sociais-democratas, ou com aquilo que está a acontecer com o partido actualmente no Governo, a UCD, antes do seu congresso, que terá lugar em fins de Janeiro e irá registar, como se sabe, uma importante ofensiva contra a figura de Adolfo Suárez.

De momento, no campo comunista, além dos debates do Congresso do PSUC, há que acrescentar a crise surgida em outra organização «autónoma» do PCE, o PCA, Partido Comunista da Andaluzia, cujo Comité Central acaba de rejeitar a demissão do seu secretário-geral, Fernando Soto, um fervoroso carrillista.

O sequestro de Giovanni D'Urso

Governo italiano rejeita condições das "Brigadas"

O Governo italiano rejeitou ontem a exigência de acesso aos meios de Comunicação Social do país feita pelas «Brigadas Vermelhas».

Num comunicado divulgado no domingo a organização anunciara que a «sentença de morte» decidida contra o juiz Giovanni D'Urso, que há cerca de um mês detêm como refém, poderia ser suspensa caso o Governo autorizasse a radiodifusão e publicação sem censura dos «pontos de vista políticos» dos presos das cadeias de segurança máxima.

Falando no Parlamento, o ministro italiano da Justiça, Adolfo Sarti assinalou que o Governo tem vindo a desenvolver todos os esforços para que a vida de D'Urso seja poupada.

No entanto, acrescentou, « o Governo deve declarar que as exigências dos terroristas não podem ser aceites e apenas atestam a encoberta criminalidade do seu ideário».

Líderes dos principais partidos políticos de Itália haviam instado o Executivo de Roma a assumir uma atitude de firmeza e a rejeitar as exigências das «Brigadas».

Jornais boicotam «Brigadas»

A maioria dos diários italianos decidiram não voltar a servir de caixa de ressonância às «Brigadas Vermelhas», que utilizam a Imprensa para expor as suas teorias sobre a luta armada.

Depois de haverem ocupado esta semana metade das páginas do semanário «L'Espresso» para conceder uma entrevista e tornar público o interrogatório do juiz Giovanni D'Urso, pedem que os presos das cadeias de Trani e de Palni (no Sul da Itália) possam ter acesso quando lhes aprouver à Rádio, à Televisão e aos jornais.

Reacção do «Corriere Della Sera»: «não publicaremos mais comunicados das «Brigadas Vermelhas». Muitos outros diários decidiram proceder de igual modo, mas também os há contrários, nomeadamente da extrema-esquerda («Il Manifesto» e «Lotta Contínua»). «República» é mais evasivo. O diário independente de esquerda pensa que deve publicar as exigências das «Brigadas Vermelhas» eventualmente contidas em comunicados, mas compromete-se a não inserir textos de propaganda da organização.

Outros jornais frisam não ser conveniente um silêncio total pois privaria a opinião pública duma fiscalização da acção do Governo. O debate em curso no Parlamento não teria podido celebrar-se se o comunicado das «BV» pedindo o encerramento da cadeia de Asinara não tivesse sido divulgado – acrescentam.

Peter Stucliffe, um motorista de camião, casado, de 33 anos, é, segundo tudo indica, o famigerado «estripador de Yorkshire» que tem vindo a semear o pânico nesse condado inglês desde 1975. Na telefoto UPI/ANOP/«DL»: o suspeito estripador é levado para a prisão por dois polícias

Homem pacato e "trabalhador conscienciosos"

Incriminado o suspeito estripador de Yorkshire

Peter William Sutcliffe foi ontem incriminado pelo assassinato de Jacqueline Hill, de 20 anos, a última das treze mulheres cujos assassinatos foram atribuídos ao «estripador do Yorkshire».

Sutcliffe, de 35 anos, casado, camionista e residente em Bradford (Yorkshire, Inglaterra), foi colocado à disposição das autoridades por determinação do tribunal que o pronunciou.

Também é acusado de roubo de placas de matrícula de veículos, motivo que levou à sua prisão na passada sexta-feira, em Sheffield. Foi na sequência dessa detenção por uma pequena infracção que a Polícia descobriu que tinha pessoalmente detido o «estripador de York».

Cinco mil agentes policiais procuraram durante cinco anos pistas que o conduzissem ao «sucessor de Jack o estripador», que aterrorizou os londrinos da época vitoriana. As buscas custaram aos contribuintes cerca de 475 milhões de escudos.

Sutcliffe não será necessariamente incriminado pelo assassinato das outras 12 vítimas do «estripador» porque, segundo o processo penal britânico, basta uma única incriminação quando todos os outros crimes podem ser atribuídos, sem possibilidade de dúvidas, ao acusado.

Os polícias encarregados da investigação sempre afirmaram que o «estripador de Yorkshire» é só uma pessoa. Com efeito, o assassino deixava no corpo das suas vítimas uma marca especial que a Polícia sempre manteve secreta.

No principio, a maioria das vítimas eram prostitutas. Contudo, as últimas não eram e a Polícia aconselhou todas as mulheres do condado de York a não saírem sós de noite.

A psicose do terror provocada pelo assassino provocou uma evidente mudança nos hábitos das populações das comarcas de Yorkshire e Lancashire, que incluem as cidades de Leeds, Bradfor, Preston, Hudderfield, Halifax e Manchester.

As mulheres sós desapareceram das ruas ao anoitecer – no Inverno às 16 horas –, e quando saíam andavam acompanhadas e traziam quase sempre consigo «aerosóis» defensivos ou armas para fazerem frente a qualquer eventualidade.

A Polícia possuia todos os dados possíveis do assassino, incluindo a sua voz, letra, a medida dos seus sapatos, o grupo sanguíneo, comum apenas a 6 por cento da população, e pormenores da sua dentadura, mas estava convencida de que apenas um acaso, um erro do assassino podia conduzir à sua prisão.

Trabalhador conscencioso

Trabalhador conscencioso na empresa de transportes «Clark» de Bradford, Sutcliffe levava, aparentemente, uma vida tranquila em companhia de Sonia, uma professora de origem checoslovaca com a qual casou há cerca de 5 anos.

Segundo o seu irmão Nick, engenheiro agrónomo desempregado, Peter «tinha entrado nos eixos depois do casamento». «Não posso acreditar que seja culpado de tudo isso», acrescentou.

Em Garden Lane, numa rua onde viviam Peter e Sonia desde há dois anos e meio, os vizinhos estão espantados. «Eles formavam um casal tranquilo. Não eram muito vistos, mas eram simpáticos».

Curiosamente, uma fotografia de Sutcliffe, sentado ao volante do seu camião, foi escolhida para ilustrar um cartaz de publicidade da empresa em que trabalhava.

A reacção da Imprensa

A incriminação de Peter Sutcliffe pelo homicídio da décima terceira vítima do «estripador do Yorkshire» ocupa hoje a primeira página de todos os jornais britânicos.

Os quotidianos evitam porém acusar precipitadamente Peter Sutcliffe de ser o próprio estripador, visto que a lei sobre a protecção dos acusados e a cobertura pela Imprensa são muito severas na Grã-Bretanha, acentuando antes o aspecto das reacções da multidão concentrada defronte do tribunal de Dewsbury onde compareceu o suspeito.

Grandes desenvolvimentos são dedicados à «vida tranquila» do casal Sutcliffe, aos depoimentos dos vizinhos e da família, e à imagem de «trabalhador modelo» do acusado.

Entretanto, milhares de pessoas concentraram-se, ao fim do dia de ontem, gritando a sua cólera contra Stucliffe, frente ao tribunal onde foi ouvido e frente à sua residência. A Polícia teve que se encarregar da protecção da sua mulher.

Guiné-Bissau critica nomeação de um ministro em Cabo Verde

O novo poder na Guiné-Bissau reagiu oficiosamente à nomeação do ex-comissário político das Forças Armadas, Julinho de Carvalho, para ministro da Defesa e Segurança de Cabo Verde considerando-a como «estranha decisão» e sugerindo que ela foi tomada em desfavor de comandantes das FARP, de origem guineense, actualmente em Cabo Verde e de maior importância hierárquica dentro do PAIGC do que o novo ministro.

Num comentário não assinado, lido na Rádio e reproduzido na integra a toda a largura da página três do jornal «Nô Pintcha» diz-se que a nomeação de Julinho de Carvalho «faz-nos pensar e repensar que algo efectivamente não vai bem na aplicação correcta dos ensinamentos legados por Amílcar Cabral, bem como na interpretação e aplicação das leis aprovadas pelos dignos representantes do nosso povo no âmbito da Assembleia Nacional Popular».

A tese guineense fundamenta-se no facto de o Estatuto dos «combatentes da liberdade da Pátria» (isto é: os que participaram na luta armada que conduziu à independência da Guiné e de Cabo Verde) foi aprovado pelas Assembleias dos dois países, derivando directamente os princípios do PAIGC. Segundo esse Estatuto os antigos guerrilheiros gozam da dupla nacionalidade, ocupando em função disso, segundo o texto lido na Rádio, alguns cabo-verdianos funções governamentais e de direcção na Guiné-Bissau.

Aquando do golpe de 14 de Novembro encontravam-se na Cidade da Praia vários membros do Estado-Maior das FARP ou da estrutura administrativa das Forças Armadas entre eles os primeiros-comandantes Lúcio Soares, Abdulay Bari, Julinho de Carvalho e Honorio Chantre, os dois primeiros guineenses e os dois ultimos cabo-verdianos.

E se Honório Chantre (agora nomeado ministro da Administraçao Interna) já pensava, há mais tempo, em se transferir de vez para Cabo Verde, o mesmo nao se passava com Julinho de Carvalho.

«Lúcio Soares e Abdulay Bari – diz o comentário lido na Radiodifusão de Bissau e publicado no «Nô Pintcha» – sempre ocuparam cargos da maior responsabilidade quer a nível do Partido, quer a nível das Forças Armadas e hierarquicamente superiores aos de Julinho de Carvalho».

Em função disso, estranham os dirigentes guineenses que este último tenha sido elevado a ministro em detrimento dos outros dois primeiros-comandantes, para depois perguntarem:

«Será que o estatuto dos Combatentes da Liberdade da Pátria só é aplicável na Guiné-Bissau? Ou será porque esses dois dirigentes citados são guineenses de origem? O que não compreendemos é o facto de membros da Direcção Superior do PAIGC e de ascendência e naturalidade guineenses estarem fora de um Governo que tem o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde como força dirigente da sociedade».

Em contraponto a esta situação, é referido o facto de continuarem no Governo guineense o ministro Manuel dos Santos (Manecas) de naturalidade cabo-verdiana, gozando do estatuto de Combatentes da Liberdade da Pátria, assim como outros quadros de nível médio e superior.

O comentário, para além de colocar o antigo ministro da Informação e hoje responsável pelo pelouro dos Transportes numa posição extremamente delicada, pois serve como que de alibi a tudo o que no novo poder for de sentido anti-unidade com Cabo Verde, sublinha ainda:

«O seu nome (de Manuel dos Santos) é sempre citado pelo comandante de brigada e presidente do Conselho da Revolução camarada João Bernardo Vieira Nino como um exemplo das nossas relações e sentimentos em relação aos cabo-verdianos».

O comentário guineense conclui com a pergunta que deixa sem resposta, mas que aponta para consequências futuras: «Quais as razões que moveram o Governo de Cabo Verde na sua decisão?».

Capturados dois mil inimigos

Irão anuncia grande vitória sobre o Iraque

O Irão anunciou hoje que as suas forças «liquidaram» duas brigadas do Exército iraquiano e capturaram 2000 soldados «inimigos» numa contra-ofensiva de surpresa ordenada pelo presidente Bani-Sadr.

Referiu ainda que centenas de tanques iraquianos, veículos de transporte de tropas e outros foram também capturados na segunda-feira em combates da região de Ahvaz.

As autoridades iraquianas reconheceram que os combates terrestres se intensificaram nas últimas 24 horas, mas observaram que tal «não pode ser considerado como uma contra-ofensiva dadas as localizações separadas dos tanques iranianos e a falta de coordenação».

A agência iraniana PARS indicou que «as linhas de defesa iraquianas foram esmagadas e o inimigo teve de recuar numa região estratégica no exterior da cidade de Ahvaz».

«As Forças Armadas da República Islâmica do Irão aniquilaram todas as unidades armadas do Exército iraquiano na região Karkheh Kur (de Ahvaz)» – afirmou a PARS.

Entretanto, o porta-voz do Conselho Supremo de Defesa Iraniano, Hojatolislam Khamenei, disse hoje que «o número de iraquianos feitos prisioneiros é de 2000 e que o inimigo foi obrigado a recuar para o ponto estratégico de Amid, na estrada de Ahvaz-Khu Ninshahr.

A contra-ofensiva iraniana, que foi supervisada pelo presidente e comandante-chefe das Forças Armadas Bani-Sadr, cobriu também a região de Gilan-Gharb, na fronteira com Israel.

«O ataque surpresa das forças islâmicas iranianas não deu quaisquer hipóteses. As tropas iraquianas que tentaram escapar foram capturadas pelos combatentes muçulmanos do Irão» – informou a PARS.

Acrescentou que Bani-Sadr e oficiais do Exército iraniano estiveram na frente de batalha quando o ataque começou. Num telegrama enviado ao «ayatollah» Khomeiny, o presidente iraniano afirmou que «a primeira etapa da contra-ofensiva terminou com um êxito sem precedentes».

Sadr reuniu-se posteriormente com pilotos da Força Aérea iraniana que elogiou pela coragem e auto-sacrifício demonstrados.

«Vocês sabem que podem continuar a guerra sem confiar nas superpotências do Ocidente ou do Leste e apesar das nossas carências causadas pelas sanções económicas» – disse Bani-Sadr.

Apoio a Bani-Sadr

O primeiro-ministro do Irao, Ali Rajai, pediu, segunda-feira, num discurso pronunciado na capital iraniana, que o povo apoie o presidente Bani-Sadr, para benefício dos interesses nacionais, disse Rádio Teerao, captada em Beirute.

Além de solicitar publicamente o apoio a Bani-Sadr, Rajai exortou igualmente a que se tome em consideração as opiniões do presidente, a fim de não prejudicar a estratégia seguida contra o Iraque.

No seu apelo em prol da unidade, o primeiro-ministro expressou o desejo de que acabem as questículas internas, para bem do país.

Apesar do apoio pedido para o presidente, Rajai queixou-se de que Bani-Sadr rejeitou numerosos candidatos por si propostos para a pasta dos Negócios Estrangeiros.

Grupos desmantelados

O Irão anunciou o desmantelamento de um «grupo espião marxista» que interceptava as comunicações via rádio na frente meridional de batalha e informava os iraquianos.

Segundo a agência noticiosa PARS, dezassete membros do «Peikar», um grupo marxista que incluia médicos e empregados de companhias petrolíferas, foram presos na semana passada. Segundo a agência, usavam «o mais moderno equipamento de comunicações» para interceptarem as ligações por radio.

Ainda de acordo com a PARS, foram desmascarados três outros grupos espiões desde que a guerra irano-iraquiana começou, há 107 dias.

O «Peikar», segundo a mesma fonte, é dissidente da organizaçao marxista «Mujaheeddin Khalq», constituída após uma luta interna pelo poder.

Pela primeira vez depois da independência

Ministro francês em visita oficial a Angola

O ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Jean François Poncet, visita oficialmente a República Popular de Angola de 11 a 14 de Janeiro.

Esta visita, que decorre a convite do seu homólogo angolano, Paulo Jorge, foi anunciada simultaneamente por um porta-voz do ministério francês dos Negócios Estrangeiros, e por uma fonte oficial em Luanda. François Poncet visitará oficialmente a Costa do Marfim de 8 a 11 de Janeiro, dirigindo-se depois para Angola, onde estará até 14 do corrente mês. Trata-se da primeira visita de um ministro francês a Angola, depois da independência.

As conversações entre Jean François Poncet e o ministro angolano das Relações Exteriores, Paulo Jorge, deverão incidir, nomeadamente, sobre a venda a Angola de material de guerra, incluindo helicópteros e aviões de transporte.

As conversações incidirão, igualmente, sobre o problema da Namíbia e o desenvolvimento da cooperação bilateral nos domínios económico incluindo a prospecção de petróleo, cultural, educativo e tecnico-científico, com particular relevo para o fornecimento de professores e formação profissional.

Após a independência de Angola, em 11 de Novembro de 1975, as relações entre os dois países atravessaram um período de grande tensão por o Governo de Luanda acusar a França de auxiliar activamente a FLEC (Frente de Libertação do Enclave de Cabinda) e de apoiar a FNLA e a UNITA.

As relações entre os dois países normalizaram-se em fins de 1978 depois da França ter dado garantias quanto à cessação da colaboraçao com esses movimentos subversivos, o que levou à abertura de uma Embaixada de Angola em Paris e ao rápido incremento da cooperação bilateral.

Sucesso na produção de diamantes

Pela primeira vez desde a proclamação da independência, a produção de diamante de Angola ultrapassou em 1980 um milhão de quilates – anunciou a Companhia dos Diamantes de Angola.

A produção de diamantes em 1980 ascendeu a 1,5 milhões de quilates, contra 840 mil no ano anterior.

Nos três anos posteriores à independência, a produção angolana de diamantes sofreu uma acentuada quebra devido ao êxodo de técnicos estrangeiros e às sequelas da guerra entre o MPLA e a UNITA e a FNLA.

Depois da nacionalização das participações de accionistas privados e empresas públicas portuguesas, o Estado angolano detém 77 por cento do capital da Companhia dos Diamantes de Angola. Os restantes 27 por cento pertencem a accionistas britânicos, sul-africanos, belgas e norte-americanos.

FNLA mata missionário

A chamada «Frente Nacional de Libertação de Angola» (FNLA) assassinou sexta-feira o missionário italiano Piergiorgio Cavedon, em Sanza Pombo, a oitocentos quilómetros de Luanda, informaram ontem familiares da vítima, em Roma.

O missionário, irmão de Remigio Cavedon director do jornal democrata-cristão «Il Popolo», foi assassinado quando seguia para Luanda, de onde pretendia viajar de avião para Itália.

Guerrilha anti-laociana treina na China

As actividades subversivas da China contra os regimes progressistas vizinhos, foram, mais uma vez, confirmadas com as declarações que um direitista laociano (cujo nome de guerra é «general Champa») prestou à agência France Presse. Segundo aseverou mil soldados pertencentes às tribos montanhosas do Norte, têm estado a ser treinados nos últimos meses na província chinesa de Yuan, recebendo fardas e armas de Pequim. Ao mesmo tempo, grupos de Khmers Vermelhos recebem treinos em três campos, visando igualmente agressões contra o Laos, país onde «está a ser formada uma zona libertada».

O «general Champa» declarou que o seu objectivo consiste em terem 10 mil homens no Laos-Sul, zona que lhes permitirá fazer incursões, não só contra o Laos, mas também contra o Kampuchea.

Embora o «general Champa» tenha salientado que o general Vang Pao, actualmente exilado nos EUA, ainda não se manifestou disposto a aderir a estes movimentos conspirativos contra o regime progressista do Laos, o certo é que são uma vez mais, as tribos **meo** (antes dirigidas por Vang Pao) que estão a ser utilizadas contra o regime laociano. Para aqueles que nunca souberam isto ou que entretanto o esqueceram, recordemos que as tribos **meo** foram o principal corpo de mercenários locais da CIA organizados para desestabilizarem em permanência quaisquer tentativas de paz no Laos e que serviram como ponta de lança da agressão norte-americana àquele país. Essas mesmas tribos (hoje muito dizimadas devido à guerra e convertidas em simples mecanismos bélicos) são as tais «tribos das montanhas do Norte» de que fala o «general Champa»

É bem significativo que a China recorra aos serviços dos mercenários profissionais da CIA. Que decerto, nesta, como noutras questões, actua agora em cumplicidade com Pequim.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

24 horas

● **STANDARD FRUIT NA NICARÁGUA** – O ministro do Comércio Externo da Nicarágua, Alejandro Martinez Cuenca, negou hoje que a empresa norte-americana Standard Fruit Company tenha suspenso as operações de comercialização de bananas produzidas na Nicarágua.

No decurso de uma conferência de Imprensa, Martinez Cuenca afirmou que o governo está a levar a cabo negociações com a multinacional norte-americana e esclareceu que o decreto-lei promulgado em dois de Dezembro passado, que consagrou a responsabilidade estatal de produzir bananas de exportação, não afecta a empresa norte-americana que continuará a comercialização da fruta.

● **REMODELAÇAO GOVERNAMENTAL NO HAITI** – O presidente da República do Haiti, o ditador Jean Claude Duvalier, procedeu ontem a remodelações abrangendo o seu Governo e as forças armadas, anuncia-se oficialmente em Port-Au-Prince.

● **TORTURA NO URUGUAI** – A Amnistia Internacional denunciou ontem no Rio de Janeiro o «reino de terror» existente no Uruguai desde 1973, afirmando que todos os presos politicos uruguaios são submetidos a práticas de tortura.

● **CAMINHOS DE FERRO DE MOÇAMBIQUE** – A primeira fase de renovação dos 560 quilómetros de via férrea entre o porto da Beira e Moatize vai principiar em breve. A obra custará o equivalente a mais de seis mil milhoes de escudos portugueses e será feita com a cooperação de uma empresa construtora soviética. Além de assegurar a exportação do carvao de Moatize, na província de Tete, a linha serve também o comércio do vizinho Malawi.

● **ELEIÇOES NO AFEGANISTÃO** – A ministro da Educação do governo de Cabul, Anahita Ratebzad, anunciou ontem a realização de eleições parlamentares no Afeganistão, para a próxima Primavera.

● **TRABALHADORES 80** – As projecções de filmes nos cinemas polacos serão interrompidas durante cinco minutos como protesto contra o adiamento da passagem do filme produzido pela organização sindical independente «Solidariedade» – soube-se hoje em Varsóvia. Um porta-voz do «Solidariedade» revelou que durante os cinco minutos de interrupção será projectado um diapositivo de apoio ao filme «Trabalhadores/80», que foi produzido pela organização sindical sobre o tema dos conflitos laborais nos portos do mar Báltico, durante o último Verão.

Evite
Dentes Postiços
com folga.
Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX um produto para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça adjustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

FOTOCÓPIAS
OFFSET
NA LUPA
CENTRO COMERCIAL I.M.
P. LATINO COELHO, 12-A-B
TEL. 539365 539383
$59

Desporto

"Mundialito" queima últimos cartuchos

Brasil: para a RFA o mesmo onze que para a Argentina

Caso o Brasil vença amanhã a RFA, por 2-1, para o «Mundialito» em futebol colocando a equipa brasileira em igualdade de pontos e golos com a Argentina, o lançamento de uma moeda ao ar decidirá quem passará à final.

O Brasil se ganhar o encontro por uma diferença de dois golos ficará apurado para disputar a final contra o Uruguai, a 10 de Janeiro.

O resultado de 1-0 favorável ao Brasil favorecia a Argentina por ter marcado mais golos contra a RFA (2-1).

O Brasil apresentará frente a Alemanha Federal o mesmo onze que alinhou na segunda parte contra a Argentina, afirmou o técnico Tele Santana.

Isto significa que faltará à equipa brasileira o guarda-redes Carlos Alberto, que se lesionou contra os campeoes mundiais, sendo substituido por Joao Leite.

Tele Santana disse que espera a qualificaçao da sua equipa para a final acrescentando que a boa actuaçao contra a Argentina nao o surpreendeu.

O Brasil necessita de vencer a Alemanha Federal por uma diferença de dois golos, como mínimo, para garantir a presença na final frente ao Uruguai.

Qualquer outro resultado menos positivo para os tri-campeões mundiais significa a repetiçao da final do campeonato do mundo em 1930 entre o Uruguai e a Argentina.

Itália-Holanda para mostrar que o futebol europeu não morreu

O encontro Itália-Holanda a disputar hoje em Montevideu para o «Mundialito» em futebol tem apenas um interesse estatístico já que nenhuma das equipas tem hipóteses de alcançar a final.

Para os dois treinadores envolvidos no encontro, Enzo Bearzot, de Itália, e Jan Zwartkruis, da Holanda, a partida tem a particularidade de colocar à prova o talento dos jogadores mais jovens.

Este apelo de chamada aos jovens centra-se mais na equipa italiana em face das expulsões de Antonio Cabrini e Marco Tardelli no jogo contra o Uruguai marcado por certa violência.

A equipa italiana também nao pode contar com Roberto Bettega, Franco Causio, Dino Zoff e Vulvio Collovati, tendo o técnico Bearzot mantido uma intransigente recusa em divulgar a equipa inicial para o jogo de hoje.

Bearzot limitou-se a dizer que possibilitara a Carlo Angelotti a entrada na equipa, devendo também jogar Giuseppe Baresi.

O encontro servirá de experiência para os jogadores mais novos – disse Bearzot.

Para Zwartkruis, as possibilidades são mais limitadas, quanto a opções e o técnico holandês pretende apresentar a equipa na máxima força para demonstrar a todos que o futebol holandês não está apagado.

Depois de duas presenças em finais do campeonato do Mundo, em 1974 e 1978, a selecçao holandesa perdeu a sua cotaçao internacional com vários desaires em provas internacionais.

As vedetas holandesas como Johan Cruyff, Johan Neeskens, Ruud Krol e Jonhy Rep nao tiveram substitutos à altura e o problema de Zwartkruis é que os jogadores ainda têm pouca confiança nas suas possibilidades.

Apesar de tudo os adeptos do futebol esperam que o encontro redunde num bom espectáculo capaz de proporcionar uma melhor visão da capacidade do futebol europeu praticado pelas equipas em confronto.

As equipas deverão alinhar da seguinte forma: Itália: Ivano Bordon, Pierre Vierchwood (Gabriele Oriali), Giuseppe Baresi, Cláudio Gentile, Gaetano Scirea, Gianpiero Marimi, Carlo Angelotti, Giancarlo Antognoni, Bruno Conti, Roberto Pruzzo, e Francesco Graziani.

Holanda: Pim Breukelen, Piet Wildschut, Willy Van de Kerkohof, Ernie Brandts, Hugo Hovenkemp, Peter Arntz, jan Peters, Martin Jol, Michael Valke, Rene Van de Kerhof e Cees Tol.

Arbitro: Franz Whoere Austria.

Tele Santana e Mennoti conformados

Os técnicos das selecções do Brasil e da Argentina Tele Santana e César Mennoti, mostram-se conformados com o empate (1-1) das suas equipas, que se defrontaram no «Mundialito» de futebol, a decorrer em Montevideu.

Santana salientou que o Brasil é uma equipa muito jovem, pelo que necessitaria de mais sete ou oito meses de trabalho para se tornar verdadeiramente competitiva e acrescentou estar satisfeito com o empate obtido frente à formação argentina, campeã mundial de futebol.

Os meus jogadores bateram-se de igual para igual com os argentinos e teríamos vencido se não fosse um golo anulado pelo árbitro ao nosso dianteiro Tito – declarou Santana.

O técnico brasileiro mostrou-se ainda ansioso por ver o filme da partida, que segundo afirmou, tirará quaisquer dúvidas sobre a regularidade do golo anulado aos brasileiros, aos 87 minutos de jogo.

Interrogado sobre a marcaçao cerrada a Maradona, durante toda a partida, Santana negou que tal tivesse existido, adiantando que Maradona nao e o único futebolista perigoso a actuar na equipa argentina.

Por último Santana mostrou-se contente por ter travado a brilhante **carreira de vitórias** dos argentinos, afirmando que a presença do Brasil na final do torneio só será possível se tudo correr bem no próximo encontro frente à RFA.

Para o treinador argentino, Menotti, a partida decorreu num tom agradável de seguir, com as duas equipas a praticarem um futebol de alto nível, sendo o equilíbrio entre as duas formações a tónica dominante do encontro.

Questionando sobre a queda física da equipa «azul branca» na parte final da partida, Mennoti adiantou que isso se ficou a dever ao desgaste físico produzido no jogo anterior frente à RFA.

«Contra os alemães federais disputamos um jogo de «vida ou de morte», pelo que nos ressentimos desse esforço perante os brasileiros, ainda frescos, pois foi o seu primeiro jogo neste torneio» – acrescentou.

Mennoti reconheceu a boa forma dos «canarinhos», afirmando que o próximo encontro do grupo B, entre o Brasil e a RFA, será um bom teste para os sul-americanos.

A terminar, Menotti afirmou estar convicto de que a Argentina se qualificará para a final do torneio, onde a presença do Uruguai está já assegurada.

Pelé: «O Brasil não soube atacar»

O Brasil não venceu a Argentina porque não soube atacar. Esta é a opinião de Pelé, que viu o desafio... pela televisão, em sua casa no Brasil.

«O jogo do Brasil concentrou-se no meio do terreno», disse a antiga vedeta do futebol brasileiro. **«À frente não havia ninguém. Tita estava recuado e Sócrates também. Só Zé Sérgio à frente não foi o bastante».**

A equipa argentina, que segundo Pelé continua «tensa e nervosa» quando joga contra o Brasil, praticou um jogo «apertado» concentrando todos os seus homens na defesa, tendo operado por meio de contra-ataques. «Deste modo, disse Pelé, a Argentina nao mostrou contra o Brasil metade do futebol que desenvolveu contra a Alemanha».

Incidentes

Incidentes de vária ordem registaram-se no final do jogo que opôs o Brasil à Argentina. Rodeado de grande expectativa, o encontro, realizado num clima de tensão por parte do público e dos jogadores, proporcionou momentos de futebol de extrema dureza, que o árbitro austríaco Erich Linne-Mayer não conseguiu evitar.

No final do encontro entre as duas equipas sul-americanas e na sequência de um tumulto entre jogadores, o brasileiro Paulo Isidoro agrediu o argentino Diego Maradona, que esteve pronto a responder, sendo impedido pelo seu colega de equipa Passarella.

Desconhecem-se os motivos deste incidente, verificado a caminho dos balneários.

Alguns minutos mais tarde, nas arcadas do estádio e perto da sala de conferências de Imprensa foi visto o argentino Alberto Tarantini, meio nu e enfurecido correndo em perseguição dum jornalista da televisão brasileira, que aparentemente o insultou.

Um grupo de jornalistas com o

Continua na pág. 14

Muitas caras conhecidas do nosso futebol marcaram presença junto desse «luso-brasileiro» que é Otto Glória

Carlos Arsénio, Fausto Pires e o nosso camarada de redacção Neves de Sousa na entrega de uma lembrança de amigos a Otto Glória

Peres Bandeira a caminho de Viseu

Peres Bandeira é um nome com fortes probabilidades de vir a treinar o Académico de Viseu. O ex-treinador do Belenenses (actualmente no desemprego) teria chegado a acordo com a direcção visiense, faltando apenas a discussão de alguns aspectos do contrato para que Peres Bandeira viaje até Viseu.

Otto Glória rodeado de amigos

Otto Glória esteve ontem rodeado de amigos, num jantar que serviu de pretexto para recordar velhas façanhas da época grande do futebol luso, que teve em Otto um dos seus construtores, que não se esquece, como lição constante de profissionalismo e devoção ao desporto, quando ser treinador é gostar mesmo do que se faz e do futebol.

A rodear o ex-seleccionador nacional da «campanha de Inglaterra» estiveram (entre outros) Fernando Caiado seu técnico-adjunto, Justino Pinheiro Machado (que como presidente da Federação entregou a responsabilidade da selecção a Otto Glória) e os seus colaboradores Manuel da Luz Afonso (seleccionador), Gomes da Silva (coordenador), Germano Oscar (funcionário da FPF) e o massagista Hamilton Marques.

Dos muitos nomes ligados ao futebol e ao técnico brasileiro viam-se: dr. Camacho Vieira, dr. Armando Rocha, António Ferreira (em representação do Académico de Viseu), Juca, Romão Martins, Fausto Pires (do grupo de promotores do convívio) Fernando Martins e Gastão Silva.

Ex-jogadores treinados pelo homenageado estiveram presentes: José Augusto, José Torres, Alexandre Baptista, Fernando Mendes, Hilário e Eusébio. A estes nomes juntaram-se ainda os de Ângelo (acompanhado do seu filho Angelo Pedro), Artur, Acúrsio Carrelo, Palmeiro Antunes, Francisco Calado, prof. Rui Silva, Valter Ferreira, Pedro Silva e Peres Bandeira. António Garrido e Graça Oliva foram os dois árbitros presentes.

Várias intervenções, de Alexandre Baptista, Justino Pinheiro Machado, Armando Rocha, dr. Anibal Costa e Neves de Sousa (em representação dos jornalistas presentes), marcaram a noite tendo intervindo ainda Otto Glória.

Sorteio da Taça

Na próxima quinta-feira serão já conhecidos os jogos da 2.ª eliminatória da segunda fase da Taça de Portugal. Para o efeito a sala de escrutínio do Totobola servirá de cenário ao sorteio que ditará as «sortes».

Os jogos correspondentes à eliminatória a ser sorteada disputar-se-ão no dia 1 de Fevereiro.

Sporting viaja

A equipa principal do Sporting (que alguns dados indicam poder vir a ser a breve trecho treinada por Mário Lino) desloca-se no dia 13 ao Brasil para a disputa do Torneio Internacional de Futebol «Copa Banco Itu-Portuguesa». Outra deslocação dos «leões» está prevista para a Nigéria, em data a anunciar, onde deverão ser

Futebol heróico

Praia de Matosinhos, feriados ou fins-de-semana. O nosso repórter fotográfico Bruno Neves captou estas imagens de futebol bem cheio de aplicação e não menos tocado pela devoção. É que, para alinhar ou mesmo para arbitrar, todos os amigos do chuto têm de contribuir para uma «caixa». Depois, quando o jogo acaba, é a debandada para a caldeirada: baliza às costas, rede enrolada, «estádio» cedido para outros parceiros que já estão na «bicha»...

Lucília Soares (camisola 301) a vencedora feminina

Eles e elas juntos

O Alto da Ajuda encheu-se de rapaziada para disputar as provas de corta-mato promovidas pela Associação de Atletismo de Lisboa. Houve de tudo no radioso dia de domingo, inclusivamente uma prova onde raparigas e rapazes (lado a lado) competiram salutarmente. Não sendo original, é sempre positiva a organização destas provas mistas.

Nas principais competições assinalem-se as vitórias de António Matos e Lucília Soares, seguidos por MASCULINOS (Juniores e Seniores) – 8000 metros: 1.°, António Matos (CDUL), 29.01,8; 2.°, António Lopes (Povoense) 29.09,7; 3.°, José Peixeiro (Povoense) 29.40,6; 4.°, Manuel Francisco (Olivais Sul) 30.05,0; 5.°, Carlos César (Caxias) 30.19,5; 6.°, António Ribeiro (CDUL) 31.03,5; 7.°, António Santos (Povoense) 31.05,4; 8.°, Rui Cortes (CDUL) 31.19,2; 9.°, Carlos Alves (Mercês) 31.39,0 (1.° júnior); 10.°, António Anacleto (Sarge) 32.00,0 (2.° júnior).

FEMININOS (Juniores e Seniores) – 3600 metros: 1.ª, Lucília Soares (Sp.) 14.58,0; 2.ª, Ilda Francisco (O. Sul) 15.47,0; 3.ª, Lurdes Pereira (Belenenses) 16.25,0; 4.ª, Idalina Santos (Sarge) 16.34,0; 5.ª, Fernanda Ribeiro (CDUL) 16.53,4; 6.ª, Fátima Francisco (Cobre) 17.03,3; 7.ª, Rosa Ratinho (Sp.) 17.08,5; 8.ª, Suzel Abreu (Belenenses) 17.49,5.

Atletismo

Etíopes afirmam-se em Luanda

O oitavo «meeting» internacional de atletismo de Luanda, realizado na capital da República Popular de Angola, em duas jornadas concluiu-se com a particular e excelente vitória do fundista etíope Berhanu Guirma.

Berhanu Guirma venceu com rara facilidade, a prova dos 5 000 metros internacional em pista com o tempo de catorze minutos, dezasseis segundos e oito décimos (14'16'08), à frente do italiano Arturo Yacona (14'43'04) e de Mabiko Evarist do Burundi, (14'51'03), na 3.ª posição. Bernardo Manuel, o atleta angolano que tem somado melhores tempos, classificou-se na sexta posiçao.

Na prova dos 3.000 metros internacional, o etíope Tekle Fentesa ocupou a primeira posiçao com o tempo de 8'24'10, seguido de Franco Faya da Itália com 8'29'00 e Edson Bergala do Brasil com 8'36'02.

Nos 3.000 metros obstaculos, o congolês Mpioh Emmanuel ficou na posiçao de campeao com 9'33'08, enquanto que os angolanos Luis Muholo e Manuel Pascoal ocuparam as posiçoes seguintes com os tempos de 9'33'00 e 10'19'00, respectivamente.

Além dessas provas, realizaram-se corridas de 400 metros masculinos, 300 metros femininos, 800 metros masculinos, 200 metros femininos e estafeta olímpica.

Placard

Judo nos Açores

Os judocas de Ponta Delgada conquistaram os campeonatos dos Açores da modalidade disputados na cidade da Horta.

Cerca de cinquenta judocas em representação das três cidades da regiao e divididos por escalões etários disputaram estes campeonatos.

Os primeiros classificados foram: António Rodrigues, André Rodrigues, Jorge Cunha e Jorge Baptista, todos do Judo Clube de Ponta Delgada.

Parque desportivo de Angra

O Executivo açoriano vai prosseguir este ano a aquisição dos terrenos para o parque desportivo de Angra do Heroísmo, cujo projecto está orçado em cerca de 4,5 milhões de escudos.

Com uma área total de cerca de 175 mil metros quadrados, o parque desportivo a erigir nos suburbios de Angra do Heroismo, será composto por um estádio polivalente, quatro campos de ténis, um pavilhão desportivo, uma piscina olímpica e outra coberta, dois campos polivalentes, um campo de treino de futebol e uma pista de corta-mato, para 1400 metros.

Râguebi joga para a frente

O râguebi português, a nível sénior, regressa esta temporada às competições europeias, mais propriamente ao campeonato da «FIRA» (Federação Internacional de Râguebi Amador), após seis anos de afastamento voluntário. A plémica retirada da selecção sénior (em 1974), teve fortes razões a justificá-la segundo afirma Duarte Leal, dirigente federativo da modalidade. Nesse ano, perante as restrições oeçamentais impostas à Federação, passando pela própria necessidade de reestruturação do râguebi nacional, aquele organismo decidiu abandonar a «FIRA», «interiorizando-se» num trabalho de fundo de renovação da modalidade, com grandes tradições na maioria dos países europeus. Esta «pausa» europeia serviu (na opinião de Duarte Leal) como fase de meditação, reflexão e análise das potencialidades existentes.

Foi o tempo de repensar o râguebi que tínhamos e o râguebi que queríamos, afirmou. **Esta opção da Federação foi sobretudo uma aposta firme na nova geração de jogadores que entretanto se formaram, fornecendo novos valores ao râguebi português.**

Isto explica o facto insólito de, nos últimos anos, as equipas juvenis e juniores terem tido mais contactos internacionais do que a equipa sénior que, excluindo uma viagem à Inglaterra, onde defrontou alguns clubes ingleses, não teve qualquer oportunidade de romper o limitado horizonte das fronteiras nacionais.

Os juvenis ainda recentemente estiveram em Espanha e Inglaterra e os juniores, alimentaram um frutuoso contacto que permite hoje formar uma selecção nacional já com uma invejável «rodagem internacional».

Este interregno «sacrificou», naturalmente, alguns seniores, que desmotivados pelo isolamento temporário despediram-se do râguebi, com alguma amargura. «Se pesarmos os pratos da balança, verificamos que o interregno foi positivo, levando em conta o progresso qualitativo e quantitativo que o rûguebi registou estes anos derradeiros», diz Duarte Leal.

Segundo o mesmo dirigente, **é o aumento substancial de aderentes do rûguebi que maiores problemas coloca à Federação. A vaga de juventude que diariamente «bate à porta» da modalidade tem ultrapassado em larga medida as expectativas mais optimistas.**

A falta de infra-estruturas, nomeadamente em campos e instalações, não permite, porém, satisfazer plenamente este «apelo geral». Os campos são em número insuficiente e os que existem encontram-se «saturados», mesmo se a lotação do rûguebi estivesse esgotada para as épocas mais próximas.

«É preciso chamar a atenção das entidades competentes para este facto e dotar urgentemente o râguebi das infra-estruturas necessárias para que possa prosseguir».

Por seu lado, João Paulo Beça (ex-capitão da selecçao nacional e actual treinador da selecção júnior), destaca o imortante papel de sensibilização que a televisão tem desempenhado com a sua «força amiga» de sugestão. As recentes transmissões em directo dos jogos do «Torneio das Nações» (na sua opinião), **criaram uma verdadeira febre por este desporto.**

O papel positivo desempenhado pelo râguebi no vasto plano de integração social e cultural da juventude na sociedade, é também um dos aspectos focados por Duarte Leal.

No seu regresso à «FIRA», Portugal ficou colocado no grupo «C», da competição, tendo como adversários a Bélgica, Suécia, Dinamarca e Suíça, todos eles ao alcance da selecçao lusa, segundo Paulo Beça. Teoricamente, a selecçao nacional apresenta-se como favorita do seu grupo, se tivermos em conta os resultados anteriores. Portugal venceu a Suíça (em 1973) por 23-4, em Neuchatel, e mais tarde em Lisboa (em 1979) por 31-0. A Suécia, embora tenha uma equipa forte no plano físico, apresenta-se tecnicamente bastante atrasada. A Bélgica parece ser o adversário de maior respeito: no primeiro desafio em Bruxelas, com a equipa belga, Portugal empatou (3-3), tendo vencido (em 1968) pela curta margem de 8-6. Sobre a Dinamarca não existem informações, mas nada indica que não esteja ao alcance dos portugueses.

O calendário dos jogos é o seguinte: 22 de Fevereiro (Lisboa): Portugal-Suiça; 14 de Abril (Coimbra): Portugal-Bélgica; 15 de Maio (Copenhaga): Dinamarca-Portugal; 17 de Maio (Trelleborg) Suécia-Portugal.

A selecção de râguebi é uma equipa jovem possuída de força e vontade para responder positivamente a este incentivo: A média de idades situa-se nos 23 anos, o que reflecte a aposta na juventude. Os seus jogadores pertencem aos clubes com maior tradição no râguebi, designadamente o Benfica, o CDUL, o Belenenses e a Académica de Coimbra. Quanto à actual condição física e técnica dos jogadores seleccionados, parece que os índices sao positivos e Joao Paulo Beça afirma que a equipa apenas necessita de um maior entrosamento entre os seus elementos.

São (assim) optimistas as perspectivas neste regresso à «FIRA», capaz de se consubstanciar numa boa representação do «quinze» português.

TOTOBOLA jogue connosco

Braga-Varzim	1
Benfica-Boavista	1
Portimonense-Espinho	1
Amora-Setúbal	X
Académico-Belenenses	X
Porto-Sporting	1
Ac. Viseu-Guimarães	1
Marítimo-Penafiel	1
Bragança-Rio Ave	1
Alcobaça-Agueda	1
Oliveirense-U. Leiria	2
V. Gama-Quimigal	2
Amadora-Beja	X

Totobola: Resultados provisórios

Oito apostadores acertaram nos treze resultados do concurso número vinte do Totobola, cabendo a cada um o prémio provisório de 1 527 504 escudos.

Com doze resultados certos foram escrutinadas 242 apostas, das quais seis são de Moçambique, correspondendo a cada uma a quantia (provisória) de 50 496 escudos.

"Mundialito": Brasil joga prestígio

Continuação da pág 13

auxílio da Polícia rodeou o jogador e levou-no para as cabinas.

Um outro incidente registou-se entre um jornalista italiano e um polícia uruguaio, que se envolveram em despique violento, de que resultou a detenção do primeiro.

Antes do encontro alguns carros particulares com matrícula argentina foram danificados, ensombrando-se assim o clima de cordialidade e de festa do «Mundialito».

Devido aos incidentes os futebolistas argentinos Maradona e Tarantini e o brasileiro Isidoro podem ser sancionados e suspensos, pelo menos em um jogo, pensam os observadores desportivos.

O comportamento irregular dos três futebolistas foi anotados pelo árbitro do encontro, esperando-se a sua participação ao órgão de disciplina do torneio.

Taça de Ouro em Itália

O presidente da Federação Italiana de Futebol, Artemil Franchi, confirmou que está a estudar a possibilidade de organizar no seu país uma outra Taça de Ouro (Mundialito) igual à efectuada na capital uruguaia.

Seguindo o exemplo do Uruguai, que celebra o 50.° aniversário do seu campeonato mundial de futebol, disputado em 1930, a Itália comemoraria em 1984 os 50 anos do primeiro campeonato mundial ganho pela sua selecção.

Os castigos do «Mundialito»

Três jogadores foram expulsos e doze foram admoestados com o cartão amarelo após quatro jogos do «Mundialito». Os jogadores que foram expulsos são; José Hermes Moreira (Uruguai) e António Cabrini e Marco Tardelli (Itália).

Com o cartão amarelo foram admoestados os seguintes jogadores:

Uruguai: Eduardo de La Pena, Waldemar Victorino, Ariel Krasousky, Walter Oliveira.

Itália: Claudio Gentile e Gabriele Oriali.

Argentina: Daniel Valencia e Daniel Passarela.

Brasil: Batista e Luisinho.

RFA: Hans Mueller.

Holanda: Ronald Spelbos.

O melhor marcador

O uruguaio Victorino é o melhor do «Mundialito» com dois golos.

Com um golo encontram-se cinco jogadores: o uruguaio Venancio Ramos, os argentinos Ramon Diaz e Diego Maradona, o alemão federal Host Ubesch e o brasileiro Edevaldo.

O alemão federal Manifred Kaltz marcou um golo na sua própria baliza.

Jogadores a pé...

Dos dezoito jogadores internacionais do Uruguai a participar no «Mundialito», seis não possuem automóvel.

São eles, Hugo de Leon, Daniel Krassouski, Venancio Ramos, Ruben Paz e Victor Diogo.

Sete dos jogadores uruguaios não têm escritores preferidos, sendo contudo Harold Robbins e Warving Wallace os mais lidos durante a concentraçao.

O «Hobby» preferido pelos futebolistas «celestes», é a caça, logo seguido da pesca e da música.

Alemães excursionistas

Apesar da derrota frente à Argentina, os futebolistas da RFA realizaram uma excursão à cidade de veraneio, Punta del Este.

Foi um passeio turístico para descontrair os jogadores alemães que depois do jogo com os argentinos, se preparam agora para defrontar a equipa brasileira. Com o empate entre o Brasil e a Argentina, os alemães perderam todas as possibilidades de se classificarem para a final, pelo que o desafio frente ao Brasil será apenas um jogo de «honra».

Futebol vizinho

Resultados dos jogos da 18.ª jornada do Campeonato Espanhol de Futebol da 1.ª Divisão: Real Madrid - Almeria, 4-0; Las Palmas - Osasuna Pampelune, 2-0; Real Sociedad - Valencia, 2-1; Betis - Gijon, 2-0; Salamanca - Sevilha, 0-0; Atletico de Bilbau - Saragoça, 3-2; Hercules - Espânol Barcelona, 2-0; Atletico de Madrid - Valladolid, 2-0; Barcelona - Murcia, 1-0.

Classificação:

1.°, Atlético de Madrid, 29 pontos; 2.°, Valência, 24; 3.°, Barcelona, 23; 4.°, Real Sociedad, 22; 5.°, Real Madrid, 21.

Cultura e espectáculos

François Stahly: depois da expatriação o Grande Prémio Nacional da Escultura

Pela diversidade das suas invenções, a renovação constante da sua linguagem, pela sua preocupação de integrar a escultura no meio social e na arquitectura, François Stahly está entre os escultores franceses mais célebres actualmente. O ano passado foi-lhe atribuído o Grande Prémio Nacional da Escultura.

Durante uma conversa no seu atelier de Meudon, nos arredores de Paris, o escultor falou-me «sem papas na língua» do seu trabalho nos últimos anos.

F. Stahly – Depois da morte da minha mulher, perdi a confiança em mim. Depois encontrei em Parvine Curie, escultor como eu, um auxílio precioso para concluir a construção do conjunto de atleiers e casas do «Haut Crestet». Situado em pelna floresta, nos contrafortes mais distantes do monte Ventoux, este conjunto é posto hoje à disposição de um pequeno núcleo de artistas (bolseiros ou estagiários) que lá podem permanecer um ano, se quiserem.

A.D. – Segundo penso, gosta de se rodear de pessoas e trabalhar em equipa, em esculturas monumentais.

F.S. –. O meu principal objectivo tem sido integrar a escultura na natureza. Actualmente toda a actividade do Crestet está concentrada no parque onde os jovens podem criar as suas próprias obras ou participar em trabalhos colectivos para os quais devem apresentar iniciativas. Nós estamos muito ocupados na animação do parque circundante. Como a regiao Provença-Costa Azul se interessou logo pelo nosso trabalho, doámos o parque ao Serviço de Aguas e Florestas. Caminhos e veredas estão agora abertos aos passantes.

A.D. – Quantos escultores recebem?

F. S. – Três ou quatro, consoante as circunstâncias; há artistas estrangeiros mas também jovens que vêm aprender o «ofício», no quadro da formação permanente. Parvine Curie e eu instalámo-nos lá quatro meses por ano, a maior parte das vezes, em Maio-Junho e, depois, em Setembro - Outubro. No Verão, faz muito calor e há muitos visitantes; não conseguimos trabalhar.

Para além disto, trabalho para mim. Estou a preparar uma grande exposição para Dortmund, no âmbito dos encontro franco-alemães.

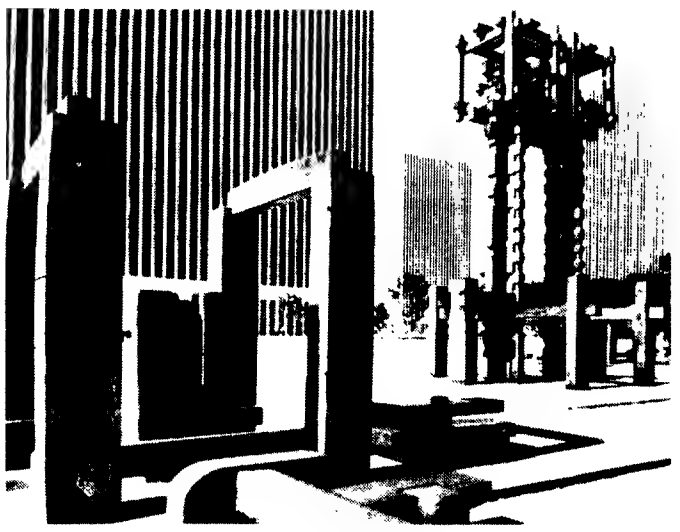
A. D. – Trabalha também ou já trabalhou com 1%? (1% é a percentagem avaliada sobre o orçamento global dum conjunto arquitectural pela realização de uma obra artística integrada).

F. S. – Sim, trabalhei muito para o 1%. Tem prós e contras. Não dá tão grandes satisfações como alguns trabalhos que fazemos para nós. Os arquitectos com quem trabalhei já praticamente não estão em actividade.

A nova geração trabalha de maneira diferente. Preparámos-lhe o caminho e a ela avança de modo surpreendente. Quando encetei o diálogo com os arquitectos, nunca pensei que isto fosse tão bem organizado. No momento da construção das cidades novas, criaram-se verdadeiros grupos de trabalho. No conjunto, os resultados foram bons mas, para se chegar ao êxito, teria sido necessário que algumas personalidades emergissem do grupo.

A integraçao das artes num conjunto arquitectural foi sempre uma preocupação fundamenta, mas, a maior parte das vezes, apenas se concebeu uma nova maneira de ocupar o espaço que na verdade, substitui o que outrora se chamava decoração. De facto, o resultado não me convenceu visto que a escultura corre o risco de ser considerada um complemento, quando ela é uma arte em si, que dispõe de expressão própria e que tem uma maneira especial de animar o espaço: é sobretudo o resultado de um caminhar especifico e não um simples produto da arquitectura.

François Stahly



«Labirinto» (Empire State Olaza, Alsony, EUA)

No entanto, não é completamente destituído de interesse para um escultor aceitar uma encomenda com um tema imposto: se, por um lado, pode ser um pouco limitativo, por outro o estímulo que se colhe já tem dado verdadeiras obras-primas. Mas também penso que uma obra realizada num atelier com a intensidade de uma obra pessoal, pode, em muitos casos, encontrar o seu lugar e a sua harmonia num conjunto arquitectural preciso, sobretudo se for colocada num lugar que respeita as distâncias proporcionais à sua dimensão e ao seu volume. Penso, por exemplo, numa escultura de Pevsner, em Detroit, nos Estados Unidos, que se integra perfeitamente no local em que está inserida. No entanto, foi criada no atelier do artista sem que tanto este como o arquitecto soubessem onde ia ser colocada.

A.D. – Há uns anos teve a possibilidade de se instalar definitivamente nos Estados Unidos.

F.S. – Em 1960, expatriei-me. Nessa época, era-me difícil obter encomendas e viver das minhas esculturas. Tinha feito exposições em Nova Iorque, e consegui ao mesmo tempo, um contrato para a Universidade, o que representava uma oportunidade excepcional. Ensinei em seguida, em várias outras universidades americanas (Berkeley, Seattle..) e durante um ano leccionei na Universidade de Stanford como «artist in residence». Mas, à medida que o tempo passava, dei-me conta que tinha saudades de Paris e nunca dei o passo que faria de mim definitivamente cidadão americano. Claro que hesitei muito, depois um dia, escrevi a André Malraux (responsável pela pasta da Cultura a partir de 1969) para lhe explicar a situação: por um lado, desejava voltar a Paris mas não sabia se o podia fazer definitivamente porque a existência me era lá difícil; por outro lado, as possibilidades que me ofereciam na América eram bastante tentadoras.

Andre Malraux fez imediatamente o necessário para me ajudar e recebi logo encomendas. Depois, em 1966, houve aquela exposição restrospectiva no Museu das Artes Decorativas que me tornou de facto conhecido.

Foi nessa data que construimos os Atleiers du Crestet, que sao, de qualquer modo, uma última tentativa de ateleiers colectivos.

Entrámos numa época de subvenções. As pessoas têm cada vez mais assistência e temos, de certo modo, pena quando pensamos na aventura que nós próprios vivemos. Talvez seja demasiado duro para um artista ter de se defender sozinho mas hoje é praticamente o inverso que acontece: é como se cada artista pedisse para ser assistido desde o começo, como se devesse **priori** entrar num sistema que o fará sobreviver. Do mesmo modo que penso que é bom ter-se garantias de subsistência quando não se tem outro meio de vida, também penso que o artista deve possuir, apesar de tudo, essa faculdade de criar uma situação para o seu trabalho, pela sua perseverança, pela sua fé e deve possuir qualquer coisa que faz dele o seu próprio mestre. E, na verdade, uma bela aventura ser artista numa sociedade que não é completamente refractária à arte.

E também necessário dizer que a nossa actividade toma um aspecto muitíssimo mais comercial. Se um artista se liga a uma galeria de exposições, receia depois sair de lá a tornar-se muito depressa incapaz de se defender só. Foi para não perder a minha liberdade que, pelo que me toca, me recusei sempre a trabalhar por contrato.

Gosto de manter os laços com as pessoas que se interessam pela minha arte; se estivesse sob contrato, a galeria cortar-me-ia todos esses contactos que passariam obrigatoriamente para ela.

A.D. – Mantém contactos com os Estados Unidos?

F.S. – Não. A minha última ecnomenda americana foi o «Jardim Labirinto» para um parque de Albany. Esse trabalho foi realizado no Crestet; fui auxiliado por quatro a seis assistentes. Enfrentámos conjuntamente os enormes problemas técnicos inerentes a essa encomenda, mais dependente da arquitectura que da escultura: tivemos de criar verdadeiras verticais e verdadeiras horizontais para anular o efeito da perspectiva, ou seja, linhas ligeiramente curvas, o que os arquitectos e os carpinteiros já deixaram de fazer. Mas ela lá está, agora.

A.D. – Gosta muito de trabalhar na madeira....

F.S. – Tenho uma nítida preferência pela madeira exótica, que

Continua na pág. 16

«Conjunto», no parque Crestet

Breve biografia

1911 – Nascimento em Constance (Alemanha) de pai italiano e mãe alemã.

1912-1931 – Juventude passada na Suiça (Lugano, Winterthur, Zurique).

Aprendizagem numa tipografia. Seguiram-se cursos na Kunstgewerbeshule e na Universidade popular de Zurique.

1931-1938 – Encorajado pelo escultor Walter Kingler e pelo arquitecto Hans Freyenmuth, Stahly vem para Paris onde se torna aluno de Charles Malfray, no atlier de escultura da Academia Ranson sob a direcção de Maillol. Aí conhece Etienne-Martin e participa com Manessier, Bertholle e Le Moal no grupo «Téminoignage».

1934 – Casa com Claude Favre, de quem terá três filhos

1940 – Alista-se no Exército francês. Depois do armistício, fixa-se provisoriamente em Augmontel, no Tarn.

1941 – Após uma estadia em Oppède, vai para Grasse (Alpes-Marítimos) Mas, perseguido pelos nazis, refugia-se com a família em Bourgogne em casa de Jeanne Demonvel-Pierlot

1944 – H.P. Roché compra o conjunto das esculturas feitas por Stahly durante a guerra.

1945 – Stahly regressa para junto de Etienne-Martin em Mortagne-au-Perche. A mulher assegura então a subsistência da família atraves de trabalhos de encadernação para as ediçoes Jeanne Bucher e, mais tarde para as ediçoes Maeght. Ele começa entao alguns trabalhos em colaboração com alguns arquitectos amigos (Pierre Pinsard, Paul Herbé, Bernard Zehrfuss, Jean Lecouteur) mas trabalha sobretudo para si próprio.

1949 – Graças à ajuda de H. P. Roché, Stahly instala-se em Meudon onde constrói o seu atelier através da transformação de uma velha estufa.

1950 – Darthea Speyer compra a sua primeira obra importante.

1950-1960 – Contribui com numerosos trabalhos para a secção de arquitectura do Salão das Artes Decorativas. Primeiros grandes trabalhos com arquitectos. Primeiras experiências de ateliers colectivos.

1953 – Medalha de ouro da Trienal de Milão (Itália).

1957 – Grande Prémio Matarazzo na Bienal de S. Paulo (Brasil).

1960 – Dá aulas na Universidade de Berkeley, Califórnia (Estados Unidos).

1961 – Ensina nos Estados Unidos em Aspen, Colorado, depois na Universidade de Washington, no Seattle. Participa em seminários e conferências em Phoenix e na Universidade de Harvard.

1964-1965 – Convidado durante um ano como «artista residente» na Universidade de Stanford.

1960-1970 – Numerosas realizaçoes na América e em França em colaboraçao com arquitectos

1965 – Grande Prémio na Bienal de Tóquio (Japao)

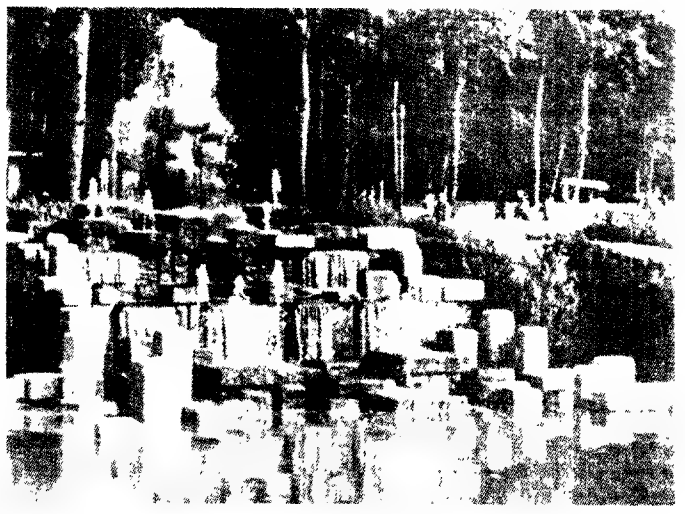
1967-1970 – Constroi com a ajuda dos filhos, os ateliers de Crestet (Vaucluse) e tenta com a mulher uma ultima experiência de ateliers colectivos.

1971-1973 – A doença da mulher leva-o a regressar a Meudon onde esta vem a falecer a 13 de Maio de 1973

1972 – Grande Premio das Belas-Artes da Cidade de Paris.

1974 – Tenta reanimar, com a ajuda dos filhos e de Parvine Curie, os ateliers de Crestet como lugar de trabalho e de aprendizagem.

1979 – Grande Prémio Nacional de Escultura.



Fonte do parque florestal do bosque de Vincennes, em Paris

Começa hoje na RDP

Concurso popular sobre Camões

A Radiodifusão Portuguesa promove, entre os seus ouvintes, um concurso popular comemorativo do IV centenário da morte de Camões.

A partir de hoje e todas as terças-feiras até 10 de Março, a RDP transmitirá, às 18.30, no canal 1, e após o noticiário das 20 horas do canal 2, uma série de 10 programas sobre Camões da autoria de José Hermano Saraiva.

No final de cada um dos programas, será feita uma pergunta sobre Camões a que os ouvintes interessados em participar no concurso deverão responder. As respostas, que poderão ser enviadas após a transmissão de cada programa, ou no final da série, deverão ser dirigidas pelo correio ao Gabinete de Relações Públicas da RDP – Av. Engenheiro Duarte Pacheco, 5 – 1092 Lisboa Codex.

De qualquer forma, o prazo de recepção das respostas termina no dia 15 de Abril, após o que serão sorteados os prémios entre os ouvintes que acertarem na totalidade das 10 respostas.

Acompanhando o Presidente

Cultura brasileira manifesta-se em Lisboa

O grupo brasileiro «Percussão Agora» actuará em Lisboa no âmbito da visita a Portugal do presidente brasileiro João Figueiredo, de 1 a 4 de Fevereiro.

Com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e apoio da Embaixada Brasileira em Lisboa, o «Percussão Agora», cuja actuação se prevê para 26 deste mês, é acompanhado pela Orquestra Sinfónica de S. Paulo e a soprano Marta Herr.

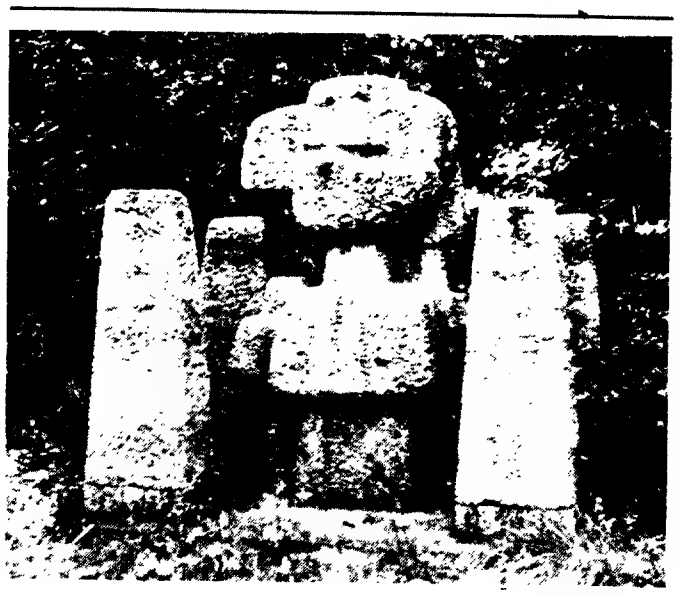
Inserida na visita do presidente Figueiredo, a Embaixada do Brasil em Lisboa promoveu também outras realizações culturais.

Assim, terá lugar na última semana de Janeiro na Fundação Gulbenkian uma exposição sobre arte gráfica brasileira da editora «Alumbramento».

Da exposição constam obras literárias de Manuel Bandeira, Carlos Drumon de Andrade, Mário de Andrade, Jorge Amado e outros, ilustradas por Di Calvalcanti, Carlos Leão, Kraysberg e Carybe.

Na Biblioteca Nacional de Lisboa serão ainda expostos exemplares raros de «Os Lusíadas» pertencentes a entidades privadas.

Entre eles, encontra-se um exemplar de Pedro Calmon, presidente do Instituto Histórico-Geográfico do Brasil.



«Hydra»

François Stahly

Continuação da pág 15

não traz problemas. Alem disso, tem grandes dimensões. Também gosto de trabalhar a pedra para as grandes esculturas monumentais, mas isso obriga-me a rodear-me de técnicos... Também já trabalhei em gesso, mas a madeira é certamente a matéria que prefiro...

Durante a nossa conversa, François Stahly acendeu um bom fogo no fogão do atelier, no qual ia deitando achas enquanto falava. Os gestos lentos, precisos, a própria silhueta, faziam-me lembrar um homem da natureza, um edificador que vive em comunhão com a sua obra. Ao deixá-lo, veio-me a memória uma passagem do seu livro:

«A obra de arte contemporânea parece ser condicionada pela originalidade subjectiva do artista. Mas o acto de criação não é um gesto solitário. A autenticidade de uma obra provem da sua universalidade e liga-nos directamente ao noss próximo. Nesta perspectiva, uma obra comunitária, quase anónima é possível. O processo de criação pode ser compartilhado. No trabalho de um grupo, a organização das formas escolhidas segundo certas direcções mais ou menos arbitrarias, pode, graças, a uma certa qualidade de atenção comunicativa, objectivar-se. A obra orienta-se então para certas vibrações justas, ganha precisão e a expressão latente impõe-se a um grupo de trabalhadores como uma evidência indiscutível. Basta então uma pequena indicação para electrizar um grupo na mesma corrente de sensibilidade» (...) – «La Connaissance», François Stahly, Ed. Weber

Aube Denard, N.F.

Espanha comemora este ano centenário de Picasso

O centenário de Pablo Picasso, o genial pintor espanhol nascido em Málaga às 23.15 de 25 de Outubro de 1881, comemora-se este ano em Espanha.

Segundo consta no certificado de baptismo passado em Málaga, a 10 de Novembro de 1881, José Ruiz Blanco e Maria Picasso Lopez deram a seu filho um grande número de nomes – Pablo Diego José Francisco de Paola Juan Nepomuceno Maria de Los Remedios Cipriano e de La Santissima Trinidad Ruiz Picasso.

Madrid e Barcelona dividirão alguns dos actos mais importantes das comemorações do centenário do pintor, mas Málaga, como cidade natal, terá a honra de iniciar as comemorações.

As autoridades de Málaga trabalharam com entusiasmo, e um primeiro fruto é a moeda comemorativa desenhada por Miró, que está a ser cunhada pela UNESCO, com a efígie de Picasso e no reverso a legenda «Málaga, 1881/1981».

A municipalidade de Málaga vai ainda adquirir a casa natal de Picasso, no terceiro andar de um prédio situado na Plaza de La Merced. E provável que nesse local venha a ser instalada a biblioteca Picasso, organizada pela UNESCO, e onde se reunirão todos os livros editados no mundo inteiro sobre a vida e a obra do autor de «Guernica».

Entre as actividades comemorativas projecta-se também a criação de um concurso bienal de pintura, que se fará na Andaluzia, mas aberto a todos os pintores espanhóis. O certame será orientado não no sentido tradicional, mas para a busca de novas fórmulas pictóricas.

A primeira bienal terá lugar em Málaga em 1981.

Será dado o nome de Picasso a uma grande avenida de Málaga, e os municípios de Espanha serão convidados a dedicar-lhe uma das suas ruas ou praças.

Os pintores de Málaga foram convidados a reproduzir em cerâmica ou baixo-relevo quatro grandes obras de Picasso, para serem colocadas nas quatro estradas de acesso a Málaga, para lembrar ao viajante que chegou à cidade natal do pintor.

A municipalidade de Málaga propõe-se, para além disso, editar um grande livro onde fiquem mencionados todos os actos que se celebrarem durante o ano comemorativo do centenário de Pablo Picasso.

Hugo Azevedo (EFE/ANOP)

A nova poesia mexicana

A editorial mexicana «Século XXI» publicou um livro excepcional intitulado «Assembleia de Poetas Jovens do México», cujo autor é o poeta e compilador, Gabriel Zaid, escritor de reconhecido prestígio no âmbito literário latino-americano e de língua espanhola.

Na mesma editorial, Zaid publicou em 1971 a antologia «Autocarro da Poesia Mexicana», onde recolhe poemas de autores mexicanos dos últimos dois séculos com um critério de selecção rigoroso mas ao mesmo tempo amplo e desmistificador.

No entanto, o livro recentemente lançado não é o que correntemente se conhece como uma antologia, já que não se baseia no princípio de selecção do que aparentemente é o melhor que se produziu. Zaid não seguiu a tradição de incluir entre os novos poetas aqueles que já têm trajectória.

Nesse sentido, o termo «Assembleia» é o que melhor convém para este livro de trezentas páginas que reúne cerca de duzentos poemas de outros tantos autores nascidos entre 1950 e 1964, poetas mexicanos que publicaram os seus versos apenas em revistas e suplementos literários.

No prólogo do livro, Zaid assinala que até finais dos anos setenta todas as antologias da poesia mexicana mencionavam – por exemplo – Homero Aridjis como o poeta mais jovem do México, quando já havia sido assim classificado no princípio da mesma década.

Segundo o mesmo prólogo, Gabriel Zaid afirma que com a atitude mencionada anteriormente parecia que a produção poética no México teria estagnado durante dez anos, enquanto que, na realidade, na década que passou, se iniciaram como poetas várias centenas de jovens.

A propósito da poesia jovem, Zaid afirma: «A melhor poesia do México não foi escrita aos vinte anos, e isto não mudou. Embora costume crer-se o contrário, começa-se a escrever poesia fossil, e com os anos, com a liberdade que dá o ofício, chega-se a escrever poesia jovem».

O livro «Assembleia de Poetas Jovens do México» compreende, além da selecção de mais de duzentos poemas e a lista de 594 poetas – uma bibliografia de revistas marginais, de páginas literárias e de livros, analisa pormenorizadamente uma interessante estatística da demografia da jovem poesia mexicana.

Gabriel Zaid afirma que «as antologias costumam ser obras de arte efémera: festas, juntas de sombras, assembleias convocadas para uma só vez...». Isto vale também para o seu livro, que no entanto contém já os grandes poetas mexicanos das próximas décadas.

O autor de «Autocarro da Poesia Mexicana» e «Assembleia dos Poetas Jovens do México», publicou vários livros, entre os quais sobressai «Como Ler em Bicicleta», um conjunto de textos, artigos e ensaios, cujo principal rasgo é a ironia.

(NOTIMEX/IPS/«DL»)

Cinema por dentro e por fora

● **Um conjunto de filmes do actor britânico Peter Sellers** vão ser exibidos a partir de hoje até ao próximo dia 10 no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

A iniciativa pertence ao gabinete de cinema do casino e tem como objectivo divulgar a obra do actor falecido em 1980.

Serão exibidos entre outros, os filmes, «A Pantera Cor-de-Rosa», «A Vingança da Pantera», «O Prisioneiro de Zenda» e «Bem Vindo mister Chance».

● **A Associação de Colectividades de Pombal** vai realizar de 10 a 18 de Janeiro o Primeiro Ciclo de Cinema Português.

A iniciativa conta com a colaboração do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) e Instituto Português de Cinema (IPC).

O ciclo decorrerá em Pombal e Albergaria dos Doze e serão exibidos os filmes «Deus, Pátria e Família», de Rui Simões, «Cultura fora de portas», de José Pedro dos Santos, «A Fuga», de Luis Filipe Rocha e «As Armas e o Povo» realização colectiva de 1975.

● **O realizador cinematográfico italiano Federico Fellini** começou os preparativos de um novo filme nos estúdios romanos de «Cinecitta».

Segundo consta, o novo filme poderá chamar-se «O Assassinato de Saravejo» e estaria relacionado com o atentado que custou a vida de Francisco Fernando, herdeiro da coroa austro-húngara, e que motivou a primeira guerra mundial.

O último filme de Fellini, «Cidade das Mulheres», embora contestado pelas feministas, está a ser um êxito de bilheteria.

● **Sete curtas-metragens que representam o novo cinema brasileiro** serão exibidos na próxima segunda-feira, a partir das 22 horas, no Teatro «A Barraca».

A mostra é organizada pela Cinequipa e pela Cooperativa Brasileira Corcina.

Os filmes exibidos serao: «Lá Dentro, Lá Fora», de José Carlos Alsberg; «Balas e Bolas», «Na Realidade» e «E Era Uma Vez», de Jorge Camilo de Abranches; «A-B-C Brasil», de Sergio Beo; «Copa Mista» e «Galeria Alaska», de Jose Gossilly.

No final da mostra haverá um colóquio com o realizador brasileiro José Carlos Alsberg.

Sequeira Costa nos Açores

O pianista Sequeira Costa iniciou ontem à noite em Angra do Heroismo uma digressão de três dias pelos Açores.

Perante cerca de meia centena de pessoas, Sequeira Costa interpretou obras de Bach, Beethoven e Liszt.

O concerto dedicado à memória dos que pereceram no sismo que em 1 de Janeiro de 1980 atingiu as ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, efectuou-se numa das salas do Palácio dos Capitães-Generais.

Canal da crítica

Mário Castrim

Malu: mais mulher, menos manequim

Antes de chegarmos «Malu Mulher» aconteceram algumas peripécias. Bom, coisas não demasiado importantes, mas enfim. A melhor jogada, porém, em termos de oportunidade, em termos concretíssimos daquilo que se considera «estar em cima da hora», essa jogada perdeu-a a RTP. Ingloriamente. Tudo aconteceu na altura em que a televisão brincava com o seu novo relógio electrónico. A dado momento o relógio marcava EXACTAMENTE 00-00-00, isso a que os romances rurais do século passado chamavam as doze badaladas das vinte e quatro horas. Aqui, zás!, a televisão devia cortar, acabar o seu dia. Não senhor. Deixou passar mais cinco segundos. E lá se foi a gracinha ao ar.

Nesse tempo já eu regressava do segundo programa, onde me albergara para evitar mais uma transmissão da «Butterfly» que nos persegue desde 174. O meu objectivo, era apanhar ainda as **24 horas,** para saber as últimas e para me deliciar uma vez mais com a perfeita dicção, com essa autêntica vocaxão de locutor que se chama Hélder de Sousa.

Fui recompensado. Lá vi e ouvi uma vez mais Balsemão a respeito do novo Governo. Sem grande entusiasmo, como quem diz «Paciência, foi o que pude arranjar». Também, uma vez mais, reportagem do terrorismo em Itália e – sensacional! – a prisão do estripador de Yorkshire. Esta notícia, aliás, merecera amplo relevo em todos os serviços informativos a provar que a televisão portuguesa sabe muito bem o que está a fazer em matéria de organização de um noticiário de real interesse para o povo português. Neste momento, de norte ao sul do país, milhões de mulheres respiram fundo, uff!, perderam o estripador de Yorkshire, calvário!

Mas das informações todas, a mais importante foi aquela da regularização no fornecimento da manteiga assegurado para o fim do mês. Fenómeno estranho! Como diacho falta manteiga num país onde a televisão deu tanta, como nunca deu, nos últimos meses?

Aliás, cabe aqui um protesto rigoroso. A televisão não tem tratado com o merecido relevo as manifestações religiosas do trigésimo dia do acidente em Camarate. Das missas foram dados apenas apontamentos quando deveriam ter sido transmitidas em directo e via satélite para chegarem a todo o mundo. Ainda assim, coube-nos apreciar a alta qualidade, por exemplo da homilia praticada pelo padre Cupertino. Manifestou desejos o padre Cupertino de que «o caminho dos que morreram seja um exemplo para aqueles que ficaram». Assim falou o padre Cupertino.

Sem querer, viemos tocar no sempre melindroso problema da religião em Portugal. A brevidade de uma crítica impressionista: como terá (fatalmente?) de ser uma apreciação diária, sobre o quente e na hora de doer – não comporta uma análise profunda desse fenómeno. Não deixa, no entanto, de ser lamentável que a televisão portuguesa se aproveite, para fins políticos, de intervenções privadas e limitadas. Padres Cupertinos há muitos e podem, às audiências de seus púlpitos, dizer o que lhes apetecer. Isso é uma coisa. Outra coisa é transformar um público local em público nacional. Pela importância da TV, as palavras de um qualquer padre Cupertino acabam por responsabilizar, não apenas a ele, mas a toda a Igreja. Não sei até que ponto é lícito ao espírito religioso deixar-se manipular precisamente dentro dos seus próprios domínios. Vantajoso, isso, de certeza não será.

Ao fenómeno religioso nos transportou ontem o episódio de «Malu Mulher». Malu, a racionalista Malu em trânsito para a sua libertação, entra em pânico com a filha doente. O medo vence, ultrapassa as defesas de Malu. O recurso a um poder extra-humano surge como resposta a uma necessidade de protecção, resposta aliás preparada ao nível da educação e das práticas ancestrais. A ideia de Deus, o recurso à promessa, surgem em Malu com todos os sintomas de um reflexo milenarmente organizado. A fé em Deus é sempre um sinal de dependência. Ela varia na razão inversa dessa mesma dependência.

Malu sai mais humanizada, mais viva disso a que ela própria chamou «uma armadilha». O episódio de ontem esteve muito longe doutros em que o esquema didáctico, sendo muito visível, acarreta alguma ineficácia. A vida dificilmente se compadece com esquemas.

Com manequins, se quiserem.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

Uma cena da série «Rubens», que esta noite, através da RTP-1, será exibido o 3.° episódio

RTP-1

s18.25 **Sumário**
18.30 Tempo dos Mais Novos – «Espaço Visual». Tema tratado: «Exercício Visual – O Olho»
19.00 País, País – Informação regional
19.25 Os Jogos e os Homens
20.00 Telejornal
20.35 Dona Xepa – episódio n.° 101
21.10 O Tempo
21.15 Rubens – (3.°episódio)
22.10 Zoom – Um programa da Direcção de Informação
323.20 Vinte e Quatro Horas

RTP-2

20.30 Espaço Jazz
21.30 Informação/2
22.00 REvista do Ano – «O Ano Passado»

DESUMIDIFICADOR
GENERAL ELECTRIC
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

FIAT 600
DESAPARECEU
HC - 36 - 06 de cor verde, estofos encarnados, desaparecido do Feijó - Almada.
Agradece-se referências para este jornal ou T. 2290262.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.
ciclistas e vivas.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telf. 66 15 15/66 92 05
teatro do bairro alto

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Rubens – 3.° episódio
(21.15)
RTP-2
Revista do Ano
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

É MENINO OU MENINA?
MARIA DO CÉU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom: 21h45
Dom. também 16H
T.: 846300
Textos: GIL VICENTE
dramaturgia e encenação HÉLDER COSTA
música: ORLANDO COSTA
A BARRACA
8.º MÊS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h
em frente da porta do lado de fora
DE WOLFGANG BORCHERT
2.º mês
DOMINGO SÓ ÀS 16H
2.ºFEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA • M. PALHAVA
TEL 76 26 24 – SUB. DA SEC

teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de Dario Fo
ESTREIA
ESTA SEMANA

um êxito de público e crítica
Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
e ANTÓNIO ASSUNÇÃO
4.º MÊS
Sexta – 21.30
Sábado – 16 e 21.30
Domingo – 16 e 21.30
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL 2752175

Amanhã

RTP-1

Das **13.20 às 17.20:** Ciclo Preparatório TV; **18.25:** Sumário; **18.30:** Tempo dos Mais Novos; **19.00:** País, País; **20.00:** Telejornal; **20.35:** «Dona Xepa», episódio n.° 102, **21.10:** O Tempo; **21.15:** Vamos Jogar no Totobola; **21.25:** «Um Amor em Nova Iorque», **23.20:** 124 Horas.

RTP-2

20.30: No Grande Desporto do Mundo; **21.30:** Informaçao/2; **22.00:** No rasto de . . **22.30:** Contos fantásticos.

Que farei com este livro? SUBSIDIADA
DE JOSE SARAMAGO
JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO
GRUPO DE CAMPOLIDE ACADEMIA ALMADENSE

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Continua patente ao público na Sociedade Nacional de Belas-Artes, até ao dia 15 de Janeiro, a exposição retrospectiva «José Escada», que tem despertado o maior interesse e à qual têm acorrido numerosos visitantes. A exposição abre diariamente das 14 às 20 horas.

Pedro Casqueiro na Galeria Tempo. Inaugura-se no próximo dia 8, às 22 horas, na Galeria Tempo, a exposição de Pedro Casqueiro, aluno do 2.º ano da ESBAL e Prémio Revelação da II Bienal de Arte de Vila Nova da Cerveira. A exposição, segundo se espera, sintetizará todo o poder de observação, pesquisa e inventiva de um dos mais jovens artistas plásticos portugueses.

Com a colaboração da Câmara Municipal de Melgaço, o Centro Cultural do Alto Minho, Scarl, leva a efeito uma exposição de serigrafias, da autoria de vários artistas portuenses. Esta exposição, que decorrerá entre 5 e 12 de Janeiro, encontra-se exposta no Salão da Biblioteca Municipal de Melgaço.

A Galeria Dinastia inaugurou, ontem, uma exposição colectiva dos seguintes artistas: Natália Dumitresco – Oleos sobre tela; Alexandre Istrati – Oleos sobre tela; Carlos Calvet -Oleos sobre tela e gouaches. Esta exposição ficará patente ao público todos os dias úteis das 15 às 19 horas, até ao fim do corrente mês.

Cinemas

A revista de cultura cinematográfica «Cinema Novo» vai realizar, de 30 de Janeiro a 15 de Fevereiro de 1981, a I Mostra Internacional de Cinema Fantástico-Fantasporto, no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto. As sessões serão diárias, às 18.30 e 21.45.

Está confirmada até à data a exibição dos seguintes filmes: de G. Feyder – «Atlantida»; de R. Wiene – «O Gabinete do Dr. Calicari»: de F. Murnau – «No sferatu»; de F. Lang – «Dr. Mabuse – O Jogador», «Dr. Mabuse – O Testamento», «Dr. Mabuse – O Inferno do Crime», «Metropolis; de V. Sjostrom – «O Vento»: de J. Cocteau – «O Testamento de Orfeu»; de Marcel Carné «Os Trovadores Malditos»; de Fernando Garcia – «O Cerro dos Enforcados»; de António de Macedo – «O Princípio da Sabedoria»; de Noémio Delgado – «A Princesinha das Rosas». Paralelamente haverá as seguintes manifestações: Conferência de Fernando Pernes sobre o tema: – O Fantástico e as Artes Plásticas; Colóquio sobre «Perspectivas do género fantástico na sociedade actual», pelas 11.00H do dia 15 de Fevereiro de 1981, no Auditório Nacional Carlos Alberto, com a presença de Lauro António, Alves Costa, José Matos Cruz e outros críticos de cinema; exposição de pintura de Carlos Fangio sobre o tema «Fantástico»; Exposição de desenhos de José Manuel Pereira sobre o tema «Fantástico»; Exposição de cartazes de documentos sobre cinema «Fantástico»; edição de um albúm de desenhos «fantásticos», numerado e assinado, por José Manuel Pereira; ediçao de um número especial «Fantástico» da «Cinema Novo»; edição do cartaz do Fantasporto 81, da autoria de José Manuel Pereira; animação cultural feita pelo F.A.O.J. nas sessões para a juventude a realizar aos sábados e domingos à tarde.

Ciclo de Cinema Português no Auditório da Sociedade Portuguesa dos Autores. «Nós por cá todos bem», de Fernando Lopes animará, no próximo dia 9 do corrente, às 18.15, mais uma sessão «Ciclos de Cinema», iniciativa da secção de cinema do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da SPA.

Pintura de Pedro Casqueiro, patente ao público na Galeria Tempo,a partir de 8 de Janeiro

Conferências

«A Obra de Pablo Serrano», tal o tema da conferência a proferir no próximo dia 7, às 18.30, no Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, pelo critico espanhol José Ayllón.

Comemorações do 40.º Aniversário de «Gaibéus» no concelho da Amadora. E já no próximo dia 9 deste mês (sexta-feira), às 21.30, que se realiza um colóquio sobre a obra de Alves Redol, com David Mourão Ferreira e Alexandre Babo. O colóquio terá lugar nas instalações da Junta de Freguesia de Alfragide.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$75	56$75
ALEMANHA FED. (marco)	26$75	27$85
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$592	1$692
BRASIL (cruzeiro)	$645	$895
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	43$65	45$65
(notas de 5 a 1000)	44$15	46$15
DINAMARCA)coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$626	$726
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	52$05	54$05
(notas de 5 a 1000)	52$55	54$55
FINLÂNDIA (marka)	13$65	14$25
FRANÇA (franco)	11$55	12$15
HOLANDA (florim)	24$60	25$60
INGLATERRA (libra)	126$30	130$30
IRLANDA (librá)	99$85	103$85
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$238	$268
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$95	12$55
SUIÇA (franco)	29$55	30$65
VENEZUELA (bolivar)	10$50	11$50

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco. Havia nevoeiro ou neblina em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

Às 9 horas

V. do Castelo	6º
Bragança	4º
Vila Real	0º
Porto	2º
P. Douradas	9º
Coimbra	6º
C Carvoeiro	12º
Portalegre	8º
Lisboa	10º
Evora	2º
Sines	8º
Beja	3º
Sagres	10º
Faro	6º
P. Delgada	–
Funchal	13º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.07	4,o m	8.44	1,1 m
15.30	3,8 m	20.56	1,1 m
Dia 7			
3.45	4,1 m	9.22	1,o m
16.08	3,9 m	21.34	1,0 m
Dia 8			
4.22	4,1 m	10.01	0,9 m
16.45	3,9 m	22.13	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco, nevoeiros locais junto ao litoral pela madrugada, formação de geada no interiro, Nevoeiros ou neblina matinal.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.55
OCASO ÀS 17.31

DIA 6. DIA 13 DIA 20 DIA 28

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00 «Velhos são os Trapos»; **17.30** «Sem Margem»; **19.00** Titulos do «Jornal da Noite»; **19.30** «Jornal da Noite»; «Espaço musical»; **21.30** [illegible] **22.00** «Programa da noite»; **23.30** Titulos do «Jornal da Meia-Noite», **24.00** «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

15.10 «Que quer ouvir?» – Opera em dois actos «Semiramis», de Rossini; **18.00** Música portuguesa; **19.00** Terra viva, planeta azul, um programa sobre Ecologia; **19.30** Um concerto de Mozart - Concerto n.º 17, em sol maior, K. 453, Orquestra Sinfónica de Viena; **20.00** Música Sacra - Te Deum, em dó maior, de Haydn, pelo Coro de Câmara da RIAS e Coro da NDR; Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, Missa Solene, em ré maior, de Hector Fiocco, por Solistas, Coros «Audite Nova», de Antuérpia e «Cantate», de Gand; Orquestra de Câmara «Solistas de Liège»; **21.30** Música; **22.30** O Gosto pela Música,pelo Dr João de Freitas Branco; **23.00** Intercâmbio musical - Temporada de Concertos de 1979/80 da Rádio Sudoeste da Alemanha (Gravações cedidas por aquela estação emissora); **24.00** Obras de Mozart - Motete «Exsultate, jubilate», K. 165, Orquestra de Câmara Inglesa, Trio em mi bemol maior. K. 563, pelo «Trio de Arco Italiano», **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; **17.40** Actualidade cientifica; **18.03** Contacto, **18.15** Actualidade cientifica; **18.40** Nuno Martins; **19.30** Actualidade cientifica; **19.45** Teatro trágico; **20.03** Quando o telefone toca (1.ª ediçao); **20.30** Desporto, **21.03** Novas de Alegria, **21.17** Núcleo Cristão, **21.30** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.00** SH – Noticiario, **22.03** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.30** Portugal e a CEE; **23.05** Ponto final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em Stock; **18.05** Círculo em FM, **19.03** Em Orbita; **20.05** Musical; **21.03** Abandajazz, **22.03** Cafe Concerto

Rádio Renascença

17.00 Jornal da Mulher; **18.15** Igreja em noticia; **18.25** Palavra do dia, **18.30** Transmissão do terço, **19.00 vida; 22.00** Quando o telefone toca, **22.30** Economia 1980; **22.50** Curso de Inglês, **23.00** Meta final, **23.55** Fecho

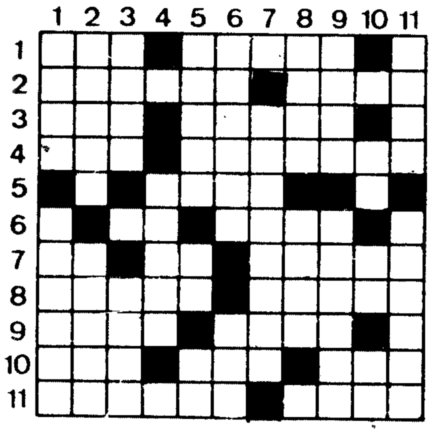
Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 821

HORIZONTAIS:

1 Pronome relativo. Magnetize um corpo.
2 Ave, o mesmo que pega Içar.
3 Epoca. Querida. Artigo definido
4 Freguesia de Itália.
6 Bário (s.q). Equipo.
7 Centiare. Reis. Encolerizei.
8 Estimara. Ganha ranço.
9 Lábios. Leito.
10 Ice. Negativa. Fútil.
11 Ramalhetes. Tombar.



VERTICAIS:

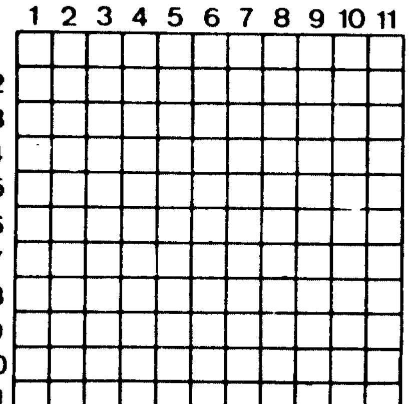
1 Deseja. Terminar.
2 Dar urros. Afia.
3 Estavas. Bolor.
4 Aparelho de ginástica.
5 Levantara Apeido Niquel (s q).
6 Sugara o leite materno Cabelos brancos.
7 Arremessarão.
8 Cousa nenhuma. Dão mios.
9 Prender com elos. Enfeitava.
10 Preposiçao e artigo. Era crista. Nesse lugar.
11 Lavras Abonador

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8881

HORIZONTAIS:

1 Capital da Bulgária. Nome de frutos.
2 Lavrem. Troce.
3 Maior Figura que simboliza o povo americano. Zombar.
4 Falsificam. Letra grega.
5 Saudável Pequeno simio do Brasil.
6 Caminho estreito.
7 Rádio (s q). Invulgares Pronome pessoal.
8 Esquilo lanoso. Ofereces.
9 Vê. Exercer domínio sobre.
10 Tecido finíssimo de Bengala. Oveira (pop).
11 Lavras. Sadias Osmio (s.q)



VERTICAIS:

1 Carumas. Barafusta.
2 Rezo. Atrair com afagos. (fig).
3 Ferimento. Miriare.
4 Prefixo de negaão. Secas.
5 Fechara as asas para descer mais depressa.
6 Matemática. Tempo do verbo ser.
7 Nome de mulher Czar da Rússia cognominado «O Terrivel».
8 Amónio (s q.). Reis Em as.
9 Coragem. Solitário. Conceder.
10 Compare. Nome de homem.
11 Trabalha de noite. Pertences. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 820

HORIZONTAIS:

1 CONTRA. A Ra
2 Amaia Notes.
3 Ratarias SS
4 Ira Tio
5 Liao Lusa.
6 Archa
7 Fam AAA. Pés.
8 Orem. Mana.
9 Rolas. Laico.
10 Clarão Tris.
11 Ao Elsa. Aa

VERTICAIS:

1 Caria. FORÇA.
2 Omar. Parolo.
3 Natal. Mela
4 Tia. la. Maré.
5 Rareara Sal.
6 Ocas Os.
7 NAO. HA.
8 Aos. La. Mat.
9 Tu. Paira
10 RESISTÊNCIA.
11 Assoa. Sãos.

Provérbio: CONTRA A FORÇA NAO HA RESISTÊNCIA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8880

HORIZONTAIS:

1 Cates. Falar.
2 Abanava Ame.
3 Afas. Ares.
4 Ar. Ne It.
5 Adamar. Ao.
6 Grã. Iu. Ms.
7 Querias.
8 Ur las. Adiar.
9 Ecoas. Arena.
10 Rã. Abalai.
11 Oso. Brasa.

VERTICAIS:

1 Camas. Quero.
2 Ab. Gurças.
3 Taa. Are.
4 Enfadarias.
5 Saa. laś.
6 Vs. Mias. Ar.
7 Fa. Naus. Aba.
8 Aer. Aras
9 Lar. Modela.
10 Ameias. Ina.
11 Resto. Traia.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MOURA – Tv. da Memória 55 (Tel. 630944); **LÍBIA** – Av. da Igreja 4 BC (Tel. 891681); **BAIRRO AZUL** – Av. Ressano Garcia 7 A (Tel. 571451); **NORMAL DE LISBOA** – Rua da Prata 220 (Tel. 321342); **LAVINHA** – Rua Eng. Paulo Barros 28A (Tel. 708242); **LINAIDA** – Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955); **SACRAMENTO** – Rua Actriz P. Bastos Lt. 42 (Tel. 384904); **NOBEL** – Rua Actor Vale 53 (Tel. 842152); **DÁVI** – Rua Conde Redondo 68-72 (Tel. 554342); **LEALDADE** – Rua do Olival 226-228 (Tel. 633441); **SALTER** – Rua de Xabregas 63-65 (Tel. 381185); **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo 2 B (Tel. 2101161); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29 A (Tel. 915446); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3 A.

REFORÇO

GARANTIA – Av. Padre. Manuel Nobrega 5 A B (Tel. 887300); **SÃO MIGUEL** – Pç. Francisco de Morais 1 (Tel. 771469); **MORÃO** – Lg. da Graça 63 (Tel. 321289); **CONFIANÇA** – Av. Almirante Reis 46 B (Tel 821653); **ALEGRIA** – Est. de Benfica 180 AB (Tel. 780511); **DOURO** – Alm. Linhas Torres 93 AB (Tel. 791131), **MARLUZ** – Cç da Picheleira 140 B C – Rua Prof Mira Fernandes MAF (Tel 880703); **VALENTIM** – Rua Poço dos Negros 88-90 (Tel. 601453); **DALVA** – Av. Duque d'Avila 125 (Tel. 545225); **BOTÂNICA** – Rua da Junqueira 38-40 (Tel 638132); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (Tel 993220), **VAZ MARTINS** – Rua Antonio Ferro 6 A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939)

Linha de Cascais

MALVEIRA DA SERRA – Luz – Até às 21 horas; **TIRES – Guimarães** – L Duartes, Lote A-R/C (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 21 horas, **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **Vilar** – Av. M.ª Conc.ª, Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Tel. 2683052) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24 C (Tel. 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA – Igreja – P. da Igreja, 22A (Tel. 937740) Permanente; **Flama** – R. Elias Garcia, 78 (Tel. 932485) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21A (Tel. 974161) Até às 22 horas; **QUELUZ – Serra E Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50 GE (Tel. 957619); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, lote 135 C (Tel. 251158); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **MEM MARTINS – Quimia** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente ; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N. Torre, 310 Até às 20.30; **MERCÊS – Claro Russo** – Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bernardo Francisco da Costa; lote 1 (Tel 2751297); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora, **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av do Mar. 34-A Quinta de St.º Antonio (Tel 2401060), **SESIMBRA – Leão** – Av da Liberdade, 13 (Tel. 2233471), **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65A (Tel. 2074771), **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel 22100042); **SEIXAL – Godinho** – L da Igreja, 51 (Tel 2218580; **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Tel 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

MOSCAVIDE – Império – R. de Olivença, 48 (Tel 251234) Permanente **SACAVÉM – Maria** (Tel. 2514369) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL – R. Senhora da Luz, 150, Foz. (Tel 680633), **BOAVISTA** – Rua da Boavista, 601. (Tel. 25443); **COSME** – Rua Costa Cabral, 584. (Tel. 481511); **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estaçao, 100. (Tel. 1302); **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520. (Tel. 48048); **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485. (Tel. 27936); **PEREIRÓ** – Rua da Preciosa, 35. (Tel. 681027); **HERCULANO** – R. Alexandre Herculano, 384. (Tel. 277943).

(De dia a toda a noite)

S. DINIS – Rua de S. Dinis, 428. (Tel. 482291); **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71. (Tel. 1370); **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34. (Tel. 24133).

Coimbra

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ – Rua das Padeiras, 94. (Tel. 23569).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
não acons. men 13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23 45
UM CADÁVER DE SOBREMESA
c/Peter Sellers e David Niven
SALA B
não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
STARDUST MEMORIES
(Recordações) com Woody Allen

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para todos
Os célebres desenhos de Hergé
TIMTIM E O LAGO DOS TUBARÕES
Com TIM-TIM, MILOU e C.ª

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15 18 15 e 21.30
Int men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
10.ª semana
Hoje às 00 30 h
O CAMPEÃO
Int m/13 anos

AVIS 547163

Av. Duque d'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int men 13 anos
Uns magalas de fazer inveja aos «Les Charlots»!
SOLDADOS E GAROTAS
Com Sylvain Green, Corinne Corson

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire e Melvyn Douglas
Technicolor
11.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
3.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA
3.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Nao acons men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comedia do ano
5.ª semana
As 23.45
N/ acons. m. 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45 19 e 21.30
SEXOS ESCALDANTES
Inter. men. 18 anos
às 24.00
Não acons. men. 13 anos
O LADRAO DE BAGDAD

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O INIMIGO PUBLICO
Não ac m. 13 anos
Um filme de Woody Allen
Com Janet Margolin e Jan Merlin
As 24 horas
COMBOIO DO MEDO
N/acons men. 13 anos

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14 15, 16.30 e 21 horas
REENCONTRO DO AMOR
Um filme de Iqbal Akhtar
Não acons. m. 13 anos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
A comédia satírica de Stanley Kubrick
DR. ESTRANHO AMOR
Com Peter Sellers e George C. Scott
Às 23.45
Grupo D
O FALSO PROFECTA

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30 e 21.30
O ABISMO NEGRO
não acons. men. 13 anos

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 horas
O PUNHO DE SERPENTE
Nao acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O ABISMO NEGRO
Com Maximilian Schell, Anthony Perkins, Yvete Mimieux
Um filme de Gary Nelson – Technicolor
Não acons. men/13 anos
3.ª semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
5.ª SEMANA
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIARIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunüel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
M. 6anos
60 gargalhadas por minuto com LES CHARLOTS
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
Na sua melhor comédia

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Hoje às 15.15 e 21 30
O ATIRADOR
int. men 13 anos

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A guerra das estrelas continua
O IMPERIO CONTRA ATACA
HISTORIA DE George Lucas. Realização Irvin Kershner

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 15 15 18 30 e 21 30
Não acons men 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
– KAGEMUSHA –
Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18 15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
O PLANO DIABÓLICO DO DR. FUMAN-CHU
Peter Sellers e Helen Mirren
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
às 15.30, 18.30 e 21.30
int. men. 13 anos
com Terence Hill e Bud Spencer
TODOS COMEM... PELA MEDIDA GRANDE
um filme de Italo Zingarelli
chamamos a atenção para os novos horários de fim-de-semana
sessões às 15, 17, 19 e 21.30

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos
3.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.00 6 Um filme para todos
HISTÓRIAS DO LOBO E DO COELHO
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Nao acons men. 13 anos
O HOMEM DE MARMORE
Um filme de Andrezej Wajda
Prémio especial da crítica internacional do Festival de Cannes
Dos estaleiros de Nowa Huta aos estaleiros de Gdansk, o destino de um operário polaco

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
O AMOR QUE NAO MORREU
filme indiano, lindas canções

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. m. 18 anos
UMA AVENTURA FASCINANTE
Colorido
Com Ian McCulloch e Louise Marleau

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Ás 14.15, 15, 16.30 e 19 h
Às 21.30 horas – Estreia
UMA AVENTURA FASCINANTE
Int. men. 18 anos

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – às 15, 17, 19, 21 30 e 23 30
nao acons. men 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – às 14.30, 16.45 19 21 e 23 30
int men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 às 14.30, 16.45, 19 21 e 24
nao acons fmen 13 anos
UM BATER DE CORAÇOES
SALA 4 – às 15, 17 19, 21 15 e 23 30
nao acons. men 13 anos
O FURAÇAO
real. Monte Hellman

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30 int men. 13 anos
em 34.ª semana
a obra-prima de Bob Fosse premiada com 4 oscars
O ESPECTACULO VAI COMEÇAR
com Jessica Lange Ann Renning e Leland Palmer

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
às 15 30 18 30 e 21 30
nao acons men 13 anos
... PELA MEDIDA GRANDE!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18 15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O último filme de Woody Allen
STARDUST MEMORIES
3.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14, 16.30 e 19 horas
Não acons. men 13 anos
O IMPERIO CONTRA ATACA
6.ª feira, sábado e domingo sessões da meia noite
Int. men. 18 anos
CHANTAGEM SOBRE UMA MULHER CASADA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.05, 15 10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23 45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no inicio de cada sessao
7.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
3.ª semana
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de comédia
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA
4.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19 00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Premiado c/Leao de Ouro do Festival de Veneza 1980

teatros

Lisboa

ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Nao deites foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Patego olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «A Mala da Bernardette», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Em Frente da Porta do Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Baal», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

CONDES – «O Imperio Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Os Malucos vao à Guerra», às 21.30 para todos
PARIS – «Viva o Rock'N Roll», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Eu estou à disposição», às 21.00 e 24.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Marido ausente, sexo presente», (sessões continuas) (18 anos)
PROMOTORA – «Navio Fantasma», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Duelona Poeira», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Discreto sentido do Pudor», às 21.30 (18 anos)

SETUBAL – Júpiter – «A Grande Ofensiva», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Não sou digno de ti», 21.15 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Slithis – O Monstro», 21.30 (18 anos
AMADORA – Lido – «Shining», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Avarento», 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Invasão dos mortos vivos», 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Milagre», 21.30 (13 anos)

PÓVOA DE ST.ª ADRIAO – S. José – «A última valsa» 21.30 (6 anos)
SACAVEM – S. Jose – «Dracula o principe das trevas», 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «A super patrulha», 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Loucuras americanas», 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

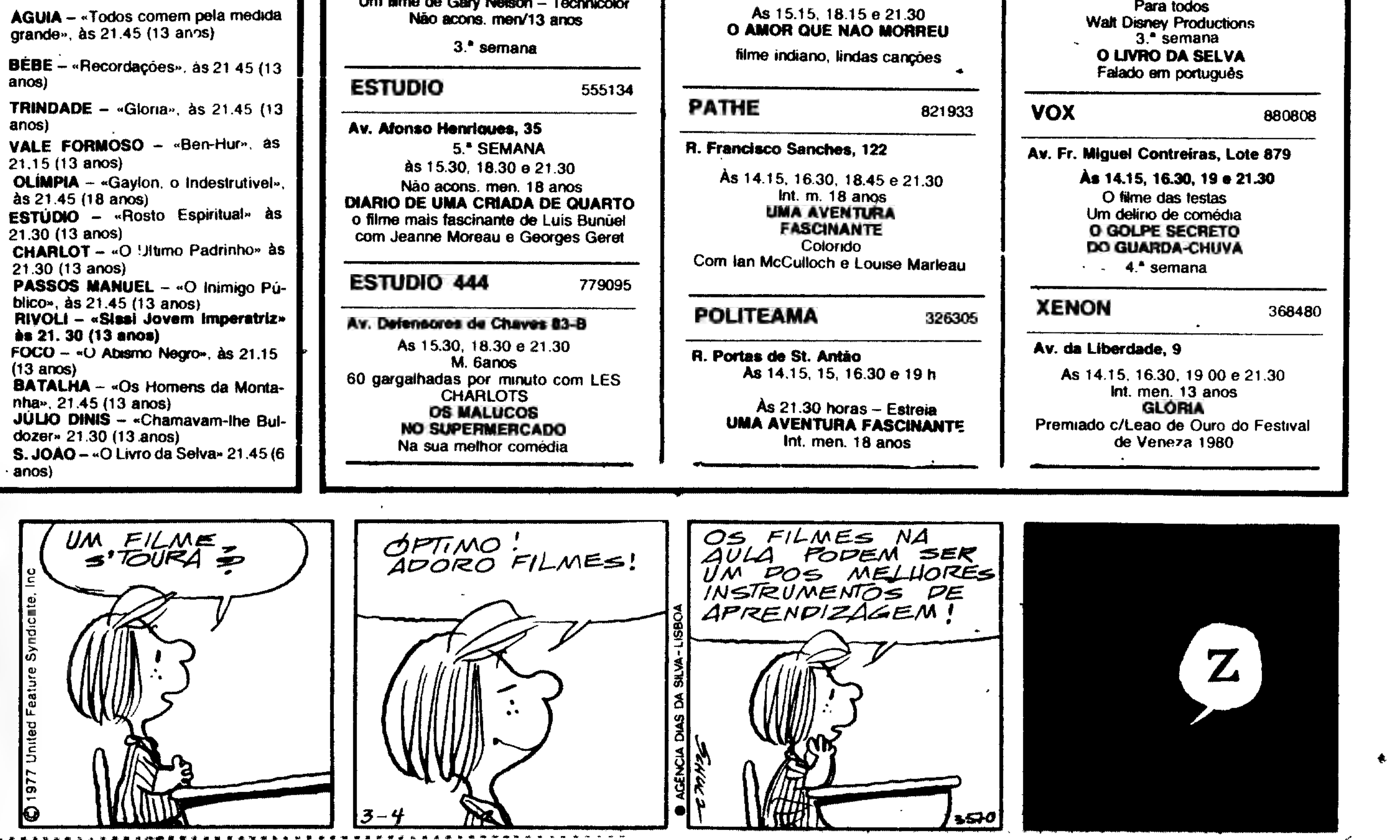
ALGÉS – Stadium – «Intimidade», 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplion – «Olivers Story», 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Momento a momento», 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Avarento», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Capitulo Segundo», 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Alvorada Azul», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Super Fly», às 21.30 (18 anos)

Porto

SA DA BANDEIRA – «A Rata Borralheira», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE A – «Annie Hall», 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE L – «Um casamento muito original», às 21.45 (13 anos)
AGUIA – «Todos comem pela medida grande», às 21.45 (13 anos)
BÉBE – «Recordações», às 21 45 (13 anos)
TRINDADE – «Gloria», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Ben-Hur», às 21.15 (13 anos)
OLÍMPIA – «Gaylon, o Indestrutivel», às 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «Rosto Espiritual» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Ultimo Padrinho» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Inimigo Público», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – **«Sissi Jovem Imperatriz» às 21. 30 (13 anos)**
FOCO – «O Abismo Negro», às 21.15 (13 anos)
BATALHA – «Os Homens da Montanha», 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Chamavam-lhe Buldozer» 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Livro da Selva» 21.45 (6 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição: Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telef. ... 321154 5 ... 3202 1 ... 3
Publicidade ... 68 4

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185 ... 1100 LISBOA
Telefones 6545 01 ...

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro ... 321154
Redacção 3202 1 ...
Mensagens gravadas 3202 9

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30 2
Telefones 20954 5 4000 PORTO

Entre o rapto e a mentira...

Um rapaz de onze anos (José Carlos Oliveira), que ontem de manhã tinha desaparecido no Porto quando se dirigia para a escola, situada na Praça Carlos Alberto, apareceu à tarde em casa, afirmando ter sido raptado por quatro homens que seguiam num automóvel azul que o meteram à força no veículo, tentando depois saber quem eram os seus pais e onde moravam.

José Carlos afirma ter conseguido escapar, em Matosinhos, numa altura em que os quatro homens saíram do carro para irem telefonar a um café. A PJ está a investigar o estranho rapto. Entretanto, continua sem aparecer o pequeno Alípio, desaparecido nas proximidades de Penafiel quando se dirigia para a missa, na manhã do dia de Natal.

Morreu Lanza del Vasto

O escritor Giuseppe Lanza del Vasto morreu, ontem, com uma hemorragia cerebral num hospital de Múrcia segundo se soube hoje de boa fonte.

Discípulo de Gandhi, Lanza del Vasto, conhecido pelo «apóstolo da paz e da não violência» era o fundador da Ordem da Arca que estabeleceu várias comunidades na Europa.

Passava férias em Elche de La Sierra (província de Múrcia) quando foi acometido de doença súbita e teve que ser transportada para o hospital de Múrcia onde veio a falecer.

Nova vítima dos "laranja"

Mais um acidente mortal com o «laranja» da linha 34: aconteceu ontem à tarde no cruzamento da Rua D. Rodrigo da Cunha, com a Avenida Gago Coutinho (ao Areeiro), quando a vítima, Eurico César de Lima, de 54 anos, casado, ao pretender apanhar o autocarro da linha 22 tentou atravessar a passadeira para peões logo que o sinal verde abriu. O «34» acabara de arrancar e o embate foi inevitável.

Na mesa de honra no jantar de despedida ao ministro guineense, Rosa Coutinho, Luísa Santos (companheira do ministro), Vasco Gonçalves, Margarida Tengarrinha, Vasco Cabral, a esposa de Vasco Gonçalves, Carlos Costa, Francisco Miguel e esposa

De regresso à Guiné-Bissau

Cravos vermelhos e cantares alentejanos marcaram a homenagem a Vasco Cabral

Cravos vermelhos e cantares alentejanos envolveram Vasco Cabral, no jantar de despedida que um grupo de amigos lhe ofereceu, ontem à noite, horas antes do ministro guineense regressar a Bissau e retomar o seu lugar no Governo Provisório.

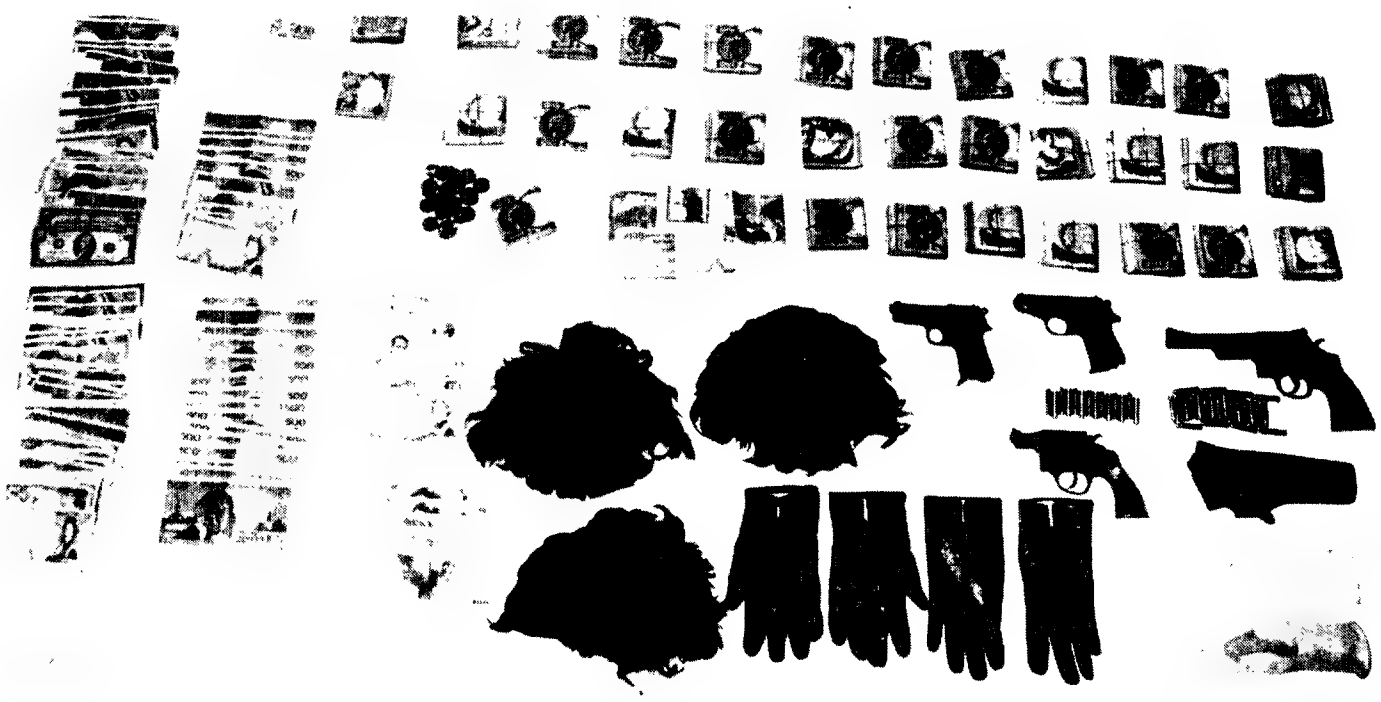
Vasco Cabral fora ferido a tiro, nos dois braços, na sequência do golpe de Estado de 14 de Novembro, refugiando-se na Embaixada da Suécia. Mais tarde e a expresso pedido de Nino Vieira, o homem forte do golpe, o ministro do Planeamento foi à Suécia tratar-se dos ferimentos estando de momento em Lisboa de escala para Bissau.

Uma centena de amigos do alto dirigente do PAIGC e que iam desde seus antigos companheiros de luta e da prisão, nos anos 40 e 50, em Portugal, até aos que com ele conviveram nos caminhos da Africa e do mundo (nomeadamente professores, economistas e outros técnicos cooperantes que com ele trabalharam desde a independência na Guiné-Bissau) aproveitaram esta escala para o homenagear com um jantar na Casa do Alentejo.

Entre os presentes, Francisco Miguel e Carlos Costa que estiveram nas prisões da PIDE, juntamente com Vasco Cabral. Mas também Vasco Gonçalves e Rosa Coutinho, Manuel Ferreira e Aurora Murteira, Margarida Tengarrinha e Arménio Ferreira, Xencora Camotim e Luís Moita e a esposa do ministro guineense, Maria Luísa Santos, tal como o seu irmão que vive em Lisboa. Além, claro, de muitos outros nomes da política e das artes simples amigos de Vasco Cabral e da Guiné-Bissau.

Sem discursos, este encontro-despedida com o político africano acabaria por tornar-se comovente: os cantares interpretados por um grupo de alentejanos residentes na Amadora, envolveram Vasco Cabral de fraternidade depois de muitos, muitos cravos vermelhos, lhe serem oferecidos.

O ministro guineense e particular amigo de Portugal regressa ao seu país na noite de quinta para sexta-feira.



Assaltantes de Bancos e Finanças

Judiciária desmantelou quadrilha internacional

A Polícia Judiciária acaba de desmantelar uma quadrilha internacional responsável por assaltos às repartições de finanças de Olhão e Faro, cometidos há precisamente oito dias e ao Banco Espírito Santo em Loulé no dia imediato. Os assaltos foram cometidos à mão armada e renderam cerca de dois mil contos.

O grupo era composto de cinco elementos, dois portugueses: o Chico Sucata» de 35 anos, evadido de Custóias e o «Bolachinha» também evadido quando cumpria pena na cadeia de Faro. Dos estrangeiros dois são franceses: Tahoucine e Michell, ambos de 25 anos e Onsia, de 29 anos, belga. Os dois portugueses faziam-se passar por cidadãos franceses, usando respectivamente os nomes de François Roser e Jean Pierre Dubois, com os quais se registavam em hotéis de luxo.

A Polícia apreendeu-lhes inicialmente 1400 contos, mas ontem mesmo a delegação de Faro da PJ viria a apreender no Algarve, na residência de familiares de um deles, o restante, pelo que terão sido assim recuperados os valores roubados nos três assaltos.

Alem dos valores, a Polícia apanhou-lhes ainda um pequeno arsenal: de entre outras armas, dois revólveres, Smith e Astra; uma pistola Manuram: perucas, luvas cirúrgicas e diversas munições (na foto).

O primeiro seria detido na madrugada de 4 do corrente em Vila Franca de Xira e o último, o «Chico Sucata» seria preso no quarto do hotel de cinco estrelas em Lisboa onde se hospedava.

Admite-se que sejam responsáveis por outros golpes não tendo os investigadores da Judiciária, até ao momento tempo para apurar da total extensão das suas actividades. Sabe-se porém que são indivíduos já referenciados por várias Polícias europeias o que afasta as hipóteses por alguma Imprensa levantada de que os referidos assaltos teriam motivação política.

Mantém-se estacionário o estado de Nobre da Costa

Mantém-se estacionário o estado de saúde do eng. Nobre da Costa que está desde ontem internado numa clínica de Lisboa, depois de ter sido transportado das Canárias num avião da Força Aérea, destinado a esta tarefa pelo chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Clube português prejudicado

Os "autocarros vazios" que chegam da Alemanha

O Clube Operário Português de Gross-Umstadt, na RFA, uma colectividade reconhecida de interesse público pelas autoridades locais, fundada em Fevereiro de 1969 e que, neste momento, integra trezentos associados, beneficiando mil emigrantes, foi proibido pelo Governo AD de utilizar autocarros alemães (vazios) para o regresso dos seus associados que desejavam vir passar o Natal e o Ano Novo em Portugal. Mas em contrapartida, a Direcção-Geral de Transportes Terrestres, entidade que veiculou tal decisão, não teve problemas, segundo se pode ler num ofício assinado pelo primeiro secretário do «Clube Operário», António José da Luz Vieira, em conceder essa prorrogativa a «alugadores particulares que, por irónica coincidência, utilizaram autocarros da mesma empresa transportadora com entradas por Vilar Formoso e Vila Verde de Ficalho». «Assim – escreve António Vieira – o nosso Clube que paga à empresa duzentos marcos por cada lugar e os vende aos sócios a cento e setenta marcos não consegue autorização e uma 'pessoa particular' que aluga autocarros e vende cada lugar a duzentos e trinta e cinco e a duzentos e quarenta marcos, recebe luz verde para o fazer».

Mas, para além da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, também o deputado aliancista pelo Círculo da Europa, Luís Nandim de Carvalho, respondeu negativamente à solicitação dos dirigentes do Clube, ao referir que «os autocarros estrangeiros não podem entrar vazios em Portugal, já que se o fizerem estão a desviar tráfego que poderia estar ao alcance de empresas portuguesas e, consequentemente, a prejudicar postos de trabalho».

Regista-se que a utilização de autocarros vazios se deve ao facto de os veículos e os condutores não poderem esperar em Portugal pelo regresso dos emigrantes (o que a acontecer oneraria bastante o preço dos bilhetes), adoptando assim as empresas alugadoras a solução de fazer regressar à RFA os autocarros vazios e fazê-los voltar depois ao nosso País, também vazios, para proceder então ao retorno dos mesmos emigrantes.

Incidentes num "shopping" com agentes da Judiciária

PORTO, 6 – A Directoria da Polícia Judiciária do Porto terá de esclarecer uma cena ocorrida na madrugada do passado dia 30 de Dezembro, num «pub» e discoteca situado no «Shopping Brasília», na Boavista, na qual estão envolvidos agentes daquela corporação. Segundo versões que correm os agentes teriam entrado no «pub» à «boa» maneira do «far-west», espalhando o terror e pânico entre as pessoas que na altura ali se encontravam, muitas das quais, ao verem armas apontadas às cabeças de dois sócios do «Brasília», se meteram debaixo das mesas.

Um dos sócios da discoteca ainda chegou a ser levado para a Directoria da PJ, onde se manteve durante algum tempo, sendo depois libertado mediante a intervenção do seu advogado. Aguarda-se agora que o caso seja devidamente esclarecido.

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 1/81
Terça-feira, 6 de Janeiro de 1981

Nas páginas centrais:

O DRAMA DE EL SALVADOR

INVASÃO: UMA PALAVRA PERIGOSA
O caso do Afeganistão analisado pelo "New York Times"

Falar do Afeganistão tornou-se no Ocidente um hábil veículo de propaganda anti-soviética, uma justificação (subtil ou bem clara) da política armamentista e antidesanuviamento que os EUA vêm prosseguindo há muito tempo, longos meses antes da entrada de tropas soviéticas naquele país asiático nos fins de Dezembro do ano passado. Todos falam em «invasão» como se as tropas soviéticas tivessem entrado naquele país contra a vontade dos governantes de Cabul ou numa atitude de guerra para conquistarem o Afeganistão. Repetidamente esta interpretação dos factos tem sido desmentida pelos países socialistas e por forças progressistas do mundo capitalista. Mas o que interessa é inculcar na opinião pública a ideia de que a URSS é um perigoso vizinho, capaz de «invadir» um país estrangeiro, a seu bel-prazer. A partir daí, é fácil justificar as «defesas» de que o Ocidente tem de se dotar contra tão temível inimigo. O artigo que hoje publicamos é uma «pedrada no charco»: na verdade, um comentarista (Jonh Somerwil) publica num orgão de informação tão ligado à política norte-americana como o «New York Times» um artigo no qual denuncia a cabala propagandística que em torno da palavra «invasão» se tece contra a URSS e, em última análise, contra a paz mundial. Por isso, neste momento em que os especialistas da efeméride exploram o «caso afegão» a propósito do primeiro aniversário da entrada das tropas soviéticas naquele país asiático, consideramos útil oferecer à reflexão dos nossos leitores este texto. Escrito por uma pessoa que não está enfeudada às posições da URSS e publicado originalmente por um jornal verdadeiramente «acima de toda a suspeita», no que a este caso diz respeito.

«Chamemos às coisas os seus nomes devidos e tentaremos não divorciar as palavras dos actos.

Para começar gostaria de recordar alguns factos sobre o Afeganistão.

1. O Afeganistão e a URSS possuem uma fronteira comum com quase 2000 milhas de extensão e uma orientação comum no marxismo.

2. A partir de Dezembro de 1978 foi assinado um acordo de amizade, boa vizinhança e cooperação entre a URSS e a RDA sobre questões económicas, políticas e militares.

3. Correspondendo a esse acordo cerca de 5000 cidadãos soviéticos e conselheiros militares encontravam-se legalmente no Afeganistão muito antes da entrada nesse país das tropas soviéticas.

O embaixador do Afeganistão na ONU durante a presidência de Amin e que continuou nesse posto depois da chegada do presidente Karmal ao poder, confirmou oficialmente na ONU que o governo afegão se dirigiu à União Soviética com o pedido de entrada de tropas. Até lá havia já um ano que durava a guerra civil. As forças dos rebeldes recebiam um auxílio crescente do vizinho Paquistão e o prestígio de Amin decrescia obviamente.

O mesmo Conselho Revolucionário que pôs e depôs Amin do poder, indigitou Karmal para a chefia do Estado, sendo aquele, assim como Amin e Taraki, um dos «leaders» da revolução de orientação marxista de Abril de 1978. Mesmo se se supuser que o Conselho Revolucionário foi demasiado severo com Amin, entregando-o inesperadamente ao tribunal e ordenando a sua execução, tudo isso é parte do seu sistema e a URSS é seu aliado.

Decorreu de 27 a 30 de Dezembro em Cabul uma importante conferência nacional das forças democráticas e patrióticas, a qual lançou as bases para a criação de uma ampla frente de massas com vista a integrar as populações no espírito da revolução. Aspecto da sessão inaugural da conferência, vendo-se ao centro da primeira fila o presidente Babrak Karmal (Telefoto TASS/ANOP/«DL»)

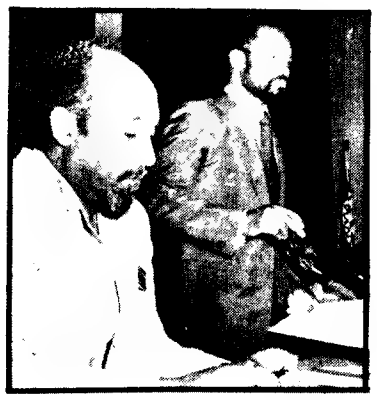
Pode-se lamentar que este ou aquele país prefira manter no seu território tropas estrangeiras e conselheiros estrangeiros. Pense-se na quantidade de países que preferiram manter nos seus territórios as nossas tropas e os nossos conselheiros. Mas ninguém pode negar que é um direito legal de todo o país soberano a escolha dos seus próprios aliados e a assinatura de acordos que prevêem o auxílio militar. Nós próprios temos 60 aliados ligados a nós por acordos e em mais de 400 bases militares estrangeiras encontram-se estacionados centenas de milhares de homens das nossas tropas. O presidente Carter declarou na ONU a 4 de Outubro de 1977 que utilizaríamos armas nucleares contra qualquer «ataque não-nuclear aos Estados Unidos, aos nossos territórios, às nossas forças armadas ou aos nossos aliados». A condenação pela nossa administração da presença de tropas soviéticas no Afeganistão que ela qualifica de «invasão criminosa», é um exemplo clássico de demagogia. Cada um que repete depois de nós o termo «agressão» relativamente ao Afeganistão recusa-se, assim, é evidente, a reconhecer que o Afeganistão e a União Soviética têm os mesmos direitos legais que os outros Estados-membros das Nações Unidas.

Actualmente, a opinião pública americana foi ensinada a utilizar falsamente uma palavra que aumenta o perigo de uma guerra nuclear fatal para todos. Refiro-me à palavra «invasão» que é utilizada em vez da palavra «ingerência» quanto ao Afeganistão. A diferença entre essas duas palavras possui um carácter qualitativo em todos os sentidos: jurídico, moral e político. «Invasão» é algo ilegal e que contradiz as normas morais, a «invasão» não pode ser efectuada a pedido do governo do território em que encontram as tropas e deve ser considerada como uma agressão criminosa. Ao contrário da «invasão», a «ingerência» pode ser legal e até moral; pode ser realizada a pedido do governo do outro país, independentemente de esse pedido ser sagaz ou insensato. Tudo se resume a que uma ingerência legal, mas talvez, insensata, pode ser apresentada como uma ameaça criminosa à paz em todo o mundo só se, para enganar a opinião pública, se lhe chamar a todo o momento de «invasão».

Todos os representantes dos diversos países representados na ONU viam claramente todas essas diferenças importantes, ao aprovar a resolução da Assembleia Geral da ONU, datada de 14 de Janeiro. Mas a nossa opinião pública até foi tão induzida em erro pela propaganda que não reparou que a palavra «invasão» não foi utilizada uma única vez, nem na resolução aprovada pela Assembleia Geral da ONU, nem na resolução do Conselho de Segurança que foi vetado. Em ambos os documentos foi utilizada a palavra «ingerência», o que é prova de reconhecimento dos factos incontestáveis.

A Assembleia Geral da ONU não só não usou a palavra «invasão», servindo-se antes de «ingerência soviética», como também nas suas resoluções ela se absteve deliberadamente da «condenação» dessa ingerência, utilizando o termo menos duro «lamentar», apesar da nossa delegação ter insistido decididamente na «condenação» dos actos da União Soviética. Apesar desses factos, o nosso

▸3



■ Jean-Pierre Langellier
□ Le Monde

MOÇAMBIQUE

3 - Conciliar marxismo e crescimento

Cabora Bassa – A paisagem é grandiosa. Gargantas graníticas cor de malva circundam um lago de aguas plácidas. Inteiramente escavada na rocha, a sala das turbinas evoca uma catedral subterrânea. Mais em baixo, junto à parede de betão, ruge o Zambeze, com reflexos de arco-iris. Enquanto barragem – a sexta do Mundo – Cabora Bassa é um símbolo. E simultaneamente testemunho de uma servidao terminada e promessa de poder. Nascida na fronteira de duas épocas, as contradições de Moçambique nela se encontram.

Construida pelos portugueses para os sul-africanos, a obra, antes de 1975, encarnava o desapossar colonial até às últimas consequências. Os combatentes da Frelimo, que a odiavam, tentaram em vao destruí-la. Hoje, a electricidade de Cabora Bassa – uma das menos caras do Mundo – pouco leva a Moçambique, que apenas cobra alguns direitos de trânsito. Os seus 2000 megawatts, vendidos por 98% à Africa do Sul, alimentam a subestação de Apollo, não longe de Pretória. Por volta do ano 2000 uma vez o capital reembolsado, Cabora Bassa tornar-se-á finalmente propriedade nacional.

Se os moçambicanos não estao ainda completamente reconciliados com a sua barragem – «Herdámos um monstro», resmunga um responsável – «recuperaram-na» ao serviço das suas ambições economicas. O que é justo. A construção próxima da central Norte (Cabora II) será uma das chaves da industrialização: electrificação de várias províncias, valorização dos jazigos de minerais, realização dum complexo siderúrgico. As águas do rio, regularizadas, são agora navegáveis. A albufeira, que se estende por 250 quilómetros, oferece imensas possibilidades de irrigação.

Daí que Cabora Bassa não seja apenas uma formidável fábrica de electrões mas o sésamo de um futuro luminoso, o indício do «grande sonho» moçambicano. Os dirigentes de Maputo descrevem muitas vezes o seu país como um novo eldorado. «As condições naturais nada devem às do Canadá, exclama Machel. Podemos produzir tudo o que a Africa, a Europa e a América Latina produzem (...). Com duzentas barragens, Moçambique seria o celeiro de Africa (1). «Temos tudo» e Prakash Ratilal, vice-governador do Banco Central, enumera: «Terra, água, sol, energia, minerais». No Maputo, as previsões fazem-se pela medida grande. O regime estabeleceu dez anos – nem mais um – para vencer o subdesenvtlvimento.

Imediatamente

Para fustigar as energias, sacudir a inércia, mobilizar um povo acabado de sair d noite colonial, é certamente útil fixar objectivos exaltantes. Desde que não se confunda o desejável com o possível. Ora os dirigentes moçambicanos dão muitas vezes a impressão de tudo querer e no imediato, instalar a televisão a cores no Maputo antes da electrificação do país, produzir tantas bananas como o Panamá, em menos de dez anos; cultivar sem cerimónias 400 000 hectares de algodão e, contra toda a prudência, semear por avião duzentos mil pés de vinha.

A diversidade das necessidades – e a sua urgência – explica sem dúvida estes desejos desenfreados. Quando um capitalista propõe um apoio financeiro, os ministérios têm aversão a estabelecer uma ordem de prioridades. Tudo é indispensável, não é? Não se pode falar no Maputo em «auxílio», de horríveis ressonâncias neo-coloniais. «Não pedimos auxílio a ninguém», repete Machel, enquanto os projectos não vêem a luz do dia – os homens de negócios estrangeiros sabem-no bem – sem um financiamento básico. No Maputo, o orgulho nacional obriga à destrinça entre as palavras e as coisas.

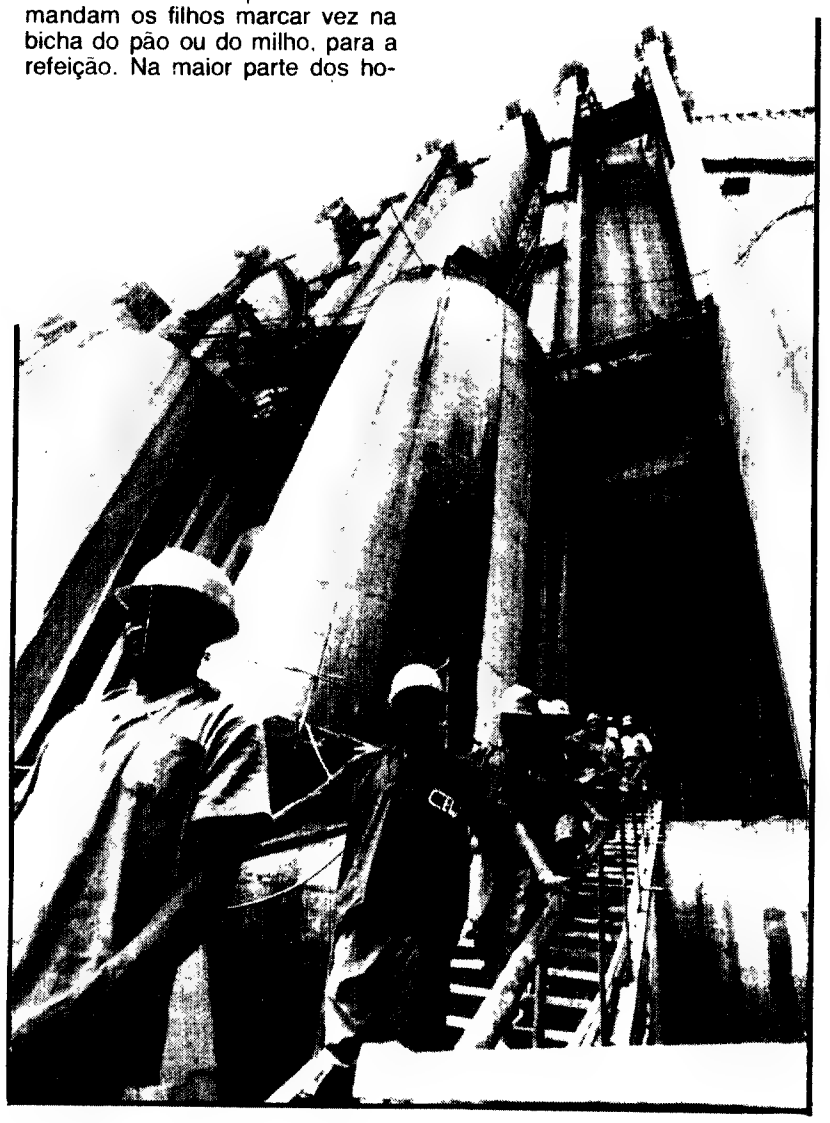
A realidade quotidiana é menos estonteante que os discursos oficiais. Na «cidade de betao» como nos caniços em redor, as «bichas» prolongam-se da aurora ao crepúsculo, diante dos armazéns da capital. O espectáculo repete-se na província; em Tete, estão expostos nas montras, às centenas, alguns artigos raros: cadernos escolares, candeeiros a petróleo, bolachas. A penúria abrange todos os produtos básicos, nomeadamente os alimentares. Desde as primeiras horas da manhã que as mães mandam os filhos marcar vez na bicha do pão ou do milho, para a refeição. Na maior parte dos hotéis, o pequeno almoço não inclui nem manteiga nem café.

A caminho do racionamento

A «bicha» tornou-se um fenómeno social: nos passeios, no médico, no hospital. Desejosos de a combater – mas sem esperança de supressão imediata – o Governo prepara a instauração de um sistema de racionamento – nas grandes cidades (Maputo, Beira, e Nampula) – dos produtos de primeira necessidade: cereais, farinha, carne, peixe, açúcar.

Muitos bens de consumo continuam a ser inacessíveis ao povo com menor poder de compra. A aquisição de umas calças absorve um quinto do salário mensal de um jovem operário. Os residentes estrangeiros, detentores de divisas, abastecem-se nos supermercados da Suazilância ou Africa do Sul. Para estimular a produção agrícola e industrial, o Governo aumentou o preço de certos produtos, bloqueados depois da independência. Esta medida, legítima, estimulou a inflação. Apesar da alta de preços, Maputo permanece, segundo o estudo de uma revista americana, em quinto lugar entre as capitais onde se compra barato. Pelo menos, para o estrangeiro de passagem...

Todos os dias, duzentas pessoas, na sua maioria jovens rurais, chegam e instalam-se em Maputo. Poucos deles têm possibilidade de pagar sozinhos o aluguer de uma casa. Este desmesurado crescimento urbano agrava o desemprego. «Cinturas verdes», vocacionadas para a produção agrícola, acolherão os jovens desempregados e os pequenos delinquentes. A prostituição praticamente desapareceu. Alguns convites nocturnos, murmurados no bairro do porto, são o seu último vstígio.



Um aspecto de Cabora Bassa

Em todos os sectores, a economia sofre de dois males essenciais: falta de técnicos qualificados e penúria de peças sobressalentes. Em 1975, Moçambique possuia apenas um número restrito de quadros diplomados africanos. Os trabalhadores portugueses, resolutamente hostis ao novo regime ou assustados com a sua falta de jeito, fugiram massivamente. A partida deles deixou um vazio abissal. Só as administrações ferroviárias e portuárias perderam três mil técnicos. Ainda agora se ressentem duramente disso. Um pouco por todo o lado, se encontram máquinas fora de uso há muito tempo. Na fábrica Texom, no Maputo, um tear em cada quatro está avariado, não podendo a direcção substituir as peças defeituosas. Em 1975, os motoristas de táxi fugiram com os carros. Cinco anos mais tarde, restam dois ou três, que dificilmente se encontram. Às sequelas de uma descolonização atamancada, juntou-se o fardo do conflito rodesiano. As consequências da guerra e a não entrada de divisas provocada pelo encerramento da fronteira custaram a Moçambique 150 milhões de dólares. Pelo menos este capítulo foi encerrado.

Sustar o declínio económico: tal era a primeira preocupação do presidente, ao lançar, em Março, a sua nova «ofensiva política e organizacional». Ele fustigou os males do regime: corrupção, incompetência, parasitismo, indisciplina, lentidão burocrática, diluição das responsabilidades. Em cada ministério, foi criado um «gabinete de controlo e disciplina». «Brigadas especiais» desmascararam os funcionários indelicados ou preguiçosos. Alguns apenas mudaram de lugar, outros baixaram de posto. Calcula-se que duzentas pessoas foram presas no âmbito desta campanha de saneamento.

O fracasso dos armazéns do povo

Mas a iniciativa mais audaz respeito aos «armazéns do povo». Para evitar uma derrocada económica e preservar milhares de empregos, o Governo, a seguir à independência, teve de lançar mão aos bens devolutos, abandonados pelos seus proprietários portugueses: prédios de habitação, restaurantes, salões de cabeleireiro, garagens, etc. Vasto domínio, visto que a corporação dos «cantineiros», merceeiros locais, estava em grande parte nas mãos dos «pequenos brancos» (apenas 80 africanos eram proprietários de lojas em 1975). Assim, nasceram cerca de 200 «armazéns do povo», que deveriam vender alimentação e vestuário. Esta estatização do comércio de retalho revelou-se um fiasco. Os funcionários, promovidos a gerentes, ignoravam tudo do seu novo ofício. Os balcões, quase sempre vazios, alimentavam sobretudo os chistes populares.

Mais grave, os armazéns tornaram-se ninhos de corrupção. O Estado empreendeu então a «desnacionalização» dos «armazéns do povo», que foram confiados às cooperativas de consumo, ou vendidos a particulares. Em Maputo, setenta armazéns mudaram já de mão. Os candidatos a compradores formam uma legião. Assim, eram mais de quinhentos a querer comprar vinte e sete armazéns de confecções, afamados, é certo, como bons negócios. O mesmo se passou com as pastelarias. Os felizes eleitos nem sempre foram os que fizeram as maiores ofertas: o Estado, sensatamente, tomou em conta a competência dos candidatos.

Ao desnacionalizar os «armazéns do povo», a revolução traiu a ortodoxia marxista-leninista? Machel afirma vigorosamente que não. «O marxismo-leninismo» sublinha, «nada tem a ver com a venda dos ovos ou dos tomates (...). O Estado não se faz para debitar cigarros ou gerir garagens. Apenas deve controlar os sectores prioritários da economia». Insistindo na continuidade da sua política, Machel recorda que o Terceiro Congresso da Frelimo em Fevereiro de 77 salientara já a importância da empresa privada. Em suma, nenhuma renegação doutrinal, mas a simples lição de um fracasso. O que não impede que a iniciativa individual e o lucro tenham reencontrado direito de cidadania. Não é uma alteração insignificante. Ao mesmo tempo a burocracia vai ser aliviada. Certas empresas industriais deixarão de ser obrigadas a passar as suas encomendas para o estrangeiro e exportar os seus produtos pelo canal das «centrais de compra» estaduais. A política salarial em elaboração, introduz mesmo prémios de rendimento. Os trabalhadores da plantação de chá de Emocha por exemplo, beneficiarão de um sistema de «bonus».

Prioridade à agricultura

A agricultura, em que trabalhavam nove em cada dez moçambicanos, exige estímulo. Moçambique não resolveu, longe disso, o seu problema alimentar. Importador tradicional de cereais, terá de os adquirir em 1981, em consequência da seca, ao estrangeiro, num volume de 625 000 toneladas. Só o açúcar e o chá fazem progressos. A produção de algodão, «cultura forçada», ódio do camponês na época colonial, atravessa uma crise aguda. O Governo, como o seu vizinho tanzaniano, promoveu o reagrupamento, na base do voluntariado, dos camponeses, muitos dispersos nas «aldeias comunais». Há cerca de um milhar delas. Mas a colectivização da agricultura continua circunscrita. Os quinhões de terras familiares representam uma superfície dez vezes maior que as «quintas do Estado».

Será preciso multiplicar as «quintas do Estado»? Pode-se tolerar as cooperativas de comercialização? A colectivização da agricultura será «pesada» ou «leve»? Estas alternativas continuam a alimentar o debate entre a equipa dirigente. Elas são tanto reflexo de escolhas ideológicas internas como influências exteriores a que Moçambique está sujeita de há cinco anos a esta parte. ■

UMA CERTA MUDANÇA NO NEPAL

Instaurado um regime parlamentar sem partidos

■ **Patrick Frances**

□ **Le Monde**

Respeitando o compromisso que assumiu há um ano, o rei Birendra apresentou no dia 15 em Katmandu o projecto de uma Constituição: trata-se de uma tentativa prudente mas indesmentível de democratizar as instituições nepalesas e de uma resposta ao movimento popular de contestação assinalado por sangrentos incidentes.

Na altura – Dezembro do ano passado – o soberano afirmara que as mudanças constitucionais seriam aplicadas, fosse qual fosse o resultado do referendo através do qual o povo nepalês era convidado a pronunciar-se sobre o quadro constitucional em que o reino de futuro iria inserir-se. No dia 2 de Maio, 55% dos eleitores pronunciaram-se contra o regresso ao multipartidarismo e pela reforma do sistema actual de representação indirecta, o dos **Panchayat,** pirâmide de assembleias eleitas umas pelas outras no quadro de uma «democracia sem partidos». Com esta decisão, os nepaleses davam o seu acordo a um sistema político inédito: o parlamentarismo sem partidos.

Os nepaleses serão chamados a designar de cinco em cinco anos por sufrágio universal os seus cento e doze representantes no **Panchayat** nacional, o **Rashtriva – Panchayat,** sendo que os restantes 28 membros da Assembleia recebem a sua designação pelo rei, pela primeira vez as eleições de 1959 (o pai do actual rei pôs rapidamente fim a esse episódio democrático) os nepaleses serão chamados às urnas.

O futuro primeiro-ministro será eleito pela Assembleia, com pelo menos 60% dos sufrágios. No caso de essa votação não ser alcançada, um novo escrutínio escolherá entre os dois candidatos mais bem colocados. Se o impasse permanecer, o rei escolherá o primeiro-ministro de entre três candidatos recomendados pela assembleia. O conselho de ministros, nomeado pelo rei, sob recomendação do primeiro-ministro, será responsável perante a Assembleia.

As pessoas que desejem candidatar-se às eleições deverão pertencer a uma das categorias sócio-profissionais existentes (juventude, militares, reformados, camponeses, operários, mulheres, etc.). Apesar das críticas que este sistema suscita na oposição, o certo é que representa um grande progresso em relação à situação anterior.

A oposição não deixará de exigir a dissolução da assembleia nacional actual, a demissão do Governo e a formação de um gabinete de transição, na qual esteja representada. Mas tudo isso lhe será, sem dúvida, recusado. E assim a oposição nepalesa terá de se resignar a participar num combate desigual, pois os partidos políticos continuam proibidos e não podem exprimir-se nem organizar-se como tal. O rei é hoje mais do que nunca o verdadeiro senhor do jogo. A sua preeminência é, aliás, contemplada na nova Constituição. Esse papel não lhe será muito difícil de manter enquanto largas faixas da população o venerarem como encarnação do Deus hindu Visnu...

De notar, por último, que a Constituição inclui agora nos seus princípios orientadores o objectivo supremo da diplomacia real: a conversão do Nepal numa zona de paz. Proposta que já recebeu numerosos apoios mas à qual falta o mais importante de todos: o do vizinho indiano a quem o Nepal está ligado desde 1950 por um tratado no qual se contêm cláusulas militares. ■

A "Firestone" encerra fábricas no Gana

A companhia norte-americana «Firestone Tyre and Rubber», fabricante de pneus, anunciou o encerramento a partir do próximo dia 17 de Janeiro das suas empresas no Gana.

A administração informou os trabalhadores do seu próximo despedimento e declarou que tinha a intenção de negociar com o Governo do Gana a venda de todas as acções da companhia.

Segundo alguns observadores, a decisão agora tomada visa pressionar o Governo de Walter Limman a criar condições mais favoráveis à sua actividade. Recordemos que há alguns meses a administração da «Firestone» insistira, sob pretexto de aumentar a empresa, para que lhe concedessem superfícies suplementares para cultivar árvores de borracha. O Governo recusou, sublinhando que a companhia dispõe de zonas florestais suficientes para o funcionamento da empresa.

Ao fazer uma proposta de venda das suas acções e empresas ao Governo do Gana, a «Firestone» está consciente que as fábricas não poderão funcionar normalmente sem os especialistas e que a paragem das empresas agravará a situação difícil da economia daquele país africano.

O «Ghanian Times», que comenta a decisão da companhia americana, incita o Governo a ser prudente na conclusão de acordos com companhias estrangeiras a fim de o país não ficar sujeito à sua vontade. ■

A "INVASÃO" DO AFEGANISTÃO

1 ◆

governo continua a repetir constantemente afirmações erradas de que a ONU «condenou» a «invasão» soviética do Afeganistão. A razão dessa teimosia de Washington em enganar premeditadamente a opinião pública é completamente evidente: é a maneira mais segura e rápida de obrigar a opinião pública em concordar com o aumento do orçamento militar, a criação de novas bases militares no estrangeiro, o registo de pessoas em idade militar, os atributos da «política de linha dura» – a recusa da ratificação do acordo SALT-2, a miragem do desanuviamento, o regresso à guerra fria, o regresso à «contenção» unilateral, a proclamação do Golfo Pérsico e suas reservas de petróleo como áreas dos nossos interesses nacionais, a ameaça da declaração de guerra nuclear, para obrigar os «invasores» soviéticos a sair do Afeganistão e a reeleição de Carter, homem que se esforça por realizar toda essa política, já nossa conhecida, «em todo o mundo», como ele disse na declaração onde formulou a doutrina Carter.

O significado de primeiro lugar no Afeganistão pertence agora não à ingerência militar da União Soviética baseada no acordo, mas a circunstância em que o facto dessa ingerência é deliberadamente alterado e aumentado para enganar a nossa opinião pública, impeli-la para o limiar de uma catástrofe nuclear. Desmascarar essa política não significa apoiar a política soviética; significa não permitir que o Pentágono formule a nossa política militar e a CIA a realiza.

Em que condições devemos lutar pelo fim da guerra no Afeganistão, discorrendo dos princípios de justiça, respeito do direito internacional e preocupando-nos com a conservação da paz em todo o mundo? A saída só das tropas soviéticas não resultará no fim da guerra, mas somente restabelecerá a situação anterior, em que cada parte beligerante recebia ajuda do estrangeiro.

Se estamos interessados no restabelecimento da paz com o respeito pelos princípios do direito internacional, porque não exigir conversações com a União Soviética baseadas na proposta soviética de retirar as suas tropas se nós nos juntarmos às garantias internacionais na não-violação das fronteiras afegãs? Se nós estamos interessados em prevenir o mútuo aniquilamento provocado por uma guerra nuclear no Golfo Pérsico ou em qualquer outra região do globo, porque não exigir a aprovação da proposta de acordo de recusa em utilizar armas nucleares em primeiro lugar que nos foi feita pela União Soviética duas vezes (em 1976 e em 1979)? Se a melhor base para estabelecer a paz em todo o mundo é a igualdade de direitos e o relacionamento igual com todos os Estados, porque não exigir a saída das nossas próprias forças de Guantanamo em Cuba se exigirmos a saída das tropas soviéticas do Afeganistão?». ■

FOTO EXCLUSIVO

A Coca Cola alastra pela República Popular da China e com ela, graças aos anúncios, imagens da vida ocidental obviamente embelezadas como todos os que por cá vivem sabem muito bem. Um transeunte duma rua movimentada de Pequim olha, surpreendido, para as «novidades» que a Coca Cola lhe oferece. (Foto AFP)

Raros serão os casos de amizade entre um ser humano e um abutre. Mas o tratador de aves do Parque Natural de San Diego (Califórnia, EUA), Mike Jones, não se importa de fazer execepção e criou uma relação extraordinária com este horrendo bicho, cujo comportamento entende de tal modo que se tornaram amigos inseparáveis. O abutre vive em casa de Mike, que o classifica como um ser encantador.
«Anda sempre atrás de mim e parece ser capaz de tudo para me agradar».

O fotógrafo Paul Stolk ganhou este ano a «Camara de Prata», primeiro prémio concedido no concurso anual de fotografia de imprensa na Holanda. A foto vencedora é esta e mostra um polícia ferido no dia 30 de Abril último, durante as tumultuosas manifestações que assinalaram a entronização da nova rainha holandesa, Beatriz. (Telefoto APN/DL/ANOP).

Este gorila-bebé, que viveu o seu primeiro Natal e que tem residência no Jardim Zoológico de San Diego (Califórnia, EUA) recebeu muitas e variadas prendas dos visitantes do Jardim, que têm um fraquinho por ele. Aí o vemos, rodeado das lembranças do Pai Natal (Foto Keystone).

O drama de El Salvador: libert

Juan Chacon, secretário-geral do Bloco Popular Revolucionário

UMA ENTREVISTA COM JUAN CHACON:

- **o povo salvadorenho ganhou a batalha política**
- **a Junta governamental encontra-se isolada e sem qualquer perspectiva**
- **a luta revolucionária irá intensificar-se por toda a nação**

■ **Mário M. Rodriguez**
□ **Prensa Latina**

Juan Chacon, ex-engraxador e trabalhador agrícola, de 24 anos de idade, secretário-geral do bloco popular revolucionário de El Salvador declarou que a hierarquia militar e o sector mais reaccionário da democracia cristã se encontram completamente isolados, encurralados, desmoralizados e a situação em que se encontram explica o crime selvagem que fez estremecer de indignação e de horror o mundo inteiro: o assassínio do arcebispo de S. Salvador. E acrescentou:

– o povo ganhou a batalha política e estão criadas as condições para o trinfo geral, mas o dilema da revolução ou a morte é uma constante e continuará a sê-lo, e cada vez com maior razão para tal, nas próximas jornadas decisivas do processo de libertação social, dado que, efectivamente, as massas salvadorenhas não podem por si só, sozinhas, enfrentar uma intervenção armada estrangeira, de carácter internacional, preparada e dirigida pelo governo dos Estados Unidos.

Juan Chacon, vale a pena recordar, é filho de Filipe de Jesus Chacon, barbaramente assassinado por defender na prática a doutrina social da Igreja. A 26 de Agosto de 1977 foi morto com um tiro na cabeça, o corpo esfolado, os olhos arrancados e a língua cortada. O filho deste militante católico e amigo intimo de Monsenhor Oscar Arnulfo Romero, prosseguiu:

– A Frente Democrática Salvadorenha (FDS), constituída em Abril de 1980, demonstra que a Junta Militar imposta por Washington, assim como os democratas cristãos compometidos com José Napoleon Duarte, carecem de apoio social e não têm uma alternativa política para continuar com a dominação. O imperialismo, a oligarquia e os seus aliados encontram-se isolados neste momento... a FDS é constituída por várias federações sindicais com mais de 50 mil sócios.

«O movimento independente de profissionais e técnicos, o Partido Social-Democrata e um importante sector que se separou do Partido Democrata-Cristão, quando este decidiu apoiar a Junta Militar e a sua política de repressao e promessas de reformas... Por outro lado, a FDS tem declarado seu o programa da coordenadora revolucionária de massas, constituída pela Frente de Acção Popular Unificada (FAPU), a União Democrática Nacionalista (UDN), as Ligas Populares «28 de Fevereiro» e o Bloco Popular Revolucionário. O apoio activo dos sectores democráticos à luta para pôr fim à exploração e à repressão fortalece a unidade do movimento popular, imprime um ritmo maior ao processo de libertação e encurrala e desmoraliza os inimigos do povo salvadorenho, que são repudiados internacionalmefte pela sua política genocida.

A luta acentua-se à escala nacional

«O esforço da Junta Militar para destruir as organizações revolucionárias tem sido um fracasso, e nos últimos tempos os corpos repressivos salvadorenhos têm recebido golpes demolidores que a opinião pública internacional não tem podido conhecer devido à férrea censura que impera sobre os meios de informação.

«Durante as últimas semanas, as forças armadas populares de libertação das FPL «Farabundo Marti» – milícia, guerrilha e exército – eliminaram 84 soldados e membros da Guarda Nacional e feriram várias dezenas no decurso de duas acções verificadas na capital e outra na província de Zacatecoluca e uma outra na estrada para a cidade ocidental de Santa Ana. Além disso ocuparam cinco colónias da cidade de Santo António e Agua Caliente, a 40 e 68 quilómetros, respectivamente, da capital. Em cada um destes lugares, as FAPL encetaram a instrução política e militar e exortaram os cidadãos a participar nos preparativos para as insurreições locais e regionais.

Por outro lado, dois grupos (22 militantes) das forças armadas da resistência nacional – informou o escritor Juan Santamaria, membro do Estado-Maior das FARN – efectuaram uma emboscada fulminante a uma escolta de 45 elementos da Guarda Nacional nas colónias Vista Hermosa e IVU (Instituto da Habitação Urbana), no próprio coração de S. Salvador. O golpe aniquilador causou um tremendo impacto psicológico nos quartéis-generais dos diversos corpos repressivos, de onde dairam imediatamente inúmeros carros para, de madrugada, apagar os vestígios da derrota militar e recolher os 45 cadáveres.

Este intelectual, de 31 anos de idade, frisou também que na cidade de Ilobasco, na zona central do país, onde a Guarda Nacional fusilou três membros das FAPU que se encontravam no interior da igreja dos inválidos, um grupo das FARN aniquilou umas patrulha constituída por seis membros da Guarda Nacional e o mesmo foi feito em Santa Ana, contra um igual número de repressores que assassinaram quatro operários da construção que trabalhavam com o engenheiro explorador Bruno Tenze Trabanino e desapareceram outros que se encontravam em greve.

E Santamare acrescentou: «... Pelotões das FARN, de 30 a 50 homens, movimentam-se noutros locais do país e efectuam emboscadas de aniquilamento que nos permitem a obtenção de armas... nos últimos dias, ocupamos a zona nova de S. Salvador (Santa Tecla)...»

Ao mesmo tempo, o membro do Estado-Maior das FARN advertiu da presença de haitianos e porto-riquenhos na zona franca, situada a onze quilómetros a oriente de S. Salvador, próximo do aeroporto de Ilopango, onde grandes empresas estrangeiras, particularmente norte-americanas, empacotam e exportam produtos livres de impostos, pagam salários de fome aos operários salvadorenhos, (que não têm direito a sindicalização) e têm erguido, com o apoio do Governo Militar, um regime alfandegário específico.

Nos últimos tempos, militantes do FAPU penetraram na zona franca, ocuparam a fábrica APLAR, propriedade de um consórcio dos Estados Unidos, e asseguraram-se do tráfico de mercenários caribenhos, que denunciaram perante a opinião pública mundial.

Por seu lado e inscrito dentro do limite das acções da coordenadora revolucionária político-militar, o ERP continua, de forma sistemática, a ocupação de diversas localidades e o ataque implacável contra os quartéis da Guarda Nacional, o mais brutal dos corpos repressivos em S. Salvador.

O partido Comunista, a cuja direcção se atribui 40 por cento da paralização total da indústria salvadorenha durante a semana da greve geral decretada em consequência do assassínio de Monsenhor Oscar Arnulfo Romero, desenvolveu intenso trabalho de agitação nos centros fabris e entre os trabalhadores agrícolas da Costa.

A reacção dos Estados Unidos

O secretário-geral do PCS poderosa organização de massas, que reúne cem mil militantes, declara:

– E óbvio que os Estados Unidos já não têm perspectiva histórica no nosso país, onde todos os seus planos têm sido frustrados, derrotados, por um povo organizado e combativo. Esta deixou de existir em toda a América Central, após o triunfo da revoluçao nicaraguense, que marcou o ponto culminante do

ação ou morte

seu hegemonismo económico, político militar e social. No entanto, temos de ser realistas: precisamente devido ao facto do imperialismo norte-americano estar consciente de que a perda de Salvador significaria também a perda da Guatemala e das Honduras e aceitaria o fim da sua estratégia de dominação na região. Mas não deixará de alargar e aprofundar a sua intervenção, procurando destruir as organizações revolucionárias salvadorenhas e por fim a insurreição popular. As coisas têm de ser vistas tal como sao na realidade... Os Estados Unidos podem utilizar, primeiro o exército de mercenários que preparam na Guatemala, Honduras e outros países do continente, exército a que juntariam as tropas fantoches guatemaltecas e hondurenhas... poderia recorrer também a uma força inter-americana «de paz» para deter «a ameaça comunista»... Em última instância, actuaria directamente como na República Dominicana, de maneira massiva, com as suas divisões especiais de carácter operacional, situadas actualmente nas Caraíbas... Por outro lado, se continuarmos a análise com objectividade, teremos que reconhecer que o povo salvadorenho sozinho não pode enfrentar uma intervenção armada multinacional, que, de nenhum modo, poderia ser vista desligada de uma agressão contra a Nicarágua... No entanto os revolucionários salvadorenhos sabem, também, que um acto de barbárie dessa natureza será combatido de diversas formas e de acordo com as possibilidades de cada povo no mundo».

O «BPR» não é um partido político.

– «Há frequentemente no estrangeiro a tendência para se confundir o carácter e as funções específicas do bloco popular revolucionário. Assim, fala-se do BPR como se se tratasse de um partido político que participa com influência decisiva na direcção do processo de libertação social do povo salvadorenho», que noutros casos se identifica com as forças populares de libertação «Farabundo Marti»... Que é o Bloco Popular Revolucionário?

Juan Chacon responde:

– O BPR é uma organização revolucionária de massas, integrada por organizações populares que representam os diversos sectores sociais do povo salvadorenho, em unidade de carácter estratégico e cujo chefe central para a acção é a aliança dos operários e dos trabalhadores rurais, com hegemonia proletária... O BPR, fundado em 30 de Julho de 1975 foi a resposta a uma urgente necessidade que se manifestou em consequência do aprofundamento e intensificação da luta de classes, a necessidade de o povo ter uma organização que combatesse pelos seus interesses imediatos e fundamentais e por um governo democrático e revolucionário... Poder-se-á, pois, dizer que o BPR é o núcleo inicial da frente revolucionária de massas. Entre os seus princípios fundamentais destaca o da unidade de acção com as outras forças revolucionárias e democráticas, a fim de conseguir o triunfo da revolução popular e avançar em direcção a uma sociedade mais justa com independência e liberdade... além de que o BPR considera que todas as formas de luta – legais e ilegais, pacíficas e violentas – são importantes e necessárias, mas a fundamental, aquela sobre a qual põe a tónica, é a organizada e combativa... esta forma fundamental de luta das massas inscreve-se no âmbito da nossa estratégia de guerrilha popular prolongada, traçada em 1970 pelas forças populares de libertação «Farabundo Marti»...

– Que organizações integram o Bloco Popular Revolucionário?

O secretário-geral afirma:

– As organizações que fazem parte do BPR são as seguintes: o comité coordenador de sindicatos «Jose Guillermo Rivas» e a Federação sindical revolucionária, que concentra sessenta sindicatos, a Federação de Trabalhadores do Campo, integrada pela Federação Cristã de Trabalhadores Ruruais Salvadorenhos (FECCAS) e a União de Trabalhadores do Campo (UTC); a Associação Nacional de Educadores Salvadorenhos 21 de Junho, o Movimento Estudantil Revolucionário de segundo nível (MERS), Universitários Revolucionários 19 de Julho (UR-19), Forças Universitárias Revolucionárias 30 de Julho (FUR-30), União de Moradores de Bairros (UPT), Comités Populares de Bairros e Colónias e o Movimento para a Cultura Popular (MCP). Nestas organizações militam cem mil salvadorenhas, que por intermédio da luta reivindicativa, específica de cada sector e tendo como objectivo a luta dos outros restantes sectores pela conquista de melhores condições de vida, elevam o seu nível de consciência, organização e disponibilidade de entrega à causa da revoluçao social...

– E quais sao os objectivos do Bloco Popular Revolucionário?

– O primeiro e fundamental: a conquista do poder e a implantaçao de um governo democrático e revolucionário. Em função deste objectivo estao os outros, entre os quais destacamos os seguintes:

Conduzir a luta revolucionária, de uma forma organizada e combativa nos diversos sectores do povo, sob a estratégia de guerrilha popular prolongada, construir a Frente Revolucionária de massas como o caudal orgânico e político de incorporação das amplas massas populares na luta revolucionária, criar os mecanismos orgânicos necessários, associações, sindicatos, comités populares de solidariedade, organizações revolucionárias de massas, etc. – nos diversos sectores do povo para o impulso das lutas pelas suas reivindicações económicas, políticas e sociais e pelo fim primordial, unificar a luta das massas populares ao nível da América Central pela revoluçao e construção de uma sociedade justa e coordená-las com vista à luta reivindicativa a nivel latino-americano e de outros povos do mundo, estreitar os laços de amizade, solidariedade e ajuda mútua com o campo revolucionário e democrático...

Partindo do princípio que toda a luta assenta na aliança operário-rural, com hegemonia proletária, com núcleo e base da unidade revolucionária entre os diversos sectores e movimentos populares.

O assassínio do arcebispo Óscar Romero

Política de extermínio

Numa reunião com os membros da Câmara de Comércio norte-americana, em S. Salvador, o embaixador Robert White revelou que os objectivos da política dos Estados Unidos consistem em evitar «a qualquer preço», o triunfo do povo salvadorenho. Dentro deste âmbito, inclui-se a liquidação de todos os dirigentes populares. Juan Chacon, secretário-geral do BPR, é um deles.

No campo, o exército e os diversos corpos repressivos, em operações conjuntas, desenvolvem uma intensa ofensiva militar contra as populaçoes que registam um elevado grau de politizaçao.

O projecto da CIA e da oligarquia «para devolver a paz social a El Salvador», consiste em procurar aniquilar 250 mil ou 300 mil salvadorenhos.

Esse projecto enfrenta, no entanto, um obstáculo insuperável: a organizaçao e a combatividade de um povo decidido a conquistar o futuro. ■

A "PRIMEIRA DAMA" COMEÇA MAL

■ **Robert Solé**

□ **«Le Monde»**

Ainda Ronald Reagan andava à procura de parte dos seus ministros e já uma demissão se anunciava na equipa republicana. E certo que se trata apenas da se-

Nancy Reagan

nhora Robin Orr, porta-voz da futura «primeira dama» dos EUA. Mas a saída dessa jornalista, que desiste menos de um mês depois de ter sido contratada, causa má impressão e põe em destaque as imprudências verbais da «first lady».

Como sempre acontece em casos destes, invocam-se razões pessoais que não convencem ninguém. No comunicado em que se anuncia a saida da senhora Robin Orr, afirma-se que esta «depois de melhor reflexão decidiu ficar mais perto dos filhos» (o mais velho dos quais tem 27 anos) trocando Washington por San Francisco (onde vivia anteriormente). Esta brusca erupçao de amor materno da ex-redactora do **Oakland Tribune** surgiu após duas entrevistas polémicas da senhora Reagan.

Numa primeira declaração, a esposa do presidente deu a conhecer que continuava a guardar na gaveta da sua mesa de cabeceira um «minúsculo revólver». Teria sido o seu ilustre marido quem lho ensinara a manejar por medida de protecção. Isto nada tem de ilegal – os habitantes da California podem possuir uma arma não declarada no domicílio – mas causou espanto que a senhora Reagan sentisse necessidade de declarar tal coisa, sobretudo nas vésperas de entrar na casa mais bem protegida do mundo.

Mais incómoda ainda foi outra entrevista, datada de 12 de Dezembro. A antiga actriz mostrava-se surpreendida por os Carter não sairem já da Casa Branca para darem aos futuros inquilinos tempo suficiente para lá se instalarem. Imediatamente foi publicado um desmentido oficial, esclarecendo que a «first lady» só tinha falado em termos de futuro: quando chegar a sua vez de sairem da Casa Branca,

8

ALCATIFAS

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
ALCATIFA INDUSTRIAL DESDE 140$00 m2

PAVIMENTOS

GRANDE SORTIDO PARA COZINHAS E CASAS DE BANHO

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 675948
(AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)

PESTANA & COUCEIRO

AGENTES

Somos, Indústrias Químicas, Lda, com um «plafon» de cosmética, detergentes, lixívia, etc., etc., para concretizar o n/plano de desenvolvimento, necessitamos de Agentes para comercialização dos n/produtos, oferecendo óptimas condições, consulte-nos já para CINQUIL — Rua da Areosa, 139-151. Código Postal n.º 4200 PORTO.

FOTOCOPIAS

DESDE $60

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 59 40

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

PRATIQUE DESPORTO

DEFENDA A SAÚDE

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor José Manuel de Paiva Carvalho, Meritíssimo Juiz do 7.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAZ saber que pela 2.ª Secção do 7.º Juízo, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, sob o n.º 37/78, em que é autor António Calado, residente na Rua Diogo Cão, 8-3.º, Esq.º em Lisboa e ré Socicol — Sociedade Const. Obras, Ld.ª com última sede conhecida na Rua Buenos Aires, 5-C, r/c., esq.º em Lisboa e actualmente em parte incerta, que corre o prazo de dez dias, findo que seja o da dilacção de trinta dias, contado da data da segunda e última publicação dos anúncios, para a ré contestar a acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo ordinário, no valor de 187.781$50, movida por aquele autor, sob pena de, não o fazendo, serem considerados confessados os factos articulados pelo autor na sua petição inicial, devendo, também no mesmo prazo, contestar, querendo, o requerido benefício de assistência judiciária, encontrando-se o duplicado da petição à disposição da ré na segunda secção deste sétimo Juízo.

Para constar se passou o presente anúncio a fim de ser devidamente publicado.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos 15 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito,
José Manuel de Paiva Carvalho
O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

Claras Turismo

FÉRIAS DE INVERNO 80/81
AUTO-FÉRIAS

	Desde		Desde
Tróia	590$00	Algarve	440$00
Serra da Estrela	565$00	Estoril	540$00
Benidorm	470$00	Serra Nevada	1350$00

AVIÃO

	Desde		Desde
Madeira (Funchal)	8400$00	Roma	19700$00
Tanger	5700$00	Atenas	19800$00
Madrid	8700$00	Áustria	22550$00
Açores (S. Miguel)	11700$00	Suíça e Áustria	22930$00
Madeira+Açores	16350$00	Chamonix	18150$00
Palma de Maiorca	11500$00	Nova Iorque	38200$00
Benidorm	14100$00	Hong Kong/Macau/ /China	88800$00
Ibiza	13550$00	Hong Kong e Macau	49990$00
Barcelona	10950$00	Japão (p/homens de	
Paris	12300$00	de negócios)	107825$00
Londres	11850$00	Tailândia (visitando	
Amsterdão/Londres	19900$00	Bangkok/Pataya)	56850$00
Geneva	13500$00	Quénia (safari/praias)	92750$00
Volta ao Mundo (Pacífico Sul) 32 dias			457550$00

SE PRETENDE OUTROS DESTINOS, CONSULTE-NOS. PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas:
CLARAS TURISMO
Centro de Turismo da R.N., E.P.
1098 Lisboa Codex
Telef. 56 00 15/6/7, 56 34 51/2/3
Telex 12315 CLARAS P.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUIZO

ANUNCIO

Por esta 1.ª Secção correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio citando o executado JOSE CARLOS BARBOSA CALVARIO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Dr. Vasco Valente, n.º 183 Porto para, no prazo de CINCO DIAS, findo o prazo dos éditos e nos autos de Execução Sumária n.º 9356, em que é exequente O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P., com sede em Lisboa, na Rua Aurea, n.º 28 pagar a este a quantia de 176 137$00, a que acrescerão os juros de mora vincendos até efectivo reembolso, deduzir oposição à referida execução ou nomear bens à penhora suficientes para liquidação daquela quantia e ainda as custas e o mais que for devido, sob pena de este direito de nomeação ser devolvido ao exequente.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
(Arlindo Ferreira Lopes de Almeida)

O Escrivão Adjunto,
(Carlos Alberto Ratibo)

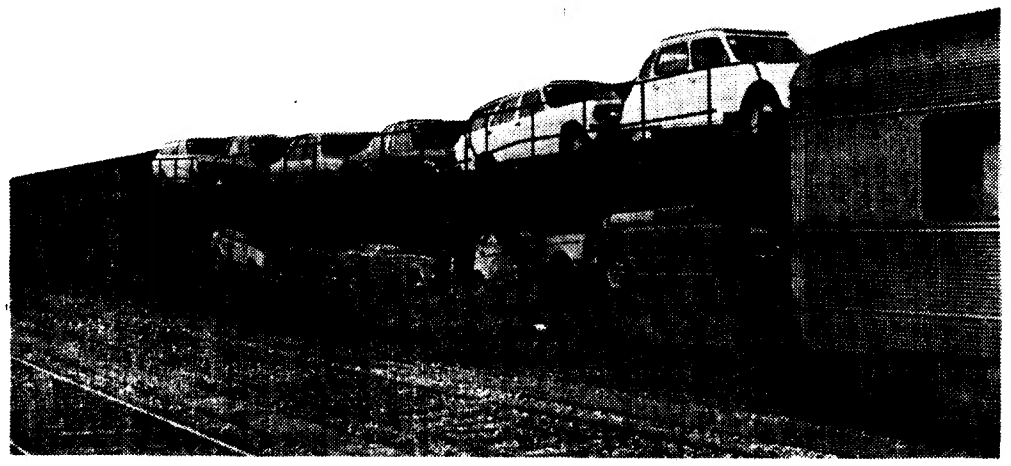
Serviço de Auto-Expresso

Lisboa / Pampilhosa — Irun (fronteira franco-espanhola)

Às sextas-feiras com partida de Portugal e aos sábados com partida de Irun, de 12 de Dezembro de 1980 a 16 de Janeiro de 1981

Assim, se vai passar as férias de Natal ao Sul de França ou se algum familiar ou amigo seu vive nesta Região e quer vir a Portugal, o Serviço de Auto-Expresso **Lisboa/Pampilhosa – Irun** (fronteira franco-espanhola) presta-lhe uma ajuda eficaz.
Para informações mais detalhadas, consulte o nosso Serviço de Auto-Expresso, as Secções de Informações ou as Associações de emigrantes portugueses da sua Área

Caminhos de Ferro Portugueses



RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA
SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No processo N.º 194/80 — 2.ª Secção — 4.º Juízo de Sintra, correm éditos de 30 dias, que se contarão da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a ré ROSA DE JESUS BORGES DE CARVALHO, que teve a sua última residência conhecida na Praceta António Ferro, n.º 6-1.º, em Oeiras, para no prazo de 20 dias, que se contará findo o dos éditos, pagar à autora Rendor — Sociedade Imobiliária, Ld.ª, com sede em Queluz, a dívida de 532.031$40 (quinhentos e trinta e dois mil, trinta e um escudos e quarenta centavos) e demais juros e encargos estabelecidos pela Caixa Económica de Lisboa, ou contestar o pedido formulado nos autos de Acção Especial de Venda de Penhor, que aquela autora lhe move, sob pena de, não pagando ou não contestando, se proceder à venda do penhor referido nos identificados autos.

Sintra, 16 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito
as.) Alvito Hilário Roger de Sousa
O Escrivão Adjunto
as.) João Rocha de Fontes e Sousa

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
1100 - Rua Infantaria 16-55-C 1300 LISBOA

OS ESTADOS UNIDOS CONTRA A ÁFRICA

■ **Ramon Martinez**
□ **PRENSA LATINA**

Os Estados Unidos cuja extraordinária indústria e potencial bélico dependem, em grande parte, dos recursos naturais de Africa mantêm nesse continente uma sistemática penetração ideológica, o que provoca constantes conflitos locais e para assegurar os seus ambiciosos interesses, pretendem agora fazer sentir militarmente a sua presença nessas terras.

Depois de muitos anos de luta, os países africanos conseguiram, quase na sua totalidade libertar-se do jugo com que os colonialistas franceses, ingleses, portugueses e espanhóis os exploraram.

O processo de descolonização, muito forte nos últimos vinte anos, obrigou os diferentes países a tirarem partido da sua dependência comercial, industrial e de outra índole, para procurar manter a sua preponderância nos novos Estados africanos.

A política norte-americana para Africa, endossada a esse sistema de penetração, baseou-se fundamentalmente durante muito tempo, no desenvolvimento das suas redes de espionagem e na ampliação dos seus vínculos comerciais.

Interesses económicos dos Estados Unidos em Africa

Dos mais de 100 tipos de matérias-primas de que necessita a indústria norte-americana, os Estados Unidos auto-abastecem-se de 25.

Recebem de Africa cerca de 100 por cento dos diamantes, lítio, cobalto e berílio e quase cerca de cinquenta por cento do petróleo, antimónio, cromo e manganésio, produtos e minerais utilizados na sua maioria com fins militares.

Num artigo intitulado «A grande estratégia para a década de 80», publicado pelo Instituto de Investigações Sociais e Políticas dos Estados Unidos, o ex-chefe do Estado-Maior da Armada e presidente do Conselho Consultivo Presidencial norte-americano, Maxwell Taylor, refere-se a esse fenómeno:

«A dependência nacional das importações – disse – mina o nosso poderia militar e leva-nos a interessarmo-nos cada vez mais pelos recursos africanos».

O mesmo Instituto editou também o artigo «A segurança dos interesses norte-americanos na Africa sul-sariana», no qual o ex-chefe de Estado-Maior Conjunto Bruce Palmer calcula que Washington deve manter o acesso aos recursos naturais africanos pela força das armas.

Os monopólios estado-unidenses participam com dois mil milhões de dólares no capital das empresas sul-africanas, que dispõem de mão-de-obra barata e facilidades para a extracção de minerais como o urânio, o cromo e o manganésio, indispensáveis para a fabricação de armamentos.

Simultaneamente, participam em créditos bancários para cerca de três mil milhões de dólares, o que eleva a 10 mil milhões anuais o benefício directo que influi decisivamente na estabilidade da produção das grandes indústrias norte-americanas.

Esse «interesse vital» faz com que os Estados Unidos apoiem o regime do **apartheid** e a sua ocupação ilegal da Namíbia, como foi denunciado em diversas ocasiões pelo Congresso Nacional Africano da Africa do Sul (ANC) e pela Organização Popular da Africa do Sudoeste (SWAPO).

A ajuda norte-americana a Pretória não pode ser vista somente em função do resultado do lucro dos monopólios. Também os grandes políticos desde o início das suas ascendentes carreiras, começam a receber altos montantes de dinheiro desse regime para um hipotético apoio posterior que venha a ser necessário.

Nesse sentido, o «Rand Daily Mail» e o «Sunday Times», dois dos principais diários da Africa do Sul, divulgaram há alguns meses um grande escândalo ao darem a conhecer os subornos de que tinham sido alvo prestigiados políticos dos Estados Unidos», os quais receberam do governo de Pretória elevados montantes de dinheiro para as suas campanhas eleitorais.

Espionagem e penetração ideológica

No seu artigo, Bruce Palmer, defende que a presença norte-americana em Africa tem de apoiar-se na invasão do continente por intermédio de corpos de pez que garantem a penetração ideológica e cultural.

Segundo foi denunciado recentemente pelo periódico «New Nigerian», 70 escritórios norte-americanos, com uma grande quantidade de agentes da CIA, difundem em Africa a ideologia do imperialismo por intermédio de notícias das agências de Imprensa AP e UPI transmitidas pela emissora «A Voz da América».

A Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos também surge por trás do Centro Sindical afro-americano, acusado pela Associação de Funcionários do Estado do Quénia (AFEK) de subornar dirigentes sindicais para separar a organização nacional «KOTU» de outros agrupamentos operários do continente.

Esse centro, segundo «Africa Tribune», tem de ocupar-se da formação de quadros sindicais, efectuou mais de 50 operações subversivas em 35 países africanos. A actual política de Washington em Africa, acrescenta a mesma revista, baseia-se no suborno e os assassínios políticos, assim como o terror da CIA.

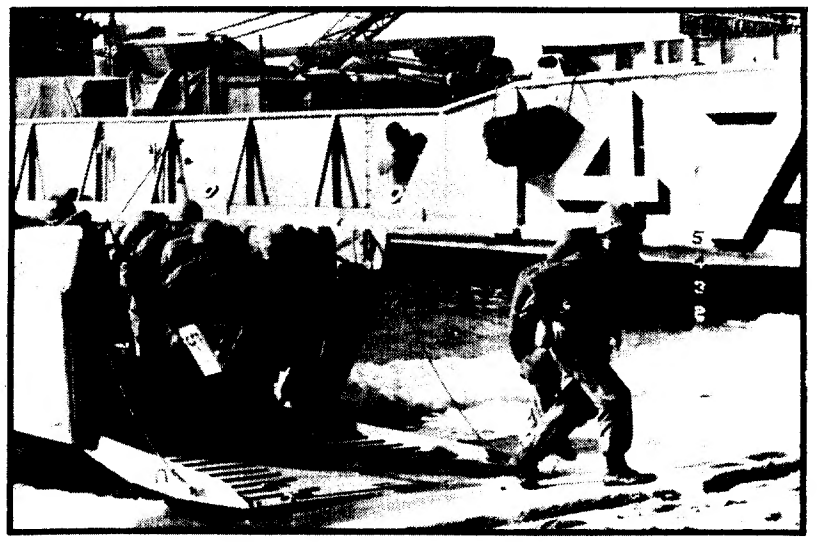
A publicação prevê em mais de três mil os agentes da CIA que trabalham nesse continente com fachada de funcionários diplomáticos e de membros de missões económicas ou culturais dos Estados Unidos.

A tarefa de inteligência, acrescenta o mesmo periódico, tem por base o recrutamento nos diferentes países africanos fundamentalmente de todos os jovens que vão estudar para os Estados Unidos e em especial os que se matriculam na Universidade de Stanford.

A ofensiva ideológica apoia-se também na nova Agência Internacional de Comunicação (ICA) a que preside John Reinhasdt, funcionário do serviço exterior norte-americano e ex-embaixador na Nigéria.

A ICA utiliza para o seu trabalho programas de informação, culturais e educacionais e conta com bibliotecas, filmes e outros meios estatais.

As operações ideológicas não impedem que a CIA se desenvolva em uníssono com as suas actividades fundamentais de espionagem e desinformação, assim como outras mais perigosas para a estabilidade dos Estados africanos independentes.



A grande estratégia da década de 80

O centro CIA na Africa do Sul dirige a inspecção e recolha de informação nesse território aliado e no de todos os países vizinhos, material que serve para planear as acções contra os governos progressistas ou revolucionários dessa área.

A divisão Africa (AF) do quartel-general da CIA em Langley imprimiu recentemente um mapa a cores de Angola, na escala 1 250 mil, que distribuiu pelos seus principais centros de Africa e pelos estados-maiores dos chamados Corpos de Intervenção Rápida.

O mapa salienta alguns pontos geográficos pela sua importância económica, política ou social tal como a refinaria de petróleo e um armazém de explosivos em Luanda, as centrais hidráulicas de Dondo e Matala os depósitos ferroviários e a oficina de reparações de China.

O «Jornal de Angola» denunciou esse facto que, segundo frisa, obedece a um objectivo de assinalar alvos em relação aos quais se deve fazer sabotagem, a partir dos quais se deverão encetar acções de terrorismo ou sobre as quais se prepara outro tipo de agressões.

Isso ocorre, paradoxalmente, em alturas em que o Congresso dos Estados Unidos discute a revogação da emenda Clark, que segundo o ponto de vista formal, proíbe aos norte-americanos prestar oferta camuflada às forças que se oponham ao governo de Luanda.

Presença militar

A doutrina de «rearmamento dos regimes que sejam nossos amigos e aumento da nossa presença directa nas zonas de importância vital estratégica», lançada pela principal potência imperialista, teve para Africa o continente mais rico em recursos naturais, um significado concreto.

Segundo o mencionado artigo «A segurança dos interesses norte-americanos na Africa sul-sariana», os Estados Unidos têm de manter o acesso a esses recursos pela força das armas e apoiarem-se na criação manutenção e treino de tropas inter-africanas.

Após o vaticínio sobre a fragilidade do trono de Hassan II e da sua impossibilidade de triunfo na guerra do Sara Ocidental, pronunciado em meados de 1979 pelos serviços secretos norte-americanos, a doutrina de «rearmar» foi aplicada em Marrocos.

O subsecretário de Estado Warren Christopher foi enviado com urgência para Rabat a fim de negociar um aumento da ajuda de 45 milhões de dólares anuais que os Estados Unidos assinavam no seu orçamento previsto para apoiar a monarquia marroquina.

A ajuda elevou-se a 105 milhões de dólares com o envio de novos tipos de armas, entre elas avioes «Bronco OV-10», utilizados já sem êxito no Vietname e os helicópteros «Cobra», especialmente desenhados para o combate no deserto.

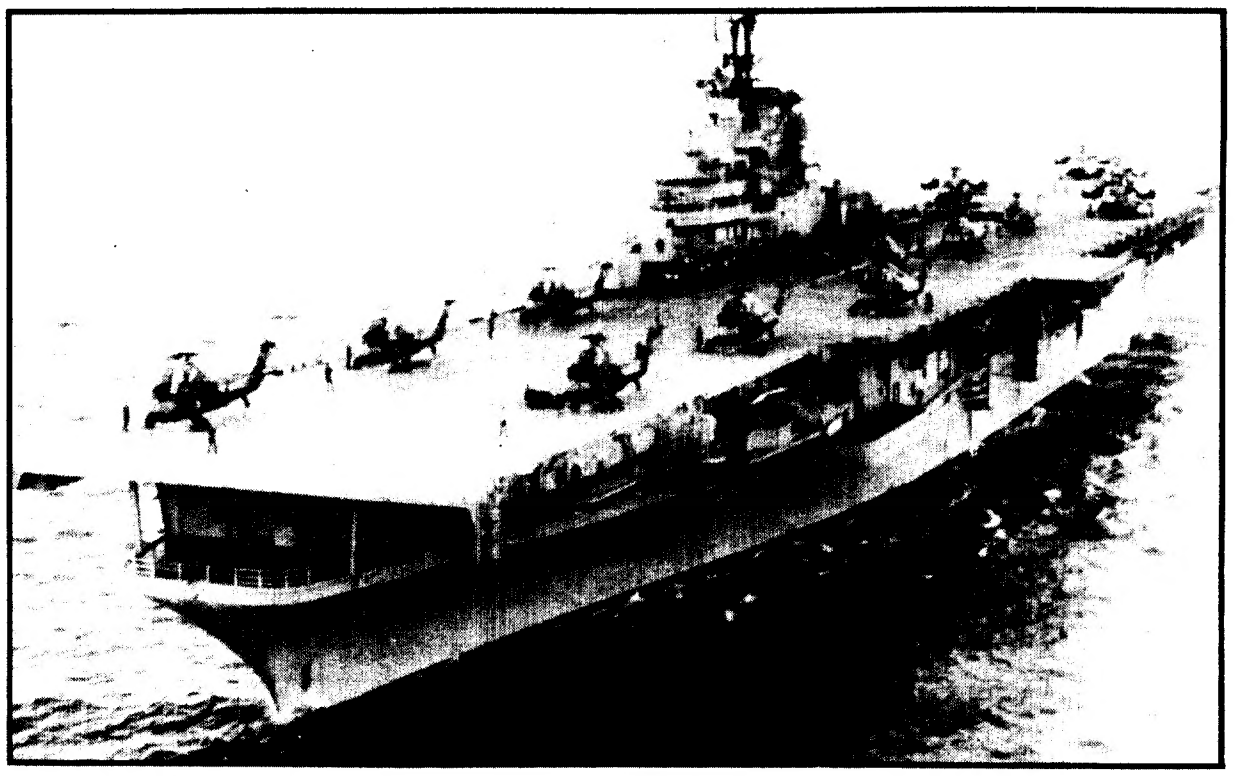
Enquanto Marrocos consome um milhão e meio de dólares todos os dias na guerra contra a República Arabe Sauri, o Congresso norte-americano discute um aumento de 250 milhões com a sua ajuda ao rei marroquino.

«E necessário consolidar a estabilidade dos países dessa região do mundo», declarou o secretário da Defesa Harold Brown e a doutrina favoreceu também o regime de Anuar el-Sadat.

Em Julho de 1979, começaram a chegar ao Cairo bombardeiros «F-4» dos Estados Unidos, aviões «Phanton», foguetes «Maverick» e foguetes terra-ar, que deverão assegurar ao governo egípcio acusado de traidor dos países árabes pela sua aliança com Israel, a partir de Gena e outras discretas bases no Egipto, as tropas norte-americanas controlam o mar Vermelho, a Península do Sinai e parte da Arábia Saudita, enquanto convertem a franja de Ras Banas num gigantesco centro estratégico.

Segundo os meios de comunicação, nos próximos três anos Washington entregará a El-Sadat armas no valor de cinco mil milhoes de dólares e aumentará tambem o fornecimento bélico ao Quénia, Zaire, Djibouti e outros países africanos.

O secretário da Defesa, o Departamento de Estado e o Serviço de Investigação do Congresso, informaram em Abril de 1979, que o



O Oceano Indico tem de transformar-se numa zona de paz, sem porta-aviões norte-americanos

8

PELO MUNDO

A "PRIMEIRA DAMA" COMEÇA MAL

5 ♦

os Reagan partirão com antecedência para facilitarem a instalação dos sucessores...

Estas declarações imprudentes são tanto mais de estranhar quanto é certo que a esposa do presidente eleito não é nenhuma estreante. Há muito que mantém com a Imprensa contactos quase profissionais e passa por ser uma das mais influentes conselheiras do antigo governador da Califórnia. Isto não a impede de vir multiplicando de há uns tempos a esta parte entrevistas de uma futilidade a toda a prova. Fala da sua cor preferida (o vermelho), do quarto onde dorme e até mesmo da banheira: «Quando estou encolerizada, dizia ela há dias à Associated Press, tomo banhos demorados durante os quais imagino discussões com os adversários do meu marido. No banho, sou sempre formidável». ■

OS ESTADOS UNIDOS CONTRA A ÁFRICA

7 ♦

estabelecimento de bases permanentes em Africa criaria uma reacção negativa nos Estados Unidos e prejudicaria os interesses norte-americanos no continente.

Apesar desse aviso, os Estados Unidos, espalharam bases militares pelo Egipto e instalaram-se em Mombaça, no Quénia e em Berbera, ponto somali de extraordinária importância estratégica e um dos melhores apetrechados dessa zona.

Com a doação de 10 mil marinheiros a Berbera, os seus torpedeiros em Mombaça e a aquisição da base de Msira, em Oman, os Estados Unidos concluíram um cerco de 50 mil efectivos sobre a região do Indico, que começou com o estacionamento de mais de 25 grandes barcos de guerra próximo do estreito de Ormuz.

Como complemento, destinou a ilha coralina de Diego Garcia, pertencente às Maurícias e doada aos Estados Unidos pela Grã-Bretanha, quatro mil e 500 soldados e uma doação de superbombardeiros «B-52».

Perante a crescente intranquilidade dos países africanos pelo aumento da presença militar norte-americana no continente, o vice-presidente Walter Mondale efectuou uma visita pelo Senegal, Niger, Nigéria e Cabo Verde, procurando justificar essa estratégia belicista com a sempre utilizada «ameaça do comunismo».

«A doutrina Carter» – declarou – «tem como principal objectivo protegermo-nos do comunismo com todos os meios ao nosso alcance, alguns países e regiões do mundo onde se encontram os nossos interesses vitais. Africa é uma dessas regiões.» ■

BRIGADAS VERMELHAS DE NOVO AO ATAQUE

O tumulto na prisão italiana de Tarni, em Bari, na qual estão detidos alguns dos mais importantes elementos das chamadas Brigadas Vermelhas faz recear que a última vítima desse grupo, o juiz Giovanni d'Urso, venha a ser assassinado pelos seus raptores. Depois de uma certa acalmia, esse grupo clandestino que jurou a perda do Estado italiano, voltou ao ataque. Os diversos partidos políticos que apoiam o actual Governo centro-esquerda mostram certas divergências na maneira como agir para com os «brigadistas», residindo aí mais um factor de crise na Itália perpetuamente em crise. As fotos: a imagem que as BV enviaram da sua vítima, o juiz d'Urso, com inscrições exigindo a libertação dos «brigadistas» presos; na outra, os polícias envergando coletes à prova de bala para penetrarem na prisão amotinada de Tarni. O motim terminou com a intervenção da Polícia, que causou 27 feridos. (Telefotos UPI/Anop/«DL»).

O GABINETE DE REAGAN

O presidente eleito dos EUA, Ronald Reagan, tem já o seu Gabinete pronto. Os secretários de Estado designados terão de passar pelo crivo da confirmação do Congresso. Neste aspecto não se esperam nenhuns problemas. O único designado que gerou controvérsia foi o general Alexander Haig, ex-comandante supremo da NATO,

Os meios liberais dos EUA acusam-no de ter tido um papel ambíguo na crise de Watergate, quando era chefe do Estado-Maior da Casa Branca. Mas a polémica que se espera não irá decerto impedir a confirmação de Haig. Na telefoto UPI/Anop/«DL»: os últimos secretários designados – em primeiro plano, Alexander Haig, na segunda fila, da esquerda para a direita: James Watt (secretário do Interior), Samuel Pierce (secretário do Alojamento), James Edwards, (secretário da Energia), Jeane Kirpatrick (a única mulher do Gabinete – embaixador dos EUA na ONU) e Ray Donovan (secretário do Trabalho)

REFINARIA REABERTA NO IRÃO

O primeiro-ministro iraniano, acompanhado de outros políticos e do «ayatollah» Taheri, visitou recentemente a Refinaria de Ispahan, a qual parece ter já entrado em funcionamento, apesar das destruições causadas pela guerra com o Iraque. Nesse longo conflito que parece eternizar-se nada de novo se registou, a não ser a abertura de uma terceira frente pelo Iraque no Curdistão. Contudo, o Irão não atribui qualquer importância a essa frente aberta pelo Iraque, continuando a considerar que tem capacidade para derrotar o inimigo. (Telefoto UPI/Anop/«DL»)

BASE NAVAL SUL-AFRICANA

Uma importante base naval está a ser apressadamente construída na ilha de Salisbúria (Africa do Sul) com cerca de seis hectares, ligada por um dique ao porto de Durban–informa o «Jornal de Angola» em serviço de Lusaka.

Centenas de operários trabalham, secretamente de dia e de noite, na construção de novas obras militares e na modernização das infra-estruturas em campo.

Segundo a Imprensa de Pretória, equipamentos similares aos instalados no centro de escuta «Silvermine» perto da Cidade do Cabo, estão a ser montados na ilha de Salisbúria. O novo centro de escuta terá por missão controlar as movimentações de navios e aviões na zona austral do continente.

Seis barcos de guerra porta-mísseis rápidos do tipo «Reshef» de fabrico israelita encontram-se presentemente fundeados na ilha. Cada um dos navios está ainda equipado de quatro rampas de lançamento de canhões rápidos de 76mm e de peças de artilharia de calibre inferior, podendo transportar seis ou oito mísseis «Gabriel»

EXCLUSIVO
N.º 1/81